

Vértices^{digital}

**Educação
e Tecnologia:
Aprender para
Empreender**

Expediente

Conselho editorial:

Claudine Alves Willemann

Alunos dos 9^{os} anos de 2017, 2018 e 2019 do Colégio Vértice

Diretoria:

Walkiria Gattermayr Ribeiro

Revisão:

Claudine Alves Willemann

Produção dos textos:

Alunos dos 9^{os} anos de 2017, 2018 e 2019 do Colégio Vértice

Capa:

Alexandra Terzian Simonka

Editora de arte:

Alexandra Terzian Simonka

Contato:

vertice@colegiovertice.com.br

Colégio Vértice

R. Vieira de Moraes, 172 - CEP 04617-000

Campo Belo – SP

TEL/FAX: 11 5533-5500

Editorial

AGORA SOMOS DIGITAIS!

A revista Vértices mudou, agora somos digitais!

Isso porque o Colégio Vértice, sempre preocupado com a formação global de seus alunos e atento às demandas mundiais, propôs que sua revista passasse a circular apenas por canais digitais, evitando assim o consumo e o descarte de papel.

Sabemos que hoje grande parte das pessoas desenvolveu o hábito e a habilidade de ler por meio de seus smartphones, tablets e computadores, podendo acessar o conteúdo a qualquer hora e em qualquer lugar, dessa forma, não se faz mais necessário que os conteúdos desenvolvidos por nossos alunos sejam impressos, mas que estejam ao alcance de todos, para que possam ser lidos, explorados e compartilhados.

Muitas vezes, após a leitura da revista, o material é guardado por um tempo, mas, depois, é descartado. Sendo assim, o Colégio Vértice, que tanto incentiva a consciência ecológica de seus alunos, decidiu, a partir desta edição, contribuir de forma positiva com o meio ambiente, reduzindo o descarte desnecessário de materiais.

Assim como nas edições anteriores, todo o material apresentado nesta edição foi produzido e selecionado pelos alunos das turmas de 9^{os} Anos. É válido ressaltar que se trata de uma pequena amostra dos inúmeros textos que foram produzidos no decorrer dos anos letivos.

Neste projeto, os alunos, após estudarem os diferentes gêneros textuais que compõem uma revista, em grupos, são desafiados a produzirem seus próprios textos, desenvolvendo sua autonomia desde a escolha do assunto com que pretendem trabalhar até seu processo final de produção.

Esse tipo de trabalho é de grande valia na formação do indivíduo, pois desde muito cedo aprendem a trabalhar em equipe, tendo que lidar com as adversidades oriundas das diferentes personalidades e das particularidades de cada um em sua forma singular de desenvolver suas tarefas.

Ao percorrem as páginas que compõem esta publicação, perceberão a diversidade de gêneros textuais trabalhados, bem como a variedade de assuntos abordados por nossos alunos. Esperamos que apreciem esse trabalho tão rico, feito a várias mãos!



Boa Leitura!

Claudine Alves Willemann
Professora responsável
pela execução do projeto

Matérias do 9º Ano | 2017

- 5 Reportagem: Educação
Uma nova maneira de brincar
- 6 Reportagem: Webquest
O jogo que desafia mentes
- 7 Crônica
Vou ali e já volto
- 8 Entrevista: Maria Helena Rocha
A primeira escola do meu filho
- 9 Crônica
Furar fila ou não?
- 10 Entrevista: Maria Helena Rocha, Adriana Caporal e Regina Albuquerque
Adaptar e desenvolver, a evolução escolar
- 12 Reportagem: Leitura
Abra seu leque
- 15 Reportagem: Ciência e Tecnologia
Representatividade feminina na ciência da computação
- 16 Entrevista: Ação Comunitária
Doar: sinônimo de receber
- 17 Crônica
Manada de búfalos
- 18 Entrevista: Ariane Moulin e Patrícia Franco
A expressividade no dia a dia do cidadão
- 19 Crônica
ET Verticiano
- 20 Entrevista: Rafael Araujo Balsalobre e Rafael Fabbri D'Avila
"Escola sem partido", necessário ou não?
- 23 Guia
Aplicativos que ajudam a estudar
- 24 Quiz: Que professor você é?
- 25 Debate
- 26 Quiz
Você realmente conhece o Colégio Vértice?

Matérias do 9º Ano | 2018

- 27 Crônica
O mercado das datas comemorativas
- 28 Entrevista: Rita Picinini
Dificuldade ou Preguiça?
- 30 Reportagem: Saúde
Prevenção é a solução
- 32 Reportagem: Saúde
Parkinson: não é o fim, apenas um novo desafio
- 34 Reportagem: Saúde
Sociedade cansada
- 36 Reportagem: Mobilidade
Vá de Bike!
- 38 Entrevista: Andrea Boldrim Gomes
Cultura da felicidade
- 39 Crônica
A crise do tempo
- 40 Reportagem: Tecnologia
Novos pensadores
- 41 Crônica
Tudo culpa dele
- 42 Resenhas
- 43 Crônica
Espelho da ignorância
- 44 Guia
Uma viagem gastronômica por São Paulo
- 45 Quiz
Qual é o seu perfil cognitivo?

Matérias do 9º Ano | 2019

- 46 Entrevista: Frederico Navas Demetrio
Existem alguns elásticos mais fortes que outros
- 47 Crônica
Notícias envenenadas
- 48 Entrevista: Humberto Bassit Bogossian
Novos hábitos, novos malefícios
- 49 Crônica
Que beleza!
- 50 Entrevista: Nádia Battella Gotlib
O papel das mulheres na cultura brasileira
- 53 Crônica
A arte de socializar
- 54 Entrevista: Christian Vincent
Pense e faça diferente
- 56 Entrevista: Fabiana Duarte e Thiago Rodrigues
"Você reconhece a pessoa pelo o que ela é, não pelo o que ela tem"
- 57 Crônica
Despadronização padronizada
- 58 Reportagem: Educação
Aluno Protagonista: entenda esse revolucionário método de ensino
- 59 Crônica
Uma questão de marketing
- 60 Entrevista: Educação e tecnologia
Aprender para empreender
- 62 Entrevista
Compostagem: Uma prática ambiental e social
- 64 Quiz
Starterpack
- 66 Resenhas
- 67 Crônica
Muito familiar
- 68 Quiz
Celebidades
- 69 Guia
Guia do estudante nota 10
- 70 Guia
Um hotel nada comum
- 72 Quiz
Brasil: conhecimentos gerais

Uma nova maneira de brincar

Colégio Vértice lança novo projeto de pátio que moderniza o aprendizado

Brincadeira de criança é coisa séria. Segundo a psicopedagoga Karen Ricci Minuzzo, é durante o brincar que a criança explora o mundo; utiliza a imaginação para os jogos simbólicos; estimula os sentidos; desenvolve sua criatividade; elabora conceitos; adquire repertório motor, como equilíbrio, lateralidade, orientação espacial e corporal; assume autoconfiança e desenvolve a linguagem. Atento a isso, o Colégio Vértice recentemente criou um projeto para o pátio da Educação Infantil, com o intuito de variar as brincadeiras dos alunos. A cada mês, o espaço é modificado e recebe novos materiais. Dessa forma, as crianças são expostas a novas situações e desenvolvem-se em diversos aspectos.



Crianças brincando em um pátio que estimula o físico

O Projeto



Brincar desenvolve diversas habilidades, como a motora

A criação do projeto foi uma iniciativa das professoras, que observaram que os pequenos sempre brincavam da mesma forma, com os mesmos brinquedos e dentro dos mesmos grupos. Foi propiciada, a partir das mudanças mensais, maior interação entre as crianças e a possibilidade de mais de uma maneira de brincar. Esses fatores, segundo Karen, são essenciais, já que “brincar permite aquisição de habilidades psicossociais e cognitivas que irão refletir nas tomadas de decisão na vida adulta”.

No começo, as professoras escolhiam sozinhas o que seria colocado no pátio, mas passaram a contar com a participação dos alunos. A professora do Alfa II, Daise, afirma que tanto a vontade das crianças quanto as habilidades a serem aprimoradas são levadas em conta na montagem do pátio. Após a implantação do projeto, as professoras perceberam melhoras no comportamento dos pequenos. “Com as brincadeiras mudando, os conflitos diminuem, as crianças correm menos e procuram outros para brincar”, afirma Daise.

Entre os alunos, o projeto foi sucesso garantido. De acordo com a diretora da Educação Infantil, Maria Helena Costa, aquelas que não tiveram a oportunidade de brincar no pátio novo ficaram até com ciúmes e disseram que queriam que o projeto já existisse quando ainda estudavam na Educação Infantil.



O projeto propiciou maior interação entre alunos e professoras

O Pátio

Para cada nova proposta apresentada, há um objetivo e um tema diferente. Já foram feitos pátios simbólicos, que simulavam cidades, oferecendo diferentes opções para as crianças explorarem; pátios que procuravam estimular o físico dos alunos, disponibilizando, por exemplo, bambolês, cordas, tecidos acrobáticos e circuitos. Por fim, há também pátios que focam no desenvolvimento dos sentidos, como o sonoro.

São utilizados materiais diversificados para a montagem das diferentes propostas. Já foram usados sucatas, aparelhos eletrônicos antigos, tecidos e caixas de papelão. Segundo Maria Helena, “Quanto menos estruturado for, melhor, mais brincadeiras eles criam”.



Os materiais utilizados são diversificados e variam a cada nova proposta, possibilitando a invenção de novas brincadeiras

A psicopedagoga concorda com a importância do projeto, afirmando que “é sempre importante renovar os espaços do brincar, pois esses projetos diferenciados podem disponibilizar outros estímulos para o desenvolvimento das crianças. Quanto mais estímulos e recursos estiverem disponíveis à criança, mais formas ela terá de interagir com o ambiente. Os espaços de brincar podem ter recursos variados, como os brinquedos ditos “tradicionais” e brinquedos “não tradicionais”. O importante é a interação que esses estímulos irão proporcionar às crianças e a qualidade da interação entre os brinquedos, as crianças e o brincar.”

Por David Colnaghi Cassão, Gustavo Passos de Oliveira, Isabella Oliveira Franco, Luiza Sacco Parisi, Manuela Kfourri.

O jogo que desafia mentes

WebQuest, recente projeto do Colégio Vértice, estimula os alunos a trabalharem em grupo e sob pressão por meio de uma maneira divertida



Organizadores do projeto revelando aos participantes os resultados do quiz

A cada ano, o Colégio Vértice proporciona diferentes tipos de projetos para todos os alunos. Dentre eles, está o “WebQuest”, inspirado no “Webjogo”, organizado pela FACAMP, em que os alunos do Vértice participaram por 3 anos consecutivos até seu encerramento em 2014. Com o fim dessa atividade, os professores do Ensino Médio do Colégio Vértice, André Godoy, Mateus Ferreira e Raphael Inocêncio decidiram criar seu próprio quiz, dentro da escola.

Os temas, decididos pelos organizadores, na maioria das vezes são históricos, relacionados ao ano da prova, porém sem, necessariamente, conexão com as aulas regulares. Em 2015 e 2016, foram, respectivamente, energia nuclear e Olimpíadas. Já em 2017, após 100 anos da Revolução Russa, esse foi o assunto escolhido.

Mas, é importante ressaltar que, nas questões, não é abordado apenas o caráter histórico do tema. Uma das questões da edição da passada, por exemplo, cobrou conceitos da genética de uma doença ligada à família real russa.

Professores e demais funcionários da escola, que se identificam com o tema, podem colaborar com o projeto, elaborando perguntas. Mateus Ferreira afirma que os profissionais, além de se envolver com a produção do roteiro, também têm o hábito de resolver as questões propostas por seus colegas, a fim de averiguar se o grau de dificuldade está adequado.

Para participar, os alunos precisam montar uma equipe com até 6 membros da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio. Em 2017, houve também a participação de três equipes do Colégio Palmares, que disputaram com as 19 do Vértice.

O jogo, com duração de 2h45min, é dividido em duas fases. Em ambas, os participantes devem responder a 10 enigmas e a 1 desafio. Os alunos devem pesquisar na internet para descobrirem as respostas das questões. Os enigmas são diretos e, a cada erro, pontos são perdidos. A questão desafio, por sua vez, possui dicas e quantidade ilimitada de tentativas. Entretanto, para pedir mais dicas, há descontos.

Já para a segunda fase são classificadas as 2 melhores equipes de cada escola. A vencedora recebe uma premiação, que já foi desde um vale compras na Livraria Cultura até uma partida no Escape 60 em companhia dos criadores.

Para responder às questões, é indicado que os alunos levem seus notebooks ou tablets, a fim de que possam pesquisar eventuais dúvidas nas resoluções das questões.

De acordo com o professor André Godoy, durante a competição, é possível observar diferentes comportamentos entre os competidores, “Assim que os alunos acertavam, eles gritavam para comemorar, mas também para que os adversários soubessem que estavam atrás no placar.”



Participantes e organizadores do evento reunidos após o término da prova



Grupo de Giulia Martini durante a resolução de uma das questões, consultando a matéria sobre Revolução Russa, estudada durante o 9º ano

Segundo Giulia Martini, aluna da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Vértice e finalista da última edição, é importante procurar um modo de reduzir a tensão do grupo antes da competição. Dessa forma, consegue-se aumentar a concentração durante o jogo.

Com o WebQuest, aprende-se a trabalhar em grupo e a lidar com a pressão do tempo, exatamente o que o mercado de trabalho cobra. Ademais, o raciocínio lógico e os conteúdos fora da grade curricular são desenvolvidos. Visto que as questões são complexas e requerem buscas aprofundadas, os métodos de pesquisa são enriquecidos. Em muitos casos, os participantes também reforçam o que já aprenderam, porém de forma divertida.

MODELO DE UMA DAS QUESTÕES DO WEBQUEST DE 2017:

“O líder da Revolução Russa deu título a um filme em que um filho tenta fazer com que sua mãe, que estava em coma, não descubra sobre a recém queda do Muro de Berlim. O diretor desse filme apresenta o mesmo nome de um compositor austríaco do período Clássico, cuja famosa missa fúnebre deu título a um filme de um cineasta alemão. Esse filme, baseado em fatos reais, apresenta uma protagonista que apresenta uma série de doenças. Uma delas é a mesma doença de um cientista que criou uma famosa teoria que acabou lhe rendendo o prêmio Nobel. Esse cientista foi interpretado, em outro filme, por um ator de Hollywood cujo sobrenome remete a um símbolo real. Qual o ano de lançamento do filme, do mesmo diretor desse último, que tem o mesmo nome de uma antiga e famosa banda de rock do continente americano? (Resposta em dígitos).”



Por Camilla Emilia Maffei Bossi, João Pedro Kawachi Chaves, Luana Kaori Kawamura da Silva, Lucas Munhoz Rossi, Luiza Murta Barbosa e Victor Clauss Maróstica.

Vou ali e já volto



Cansado desta aula...

Muita matéria e o suspense de uma possível V.A. que possivelmente acabará com minha vida...

Acho que não fiz a lição... E se o professor vistar?! Lá se vai a qualidade...

Ah! Qual seria a única solução para sair desse inferno amarelo? Um portal para outra dimensão? Não, muita fantasia. Sair correndo da aula? Já sei! “Professora, estou com dor de cabeça, posso ir à enfermaria?”. Já estava tudo resolvido! Mas quão honesto seria isso?

Nossos antepassados tinham a obrigação de caçar; nossos pintores, pintar; escultores, esculpir; cozinheiros, cozinhar, e nós, estudantes, por uma lógica clara, temos que fazer o possível e o impossível, para permanecer o mínimo de tempo possível dentro da sala de aula. Com essas “saídas”, fugimos de nossas responsabilidades, responsabilidades essas que só servem para o bem.

Estudando, conseguimos um bom emprego; com o emprego, geramos renda; e, com tudo isso, movimentamos a economia e contribuimos para a prosperidade da sociedade. Mas, ao invés disso, pedimos para ir beber água, só para passear e aproveitar nossos quarenta segundos de liberdade; acabamos tomando água, de verdade, apenas para amenizarmos nossa culpa. E quando finalmente soltamos o botão do bebedouro, percebemos que tudo isso, todo esse sistema perfeito, “vai por água abaixo”.

Banheiro, bebedouro e enfermaria, todos apresentam o mesmo propósito, sair da sala. Essa é a vontade de todos os alunos, mas a necessidade de quase nenhum. Os poucos que realmente estão com sede, vontade de ir ao banheiro ou qualquer problema de saúde são impedidos de fazê-lo por aquele colega esperto, que verdadeiramente só está com sono, ou não fez a lição ou quer avisar o melhor amigo da V.A. que terá. Depois ainda falam de corrupção na política...

É o que ocorre na humanidade, desnecessitados tomam o lugar dos necessitados apenas por pequenos benefícios momentâneos. Vagas para idosos tomadas por jovens, assentos para portadores de necessidades especiais ocupados por pessoas comuns com preguiça de ficar em pé, dinheiro público com destino aos pobres, mas que passam pela mão de políticos ricos, ou até mesmo filas de enfermaria tomadas por alunos que só querem passear, tomando o lugar de outros, doentes, machucados ou com outros problemas reais, que ficam esperando como se estivessem apenas matando aula.

Por Artur Dourado Papparounis e Tiago Nunes Branquinho.

A primeira escola do meu filho

Escolher a primeira escola do filho é uma tarefa extremamente difícil para os pais, entretanto alguns conhecimentos tornam essa decisão mais tranquila

A maioria dos pais preocupa-se muito com a escolha da primeira escola de seus filhos, já que esse passo é extremamente importante na vida das crianças. Além disso, hoje em dia, há uma variedade de instituições voltadas para o desenvolvimento infantil. Maria Helena Rocha, formada em Pedagogia pela USP, esclarece, nesta entrevista, muitas angústias dos pais nessa difícil decisão.



Maria Helena Rocha, diretora da Educação Infantil do Colégio Vértice

Quais são os critérios que os pais devem ter ao escolher a escola ideal para seu filho?

Primeiro, os pais devem se sentir acolhidos pela escola, porque se não se sentirem, é muito difícil que venham a transmitir confiança para seus filhos. Depois, eles devem ir atrás da filosofia da instituição, para saber se os valores dela são compatíveis com os valores da família. Caso eles sejam muito diferentes, a possibilidade de não dar certo é muito grande.

Além disso, os responsáveis precisam conhecer o ambiente escolar para saber se é seguro, se apresenta recursos para o aprendizado, se oferece condições de estímulo para as crianças, e quem cuida dos alunos. É importante, também, a preocupação com a qualidade da equipe, observando se ela é competente e está pronta para lidar com determinada faixa etária. Por fim, obviamente, deve-se julgar se a instituição é compatível com suas condições de vida, analisando a proximidade, valor da mensalidade e as oportunidades que proporcionará para o aluno.

Por que o Colégio Vértice só aceita crianças a partir dos três anos?

O colégio considera a faixa de 0 a 3 anos como creche, sendo assim é requerido um cuidado especial com os alunos, o que demanda um espaço que não temos. Toda a estrutura física necessária em uma creche é diferente da de crianças de 3 a 6 anos que já vão entrando no processo da educação infantil. Não é uma demanda que o Vértice tem nesse momento, e hoje não há condições para fazer isso.

Sabemos que a primeira semana de aula é bem impactante na vida de uma criança, pois é um dos primeiros momentos em que ela se vê longe dos familiares em um ambiente diferente. Como o colégio e, em especial, os professores, acolhem essas crianças? Há uma preparação especial para a primeira semana?

Os professores são preparados para esse processo de adaptação, especialmente para crianças muito pequenas que estão pisando pela primeira vez na escola. A equipe é muito bem treinada para poder entender que cada aluno possui o seu próprio tempo, necessidade

e insegurança. O colégio acredita que os pais também devem ajudar no processo. Para isso, na primeira semana, deixamos eles entrarem com a criança até a sala de aula e ficarem esperando na biblioteca, caso queiram.

Toda a equipe, no início, está preparada para ajudar na adaptação, todos estão voltados para isso, já que esse primeiro momento de vínculo será fundamental para o resto do ano, se nós conseguirmos adaptar a criança bem, o restante também ocorrerá bem.

Qual a importância da Educação Infantil na formação de uma criança?

É imensa. A Educação Infantil é um período de estimulação, socialização e desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a vida pessoal, afetiva, cotidiana, social e escolar. É um período de intensa aprendizagem e de fundamentação de bases para vivências, experiências e novas aprendizagens por toda a vida. Como sempre diz Walkiria (fundadora do Colégio Vértice), "A Educação Infantil é a base de tudo".

Em relação à educação, por que o Vértice se diferencia das outras escolas de Educação Infantil?

O colégio se diferencia dos outros, pois tem certeza dos valores, do processo de formação específico para cada faixa etária, e possui muita clareza do tipo de indivíduo que quer formar. Eu não posso ter uma escola que não entenda que as crianças da Educação Infantil são diferentes das crianças do Fundamental I, que são diferentes dos jovens do Fundamental II e do Médio. Para cada um deles, nós precisamos de um trabalho, mas imagino que a firmeza do Vértice em seus valores é o que faz com que as famílias se sintam muito seguras em deixar os filhos aqui. Em relação à educação, ela é de boa qualidade e tem um rigor entendido, é muito estimulado que todos deem seu melhor.

Quantos professores há por sala na Educação Infantil? Como é o cuidado deles com os alunos?

São dois professores por sala, no período entre 3 a 5 anos. Os educadores, obrigatoriamente, possuem formação universitária, devem

ter feito curso de pedagogia. Os dois acompanham os alunos o tempo inteiro, é um trabalho compartilhado. A média de alunos por sala é entre quatorze e quinze para os dois profissionais.

O cuidado deve ser muito grande, pois quem trabalha na Educação Infantil deve cuidar e educar, não pode paparicar demais, e nem pedir coisas que os alunos não sejam capazes de fazer. Eu, particularmente, trabalho diretamente com a parte pedagógica, portanto, trabalho com os professores e discutimos constantemente esse processo de desenvolvimento das crianças.

Quantas etapas compõem a Educação Infantil no Vértice?

A Educação Infantil é composta por três grupos: Pré-Alfa (3 anos), Alfa 1 (4 anos) e Alfa 2 (5 anos). O 1º ano, apesar de ainda estar na unidade da Educação Infantil, pertence oficialmente ao Fundamental I.

Por que cada etapa recebe essa nomenclatura? O que significa a palavra Alfa?

Alfa está relacionado ao processo de Alfabetização. Assim, Pré-Alfa é o grupo em que se estimulam e desenvolvem habilidades antes do processo de alfabetização, Alfa 1 é a primeira etapa desse processo, Alfa 2 é a segunda e o 1º ano é a consolidação dele.

Como o colégio trabalha a construção da independência das crianças?

Desde que entram na escola, nós propomos que as crianças cuidem daquilo que é delas. Cuidar da lancheira, carregar a sacola sozinho, chegar na escola e ter o ritual de pendurar a lancheira, de entregar a sacola para a professora, comer o lanche sozinho e se organizar para lanchar. Isso é estimulado desde os primeiros dias. Passada a fase de adaptação, nós começamos a estimular o aluno a entrar sozinho na sala, às vezes, alguns precisam de companhia dos responsáveis, mas isso diminui com o tempo, por volta do mês de março já temos todos entrando sozinhos.

E, com o passar do tempo, vamos aumentando o nível de estímulo e de desafios de independência: vestir e tirar o casaco, calçar e descalçar o sapato, colocar e tirar o avental de culinária e de artes e, depois do lanche, ajudar a limpar a sala. Incentivamos também sua higiene sozinhos, porém para ir ao banheiro é preciso de um adulto para ajudar a se limpar e a vestir a roupa, mas, à medida que crescem, realizamos o trabalho de supervisão do banheiro, pois vão aprendendo a pôr a roupa sozinhos e a se limpar. Até que, quando chegam ao primeiro ano, já possuem autonomia para irem sozinhos.

Que habilidades devem ser desenvolvidas na Educação Infantil para que o aluno esteja preparado para cursar o Ensino Fundamental I?

O aluno deve ter habilidades motoras bem desenvolvidas e capacidade de leitura e escrita, estar pronto para a alfabetização, se já não alfabetizado. Conhecer a si mesmo e possuir autonomia para realizar suas tarefas do cotidiano sozinho, porque essas são habilidades muito importantes para cursar o Fundamental I, uma vez que precisará arrumar seu material, criar um hábito de estudo, tudo de forma independente. Basicamente, eles são preparados no Ensino Infantil para todas as exigências que teremos no Fundamental I.

Por Amanda Cristina Augusto Gazotti, Caio Belmonte Borggreve, Gabriela Robazzi Davanço, João Pedro Rodrigues dos Santos, Miguel Abrahão Teixeira Bastos e Nicole Mayumi Kamiya.



Dez horas. Bate o sinal e todos saem correndo desesperados da sala. O pátio se transforma numa muvuca só. Em frente à cantina, a fila cresce e se transforma numa centopeia gigante com várias pernas de pessoas do 6º até o 3º ano do Ensino Médio.

Meu Deus! Até parece um campo de batalha! As pessoas desesperadas para conseguirem comida, como animais famintos, furam a fila, transformando-a numa enorme bagunça. Coitados dos 6ºs e 7ºs anos que ficam o intervalo todo para comprar seu lanche, já que, os pobrezinhos não conseguem avançar um milímetro sequer. Que dó dos funcionários da escola que, desesperadamente, tentam realizar a missão quase impossível de evitar que os mais velhos furem a fila.

Os fura-filas abusam de seu porte físico para tirar vantagem daqueles coitados que entraram bem antes na fila e que respeitam os demais. Pois é, parece que nenhum deles pensa que furar fila é um ato de corrupção. Ah... a corrupção... assunto de muita importância, amplamente debatido por todos nos dias de hoje. A maioria desses fura-filas, como todas as pessoas, com certeza, critica o tempo todo os políticos corruptos que roubam muito dinheiro e afundam nosso país, mas, como todo bom ser humano, apenas apontam o dedo para os erros dos outros, sem reconhecer as suas próprias infrações.

Enquanto a batalha por comida entre os alunos continua, os professores, que já ministraram quatro aulas e tentam bravamente atravessar o aglomerado de estudantes, ficam indignados ao observarem seus alunos furando a fila em frente à cantina. A maioria tenta chamar a atenção dos fura-filas, mas em vão. Nesse momento, certamente, pensam que, quando discutiram sobre corrupção com seus alunos e ressaltaram que esse é um problema seríssimo de nossa sociedade, os alunos deveriam estar brisando. Esforçam-se para formar bons cidadãos, mas, pelo visto, isso pouco adianta.

Os pequenos são as maiores vítimas dos fura-filas que os veem como alvos muito vulneráveis devido a seu porte pequeno e a inexperiência nessa situação. Eles já desistiram de tentar impedir que os gigantes passem à frente, os poucos que ainda tentam, são completamente ignorados pelos cidadãos mais velhos que, segundo a sociedade, deveriam ser exemplo para os mais novos. Mas, nesse caso, ocorre o contrário: são os pequenos que mostram aos mais velhos o que de fato deveria ser feito, isso porque ainda não foram corrompidos pelo sistema.

Depois de tudo isso, o ser humano ainda é classificado como animal racional, porém atitudes como essas mostram que, muitas vezes, o homem não pensa antes de agir em algumas situações de seu cotidiano. Por exemplo, mesmo sabendo dos prejuízos que causam aos demais, continuam buscando vantagens sobre os outros de qualquer forma, com o objetivo de conseguir benefícios imediatos, ignorando as consequências a longo prazo. Além disso, a maioria das pessoas é um poço de hipocrisia. Num dia reclamam de todos os ladrões da política, tentando mostrar que são bons cidadãos, mas, no dia seguinte, estão furando a fila, copiando a tarefa do colega, aceitando troco a mais e tentando, de diversas formas, tirar vantagem sobre os outros.

Por Clemmens Vinícius de Azevedo Nunes Júnior e Vitor Colucci Fernandes.

Adaptar e desenvolver, a evolução escolar

Diretora e Orientadoras Educacionais de três segmentos do Colégio Vértice comentam sobre o papel da escola na transição enfrentada pelos alunos entre a Educação Infantil, Fundamental I e Fundamental II e suas diversas dificuldades



Maria Helena, Diretora da Educação Infantil; Adriana e Regina, Orientadoras Educacionais do Ensino Fundamental I e II, respectivamente.

Durante o período escolar, o aluno passa por diversas fases que podem, algumas vezes, ser conturbadas ou gerar dificuldades que requerem maior maturidade e independência do estudante. Nos momentos antes, durante e após as transições de segmentos escolares, é dever da escola preparar e amenizar os problemas que ocorrem ao longo desses processos. Maria Helena, Diretora da Educação Infantil, explica como é o sistema de recepção, alfabetização e preparação dos alunos desse segmento para o Fundamental I. Regina Nunes de Albuquerque, Orientadora Educacional do Fundamental II explica como é adaptar os alunos que ingressam no Fundamental II à maior quantidade de tarefas e avaliações, como as Verificações de Aprendizagem, além de apresentar o modo como ocorre a preparação dos estudantes para o Ensino Médio. Adriana Pereira Caporal, pedagoga, especializada em orientação educacional e pós-graduada em educação financeira, comenta sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos que ingressam no Fundamental II e o que a escola faz para amenizá-las

As crianças ingressam no Vértice aos 3 anos. Essa separação momentânea dos pais, muitas vezes, traz sofrimento aos pequenos. De que forma a escola se prepara para esse período de transição casa-escola da criança?

Maria Helena: É comum, hoje em dia, que as crianças venham de outras escolas, portanto algumas fazem a transição de escola para escola, ou seja, normalmente elas estavam em uma escola menor e vão para uma maior, sendo uma adaptação muito mais ao tamanho do colégio do que à dinâmica. Para crianças que ingressam pela primeira vez no ambiente escolar, o Colégio Vértice realiza um processo de adaptação muito cuidadoso, preparando praticamente a unidade inteira e todos os funcionários para receber as crianças e acolher as famílias. Os pais recebem esse cuidado, porque deixar o filho em um colégio, pela primeira vez, pode gerar muita ansiedade. Acomodar esses novos alunos não é algo simples, pois eles não são muito capazes de se comunicar, choram e sofrem por causa das mudanças e do afastamento da família, logo tudo é bem planejado.

Nas duas primeiras semanas, além de haver duas professoras na sala, há também especialistas para acolher especialmente os alunos de

três anos, os “pequeninhos” do Pré-alfa, que são os que mais precisam de ajuda, havendo mais adultos do que o normal para eles. Além disso, realizamos um processo para adaptar o grupo ao espaço e às pessoas da escola que também dura duas semanas. Portanto, a vida escolar normal na Educação Infantil, com uma rotina de horários, de professores, começa na terceira ou quarta semana de aula, quando todos já estão adaptados. Esse é o começo que damos às crianças, conhecer o espaço, as pessoas e explorar os brinquedos para que se sintam acolhidas.

A Educação Infantil é composta pelo Pré-alfa, Alfa I, Alfa II e 1º Ano quando a criança já está com 6 anos. A transição da Educação Infantil para o Fundamental I é tranquila? Quais são as maiores mudanças vivenciadas pelas crianças? Que recursos a escola utiliza para tornar essa mudança mais suave?

Maria Helena: Na verdade, a Educação Infantil é somente composta pelo Pré-alfa, Alfa I e Alfa II, porque, pela lei atual, o 1º ano já marca o início do Ensino Fundamental I. Mas, no Colégio Vértice, esse ano ficou mantido na Educação Infantil, exatamente para fazer essa

transição para o Fundamental I de forma mais tranquila. A escola já começa a adaptar os alunos antes de mandá-los ao 2º ano, portanto, não terão muita dificuldade em se ajustar à rotina de trabalho, mas terão de se acostumar com novidades, como os livros didáticos, o local e à convivência com os maiores, pois o espaço é dividido com alunos mais velhos. No 1º ano, eles têm a maior idade entre as outras classes, mas quando vão para o outro segmento, são os menores, algo muito difícil para essas crianças. Um marco muito grande da transição é a questão da alfabetização, começando no Alfa II, em que o aluno, no segundo semestre, passa a estudar as vogais e depois é definitivamente alfabetizado no 1º ano, então quando há a mudança de segmento ele têm domínio de muitas ferramentas básicas, sabendo escrever e ler pequenos textos, o básico para fazer o Fundamental I. Outros cuidados que o colégio tem são em relação à estrutura das salas no 1º ano que são muito parecidas com a dos outros anos do Fundamental I e com a rotina de trabalho semelhante em que há lição de casa todos os dias. Essa adaptação em relação às lições vai ocorrendo gradativamente. No Alfa I, os alunos começam a levar

lição de casa duas vezes por semana; no Alfa II, quatro vezes; e no primeiro ano a rotina é a mesma dos anos seguintes. Mesmo com todas essas precauções há uma preocupação com a rotina de estudos, porque na Educação Infantil não há uma rotina constante, não há VAs, Provas Bimestrais e conteúdos sistematizados. Portanto, basicamente o que a escola faz para que a transição seja mais tranquila é preparar a criança para a nova configuração da sala, o formalismo e a questão da leitura e escrita. O estranhamento da maioria dos alunos acontece pela questão dos livros didáticos que têm a escrita um pouco diferente do que eles estão acostumados, pela questão do espaço com alunos mais velhos e a mudança de unidade, mas o restante é muito parecido.

E com relação aos professores, há alguma mudança do 1º para o 2º ano?

Maria Helena: Na verdade, não há mudança com relação aos professores. No 1º ano são três professoras para duas salas, exatamente como ocorre no 2º ano, em que uma trabalha basicamente com a área de linguagem, que é a alfabetização, uma faz projetos e ensina sobre estudos sociais e datas comemorativas; e outra dá aulas de matemática e ciências da natureza. Já no Pré-alfa, no Alfa I e no Alfa II são duas professoras por sala com, em média, quinze alunos.

Como é receber um aluno com diversas dependências causadas por vários fatores, como a autoconfiança e segurança pouco desenvolvidas e adaptá-lo à rotina de estudos, ao ritmo das aulas e dos novos professores do Fundamental II?

Regina: Esse aluno deve ser acolhido pela equipe de professores e pelo Setor de Orientação Educacional para que, gradativamente, ganhe confiança e autonomia para enfrentar os novos desafios do Ensino Fundamental II. O processo de adaptação provoca mudanças, criando, muitas vezes, dificuldades e angústias. A equipe de professores e o Setor de Orientação Educacional orientam o aluno, constantemente quanto à nova rotina de estudos, auxiliando-o na organização do horário, material e técnicas de estudo, contribuindo para uma adaptação tranquila em relação à proposta pedagógica do colégio. Durante esse processo, o Setor de Orientação Educacional orienta a família para que entenda o que o filho vai enfrentar e possa dar um apoio maior a ele. Também é incentivado o diálogo do estudante com os professores, possibilitando um

maior conhecimento sobre o aluno e suas necessidades de aprendizagem.

Com base nas ações apontadas, fortalecemos a relação aluno/escola com mais segurança e confiança.

A partir de que momento da vida escolar o aluno passa a ter uma avaliação qualitativa? Como essa avaliação resulta em uma nota? O aluno tem consciência dessa avaliação?

Regina: A partir do 2º ano do Ensino Fundamental I, o aluno passa a ser avaliado qualitativamente, pois é um momento estimulador de processos de desenvolvimento, no qual a criança constrói novas competências em resposta às mudanças e às novas demandas do segmento.

O professor incentiva e orienta a criação de novas habilidades: criatividade, espírito colaborativo, pensamento crítico, resiliência, habilidades de comunicação...

A nota qualitativa é resultante da observação constante do professor em relação ao desenvolvimento dessas habilidades.

O aluno, gradativamente, de acordo com a sua maturidade, é conscientizado dessa avaliação.

Mesmo com o cuidado que a escola tem em adaptar o aluno para os anos em que ocorre uma transição de segmentos, ainda há muitos alunos com grande dificuldade para se ajustar às mudanças da nova série. Por que isso ocorre? Essas dificuldades são naturais?

Adriana: As dificuldades são naturais, dependendo muito de cada criança. Cada um tem um patamar de entendimento, isso ocorre, porque no Fundamental I trabalha-se mais no concreto e no Fundamental II há mais abstração nos conteúdos. Alguns alunos encontram mais dificuldade com essa mudança dependendo muito de seu grau de maturidade. Os que vão para o 6º ano mais maduros adaptam-se mais rapidamente, outros demoram um pouco mais.

No Ensino Médio, há uma intensidade mais elevada nos estudos com relação ao Fundamental II, com o período integral, que ocorre durante dois dias da semana nos dois primeiros anos dessa etapa e todos os dias no terceiro ano, para que os alunos estejam bem preparados para os vestibulares. Como é feita a adaptação dos estudantes para essas mudanças?

Regina: A adaptação dos estudantes à nova série ocorre de maneira gradativa. O Setor de Orientação Educacional e a equipe de professores orientam os alunos sobre as mudanças que enfrentarão no Ensino Médio, como o

aumento da grade curricular e a nova rotina de estudos. Também, recebem suporte pedagógico e são constantemente acompanhados quanto ao desempenho e comportamento. O aluno é estimulado a desenvolver a autonomia e a confiança para enfrentar a nova jornada de aulas.

Além disso, a escola realiza reuniões com os pais para orientá-los acerca das expectativas dessa nova etapa, contribuindo no processo de adaptação.

Por experiência, sabemos que o início do Fundamental II, exige muito mais do aluno com relação à responsabilidade e aos estudos quando comparado ao Fundamental I. Quais são os cuidados tomados pela escola para amenizar esses impactos?

Regina: O ingresso no Ensino Fundamental II traz uma lista considerável de desafios quando comparado ao segmento anterior.

Um dos principais desafios enfrentado pelo estudante é a questão da responsabilidade, pois, devido ao aumento de tarefas, materiais e avaliações, é normal que o aluno se desorganize em relação aos estudos.

O papel da escola é encontrar maneiras de atenuar as dificuldades encontradas pelo aluno. O Setor de Orientação Educacional, através das aulas de Orientação de Estudos e atendimentos individuais, orienta o estudante quanto ao uso adequado da agenda e organização do material, ajuda na construção do Plano de Estudos e cria estratégias de incentivo para progredir.

O que é feito para amenizar dificuldade na transição?

Adriana: O Colégio Vértice faz muitas coisas para amenizar a dificuldade na transição. A preparação dos alunos começa no 5º ano, em que o número de professores aumenta para diminuir a diferença para 6º ano. O estudante recebe mais autonomia em como usar seu caderno, seu material e é ensinado sobre os métodos de estudo para que, quando entrar no Fundamental II, tenha menos dificuldade. Além disso, eu faço uma ponte, levando daqui do 6º para o 5º ano o que podemos melhorar a cada ano e trazendo para os professores do Fundamental II a característica dos seus futuros alunos, como a dificuldade de cada um para que se possa fazer um trabalho mais individualizado.

Aline Gebran Sindona, Artur Dourado Papparounis, Daniela Marha Settani, João Pedro Kawachi Chaves, Lucas Munhoz Rossi, Luiza Murta Barbosa.

Abra seu leque

O hábito da leitura só traz benefícios aos indivíduos, por isso, no Vértice, desde cedo, promovem-se atividades que visam desenvolver essa prática no cotidiano de seus alunos



Criança viajando no mundo da leitura, com livros da Ciranda Literária

A leitura é extremamente importante para a formação integral do indivíduo, principalmente durante a infância, período em que a criança forma seus hábitos, começa a desenvolver sua opinião sobre o mundo e seu senso crítico a respeito das experiências vividas.

Segundo a educadora do 5º Ano do Fundamental I do Colégio Vértice e criadora do projeto **Ciranda Literária**, Maria Beatriz Meirelles Leite, "ler aumenta o repertório cultural de forma geral, tanto ampliando o vocabulário quanto os conhecimentos de conceitos, além de desenvolver a fantasia e a imaginação".

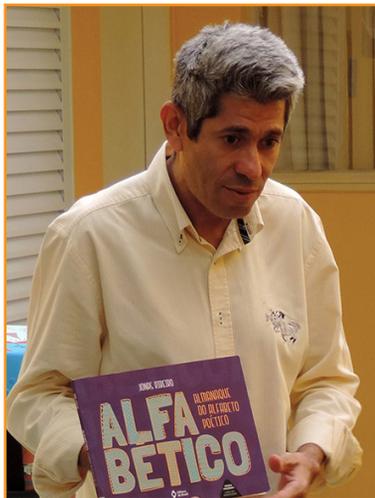
Beatriz ressalta também que a leitura desenvolve o raciocínio lógico, a concentração e a análise crítica. Além disso, torna mais interessante o convívio social e ajuda na vida profissional, facilitando a entrada em uma universidade, por exemplo.

Em todos os segmentos do Colégio Vértice, a prática da leitura é inserida na rotina escolar. Inúmeros são os projetos desenvolvidos, destacando-se '**Memórias Literárias**', desenvolvido pelo 4º Ano, '**Ciranda Literária**', realizado com o 5º Ano, '**Livros Itinerantes**', idealizado pelo 9º Ano, e '**Festival Literário**', uma tradição da 2ª Série do Ensino Médio.

Memórias Literárias

Objetos, histórias, fotografias, uma lembrança da família contada pelo avô, a avó relatando sua infância e entrevistas com moradores antigos de São Paulo fizeram parte do Projeto Memórias Literárias, realizado com alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental I.

De forma interdisciplinar, integrando as matérias de Língua Portuguesa, História e Informática, o projeto propôs uma viagem ao tempo, gerando reflexões sobre a construção das memórias, a relação entre o passado e o presente, permanências e mudanças.



Escritor Jonas Ribeiro, durante sua visita ao Colégio Vértice, interagiu com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I e apresentou algumas de suas obras, como o livro *Alfabético - Almanaque do Alfabeto Poético*

A leitura do livro *E foi assim que me tornei escritor* também fez parte do projeto. Os alunos, inclusive, tiveram a oportunidade de conhecer o autor da obra, Jonas Ribeiro, escritor referência na literatura infanto-juvenil, com mais de 120 publicações, além de ser um brilhante contador de histórias.

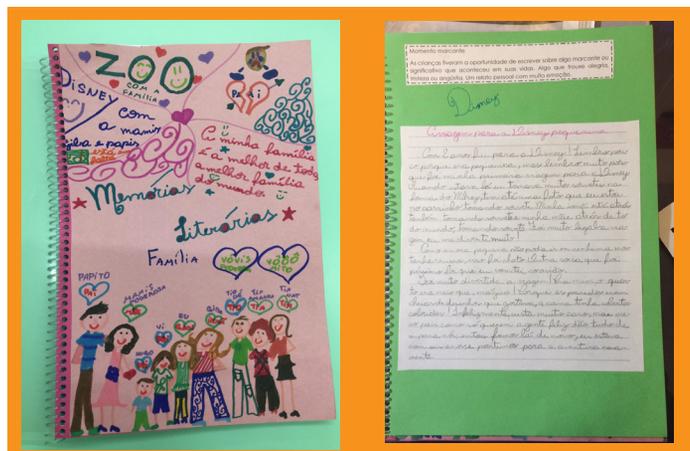
O encontro, realizado no Colégio Vértice, foi divertido e interativo, e proporcionou uma experiência única. Durante a visita, Ribeiro contou histórias, leu poemas, respondeu a todas as dúvidas e curiosidades que vinham da plateia e ainda autografou os exemplares das crianças.

Durante quatro meses, cada aluno produziu cerca de dez textos, que foram corrigidos e reescritos para serem organizados em um caderno de memórias, decorado pelos alunos com colagens e desenhos. Como encerramento, foi feita uma apresentação aos pais em

uma sala temática, com objetos de época trazidos pelos alunos.

Para Gabriela Fusco, estudante do 4º Ano, o trabalho trouxe resultados positivos: "O projeto foi legal e divertido porque saiu da rotina, e é cansativo ficar sempre no mesmo esquema de aula. Para mim, o principal aprendizado foi a escrita".

O trabalho feito pode contribuir para o futuro dos alunos, pois, de acordo com a professora de Língua Portuguesa Juliana Gomes, do Ensino Fundamental I, está relacionado a um melhor desempenho no vestibular: "À medida que o aluno é motivado, a leitura e a escrita fluem, ele passa a ler por prazer e a escrever por vontade e interesse próprios. O sucesso no vestibular vem como uma consequência natural...Um aluno leitor escreve bem e com propriedade, consegue desenvolver suas ideias com clareza e, certamente, não terá dificuldade em interpretar".



Os alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental I juntaram todos os textos elaborados em um Caderno de Memórias, que foi decorado com desenhos e colagens (à esquerda). Um dos textos da aluna Gabriela Fusco conta sobre suas lembranças de uma viagem à Disney, quando tinha 2 anos (à direita)

Ciranda Literária

O hábito de leitura das crianças está diminuindo cada vez mais, principalmente, devido ao uso de aparelhos eletrônicos e à falta de incentivo dos pais. Pensando nisso, foi criado o projeto Ciranda Literária, com o intuito de estimular as crianças a desenvolverem esse hábito.

No projeto, os alunos são apresentados a diversas coleções de livros. Por meio de uma conversa, a professora apresentou o autor, o assunto e a linguagem das obras, logo depois, cada um pôde escolher o livro que mais lhe agradou, despertando, assim, a vontade de ler.

Um dos objetivos era desenvolver a fluência, pois os pequenos têm prazos para ler e trocar de livro, de 10 a 15 dias. Após cada prazo cumprido, uma nova atividade era realizada, podendo ser uma trilha sonora, uma peça teatral, uma conversa ou um desenho em quadrinhos. Com as atividades, os alunos trocaram opiniões e aprenderam a posicionar-se criticamente.

Segundo a educadora Maria Beatriz, os resultados foram excelentes, 30% dos alunos alcançaram a meta de ler 4 livros por bimestre, os 70% restantes leram mais livros do que o esperado, havendo crianças que leram todos os vinte livros disponíveis.



Os alunos, por meio da troca, ampliam sua leitura, participando de uma verdadeira ciranda de livros

Livros Itinerantes



Os livros foram espalhados pelo colégio, e os alunos que os encontrassem poderiam levá-los para casa para ler

No projeto *Livros Itinerantes*, desenvolvido pelos professores Claudine Willemann (Língua Portuguesa), Tiago Coutinho (Geografia) e Rafael Balsalobre (Geografia), durante o 2º e o 3º Bimestres, os alunos dos 9º Anos realizaram a leitura do livro **Eu sou Malala**, de Malala Yousafsai, que

motivou o estudo dos aspectos geográficos e políticos da região do Afeganistão, Paquistão e arredores. Também exploraram o regime Talibã, desde sua origem até os dias atuais

A fim de ampliar ainda mais o conhecimento sobre o tema, os alunos assistiram ao filme **O Caçador de Pipas**, uma vez que seu enredo apresenta aspectos semelhantes aos da obra lida.

Durante todo o processo, os alunos organizaram um evento en-

volvendo o incentivo à leitura, por meio da arrecadação de livros entre os colegas, seguido pela distribuição das obras em espaços comuns da escola. Aquele que se interessasse por algum dos livros poderia levá-lo para casa, e, após a leitura, poderia ficar com a obra, devolvê-la no mesmo local ou colocar outra no lugar.

O projeto teve como objetivos principais estimular a solidariedade, tornando os alunos conscientes das diferenças sociais e das necessidades dos próximos; promover a reflexão sobre as diferentes culturas e condições socioeconômicas existentes em um mesmo espaço; estabelecer relações entre contextos diferentes, porém com aspectos semelhantes, além de estimular a discussão sobre diferentes valores sociais, como ética e cidadania.



Marcadores de página, confeccionados por alunos do 9º Ano, acompanharam os livros que foram distribuídos pelos ambientes da escola, explicando o propósito do projeto

Dramatizando a leitura

As turmas da 2ª Série do Ensino Médio são responsáveis pelo **Festival Literário** que ocorre todos os anos no Colégio Vértice, no segundo semestre.

O projeto nasceu a partir de um seminário de literatura feito no primeiro semestre, no qual os alunos, já voltados para o vestibular, escolheram exemplares escritos por autores importantes de renome mundial, no período do Romantismo, como Goethe, Victor Hugo, Alexandre Dumas entre outros, para fazer uma apresentação baseada na leitura de suas obras.

O projeto deu tão certo que acabou se tornando uma tradição. Hoje, as apresentações utilizam-se de estratégias diversifi-

cadas, como músicas, dramatizações, filmagens, leituras dramatizadas. O projeto passou a fazer parte do calendário de eventos da escola e é aberto ao público para que todos possam apreciar o trabalho dos alunos e motivar-se a ler um clássico.

A aluna Carol Yumi, do 2º Ano do Ensino Médio, afirma que “o projeto foi uma experiência que vai ficar para a minha memória escolar com certeza! Acho o objetivo do Festival Literário bastante válido, pois adaptamos diferentes histórias românticas que são encaradas pela maioria das pessoas como clássicos, histórias densas, complicadas demais, e ,em nossas apresentações, conseguimos incentivar adultos e crianças a conhecerem um pouco mais sobre essas obras, que impactam até hoje.”

O Festival Literário também permite que os alunos coloquem-se de outras maneiras dentro da escola e trabalhem outras inteligências que não só a cognitiva; “O fato de ser um trabalho em grupo é muito importante, pois estimula a cooperação e o entendimento. Os alunos devem fazer uma lista completa do que eles precisam para as apresentações, trabalhando a questão da organização; eles mesmos montam o espaço, transformando-se em cenógrafos; cuidam do som, transformando-se em sonoplastas; buscam a iluminação, enfim, transformam o ambiente escolar em pequenos ambientes teatrais”, explica a idealizadora do projeto, Edilene Corrêa von Wallwitz, professora de Literatura do Ensino Médio.

Como resultado, os alunos aumentam sua criatividade, desenvolvem maior apreciação pela leitura de clássicos e aprimoram sua fala em público, fazendo com que muitos percam a timidez e se revelem grandes artistas.



A maioria dos grupos optou por fazer encenações das obras para tornar a história mais divertida. Eles mesmos fizeram a decoração do espaço, providenciaram figurinos e ficaram responsáveis pelo som e iluminação

Por Aline Gebran Sindona, Artur Dourado Paparounis, Beatriz Faria de Barros, Caio Belmonte Borggreve, Giovanna Luka Helito, Júlia Staianof Borri, Lis Coelho Caodaglio, Lucas Pereira Quadros, Mateus Scanduzzi ValenteTomomitsu, Melanie May Chow e Miguel Abrahão Teixeira Bastos.

Representatividade Feminina na Ciência da Computação

Google convidou alunas do Vértice para visitar sua sede em Minas Gerais, visando ampliar o interesse de meninas pela área de tecnologia



Noventa meninas foram selecionadas para visitar a sede da Google em Belo Horizonte (arquivo pessoal)

A Google no Brasil disponibilizou uma oportunidade única para meninas de todo o país visitarem sua sede, em Belo Horizonte, e conhecerem um pouco das funções de um funcionário da empresa. O projeto *Mind the Gap* foi criado por um grupo de mulheres israelenses que buscava maior atuação feminina na área de ciências da computação.

Dentre as 90 meninas selecionadas em escolas de ponta de todo Brasil, as alunas Caroline Al-Assal e Julia Loripe, destaques nas disciplinas de Matemática, Química e Física, foram as escolhidas para representar o Colégio Vértice. O professor de física, Hugo Salia Dos Santos, acompanhou as meninas nessa viagem.



Hugo Salia e suas alunas Julia Loripe e Caroline Al-Assal na UFMG (arquivo pessoal)

Durante as férias de julho, as estudantes passaram três dias em Belo Horizonte, participando de palestras com diretores da Google e da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Elas tiveram experiências com

programação de gadgets e conviveram com estudantes de todo Brasil.

JULIA LORIFE

"Para mim, a viagem foi algo muito especial, uma grande honra. Estar lá é outro tipo de experiência, porque você nunca sabe o que vai encontrar. E quando eu cheguei, todo mundo me recebeu super bem. Foi incrível! Aprendi tantas coisas e conheci muita gente, já que tinha meninas de todo Brasil!"

Nos dois primeiros dias, Caroline e Julia conheceram o escritório de engenharia e tiveram contato com as pessoas que trabalhavam na área de tecnologia. No último dia, tiveram uma oportunidade de visitar a UFMG e aprenderam como funcionava o curso de graduação em Engenharia da Computação. Além disso, foram convidadas para almoçar com o diretor da universidade, que se mostrou bastante interessado pelo método da nota qualitativa do Colégio Vértice que avalia o aluno de acordo com seu esforço, evolução, assiduidade e cooperativismo.

A GOOGLE

A empresa, além de prezar pela capacidade intelectual do funcionário, importa-se também com a habilidade do indivíduo de se relacionar com os outros. Seguindo esses valores, a Google possui um escritório fora do conven-

cional, com dois andares de salas de reuniões e gabinetes, um para eventos e o último andar do prédio destinado ao entretenimento dos trabalhadores, onde eles desfrutaram de tênis de mesa, pebolim, videogames, refeitório e de uma biblioteca.



Último andar do prédio da Google (arquivo pessoal)

CAROLINE AL-ASSAL

"A visita à Google permitiu que a gente expandisse nossa visão sobre a computação, e eles mostraram que é muito mais do que alguém sentado o dia inteiro na frente de uma tela... É trabalho em equipe, criatividade, interação e muito mais!"

Os googlers, apelido dado a quem trabalha na Google, não têm horário estipulado para chegarem à empresa, mas precisam cumprir a carga horária de oito horas diárias. Portanto, um dia podem trabalhar das 6:00 às 14:00 e no outro, das 22:00 às 6:00.

Por Alexandre de Tarso Silva Bedin, Beatriz de Queiroz Zaher Sant'Anna, Carolina Carvalho Molina, Catherina Veloso Kuahara, Felipe Claudino Akamine.

DOAR: SINÔNIMO DE RECEBER

O Colégio Vértice sempre acreditou na importância do olhar voltado para o próximo, por isso as ações comunitárias fazem parte do programa escolar da instituição

O Colégio Vértice, desde sua formação, preocupa-se em organizar campanhas sociais, uma vez que a ação comunitária compõe um dos pilares da instituição. Anualmente, a escola propõe ações que visam arrecadar produtos necessários a algumas instituições, como rações, brinquedos, ovos de Páscoa, cosméticos, roupas, alimentos etc.

Com o intuito de aprimorar essa prática e de envolver ainda mais os alunos na organização das campanhas, e não só na arrecadação, em 2016, o Colégio criou o Clube da Ação Comunitária, que contribui com a boa formação do cidadão por meio do contato com diversos grupos sociais e culturais.

O grupo é formado por alunos voluntários do Ensino Fundamental II e das 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, coordenados pelos professores Diego Senatore e Adriana Zangrande Vieira. Os encontros acontecem às segundas-feiras das 14:30 às 16:00, no próprio espaço do colégio. Nessas reuniões, os estudantes são os protagonistas

na criação das campanhas que acontecerão.



Ação Comunitária 2016



Parabéns à Comunidade Vértice pelo empenho nesta missão!

Marca Recorde: R\$17.668,00

em doações para a maior organização internacional de ajuda médico-humanitária do mundo.

Agradecemos muito o empenho de toda a Comunidade Vértice nesta missão.

O valor arrecadado para o Médicos Sem Fronteiras fará a diferença na vida de muitas pessoas no mundo inteiro!

Resultados da Campanha Médico Sem Fronteiras

Em 2017, adotou o formato bimestral para seus projetos. Dessa forma, é possível que os estudantes que precisam frequentar aulas de recuperação ou de reforço em diferentes bimestres, consigam participar de um ciclo completo. Todos contribuem da maneira que podem, desde ajuda com a divulgação até organização das doações e visitas às instituições auxiliadas. O novo sistema proporciona ainda contatos com grupos variados, já que, a cada dois meses, os alunos entram em contato com públicos-alvos diferentes. Desse modo, ampliam sua visão de mundo.

Outro benefício dessa nova organização é o aumento do poder de decisão dos alunos, já que dedicam o primeiro bimestre do ano planejando possíveis projetos. Todos devem passar pelo Setor de Orientação Educacional do Colégio para que a direção analise se os planejamentos serão viáveis. Segundo Adriana Zangrande, coordenadora do Clube, trabalhar em uma campanha proposta pelos próprios alunos é extremamente gratificante, visto que as ideias aprovadas foram colocadas em prática e fizeram um gigante sucesso.

Uma dessas campanhas ganhou destaque: o Projeto **Um Olhar Para o Idoso**, sugerido pelo aluno Matheus de Almeida Fernandes Camargo Aranha. Com essa atividade, os alunos da Educação Infantil conseguiram se aproximar da geração de seus avós por meio de aulas e discussões sobre o Alzheimer e sobre o comportamento dos idosos. Outro objetivo era dar dimensão às crianças de que os mais velhos já passaram pela mesma fase que eles através do compartilhamento de memórias. Além disso, os pequenos participaram de oficinas para confeccionar vasos e aromatizadores de ambiente como lembrancinhas para os moradores do lar Ondina Lobo.



Participantes da Ação Comunitária visitando a oficina de criação dos pequenos



Idoso recebem os presentes confeccionados pelos alunos do Colégio

O projeto contou também com a participação dos alunos do Ensino Fundamental II, que arrecadaram fraldas geriátricas. Segundo Adriana Zangrande, a interação entre as séries dentro de um projeto é muito importante, já que cada faixa etária pode contribuir de maneira diferente.

Os participantes do Clube visitaram o Lar para entregar as doações, que somaram 440 itens de higiene pessoal. Esse encontro, uma importante troca entre os alunos e os beneficiados, foi mais um pedido feito pelos próprios estudantes. Após a reunião, os jovens escreveram suas experiências sobre o evento e as divulgaram nos murais da escola.

Um dos relatos foi o de Juliana Paulino Veiga, aluna da 2ª Série A do Ensino Médio, no qual descreveu que, ao contrário do que esperava, o ambiente entre os idosos era de felicidade e de esperança. Matheus Aranha, outro participante, compartilhou que a interação com outras classes sociais, outras idades e pessoas de diferentes localidades o fez evoluir como pessoa.

Manada de búfalos



Depois de um dia cansativo na escola, todos têm a mesma vontade: voltar logo para o conforto de sua casa! Mas, até aí, há um longo percurso a ser enfrentado.

Última aula. Conforme o tempo passa, a tensão vai aumentando, junto com o número de cabeças virando para olhar o relógio. O professor acelera o ritmo, apesar de a atenção de todos não estar mais voltada para ele. Ouvem-se gritos. Sexto e sétimo anos saindo cinco minutos antes, transformando o silêncio da escola em caos.

Soa então o derradeiro sinal. O professor pode estar falando até mesmo o gabarito da prova, mas, mesmo assim, é ignorado. Todos guardam o material como se não houvesse amanhã. Enfim... o sofrimento, o cansaço, o calor, a desidratação, a fome, as dores no corpo, tudo isso desaparecerá em segundos. O professor avisa que ainda não terminou a aula. Claro que acabou, já não soou o sinal?! Depois da bronca, ele ganha alguns segundos de paz, podendo, assim, abaixar seu tom de voz. Para ele, esse tempo a mais não passa de alguns segundos, mas, para os desesperados, equivale a algumas horas. O monólogo felizmente acaba e todos são liberados. Literalmente TODOS... ao mesmo tempo... É inacreditável como dez pessoas conseguem passar simultaneamente por uma porta tão estreita como a da sala de aula.

Logo em seguida, a multidão de alunos de todas as classes aglomera-se em um único corredor, mesmo existindo outros também conectados à saída da escola. Coitado daquele que tropeçar, pois será pisoteado até a morte. Ingênuo aquele que tentar atravessar a manada de búfalos com seu prato quente de almoço, pois certamente passará fome. Iludido o aluno novo que tentar encontrar um atalho, pois ficará perdido no labirinto de paredes amarelas.

Para piorar ainda mais a situação, sempre há aqueles grupos de estudantes que ficam parados no meio do corredor, com suas gigantescas malas de viagem, atrapalhando todo o fluxo. Além disso, inconsequentes são os pais que aguardam seus filhos justamente em frente à foz do rio de alunos. Baseados na intenção egoísta de agilizarem sua saída, acabam dificultando a dos outros.

Estamos retratando um ambiente escolar, mas o quanto isso é diferente da sociedade em que vivemos? Individualismo, desrespeito durante a fala dos outros, congestionamento e violência nas principais avenidas, filas lotadas em transportes públicos.... Como é possível um mundo sem esses problemas, sendo que eles já estão presentes entre os seres das futuras gerações? Como é possível um mundo sem esses problemas, se os responsáveis por dar bons exemplos em casa já estão corrompidos? Devemos nos lembrar de que não se pode limpar o curso de um rio se sua nascente já está contaminada.

Por João Pedro Kawachi Chaves e Victor Clauss Maróstica



Imagem 1. Os participantes ofereceram lanches para os idosos do lar

Imagem 2. Clube Visitando o Lar Ondina Lobo para entregar as doações

Imagem 3. Alguns participantes do Clube fizeram apresentações musicais para os idosos

A ação comunitária sempre acaba estendendo-se para além da entidade beneficiada no bimestre, pois acende a chama da caridade e motiva lembranças felizes sobre o ato de doar-se.

Instituições parceiras do Colégio Vértice

Alguns exemplos de organizações assistidas pelo projeto escolar:

- **INSTITUIÇÃO VIRA LATA É DEZ** – voltados ao acolhimento de animais de rua;
- **ONDINA LOBO** – lar para idosos com mais de 60 anos que não dispõem de assistência econômica e familiar;
- **TUCCA** – entidade que auxilia jovens portadores de câncer;
- **INSTITUIÇÃO GOTAS DE FLOR COM AMOR** – auxilia crianças e adolescentes carentes do bairro Campo Belo, com aulas complementares, para encaminhamento profissional.



Por Amanda Cristina Augusto Gazotti, Carolina André Campos, Estevão Antoine Terzian Simonka, Giovanna Bottini Ehrmann Fusco, Isadora Barile Zucato e João Pedro Rodrigues dos Santos.

A expressividade no dia a dia do cidadão

A expressão oral está mais presente em nosso cotidiano do que se pode imaginar. O Colégio Vértice, ciente disso, investe no desenvolvimento da expressividade de seus alunos desde as primeiras etapas escolares

A linguagem oral é fundamental em nossa vida, pois é por meio dela que nos socializamos, construímos conhecimentos, organizamos nossos pensamentos e compartilhamos experiências. Ao desenvolver sua oralidade, a criança passa a se expressar com maior clareza no meio social. Assim mostra o estudo realizado pelo Grupo de Estudo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Nele, foram feitos encontros orais entre adolescentes e ficou provado que existe certa dificuldade em manter um diálogo sem agressões verbais antes que seja formado um vínculo de carinho, respeito e amizade entre os jovens, já que a fala é o meio de comunicação mais utilizado pelos adolescentes para expressar sua indignação e frustração com o mundo.

Reconhecendo a importância da expressividade, diversas universidades, como a FGV (Fundação Getúlio Vargas), têm inserido uma etapa oral no processo seletivo dos seus futuros alunos. A atriz e fonoaudióloga, Ariane Moulin Pedra, formada em teatro pelo TUCA/PUC-SP e especialista em voz, é professora de teatro e de expressividade do Colégio Vértice desde 2015 e fala mais sobre essa tendência em nossa entrevista.

Uma maneira de desenvolver a oralidade é através do teatro e é com essa ferramenta que trabalha a professora e diretora de teatro Patrícia Franco. Também funcionária da instituição, a profissional fala um pouco mais sobre a importância do desenvolvimento da oralidade. Ela se formou em Educação Física pela Faculdade Integradas de Santo André (FE-FISA), fez curso técnico em Artes Cênicas na Escola de Teatro Ewerton de Castro, além de duas pós em Socionomia no SEDES. Ministra aulas de Leitura Interpretativa, matéria obrigatória para os alunos do Fundamental I do Colégio Vértice, além de fazer parte da companhia renomada de teatro infantil Pia Fraus.

O Colégio Vértice sempre demonstrou grande preocupação com o desenvolvimento da oralidade de seus alunos, tanto que, em todos seus segmentos, há atividades específicas para esse objetivo. De que forma a expressão oral é desenvolvida com os estudantes do Fundamental I?

Patrícia: Desde o Fundamental I, a oralidade é trabalhada através de uma disciplina chamada Leitura Interpretativa, que visa maior desenvolvimento da oralidade na leitura e também na interpretação de texto. Para tanto, é feita uma dramatização dos textos trabalhados em aula, ou seja, os alunos dramatizam o texto.

Além dessa disciplina, a Leitura Interpretativa, a escola trabalha com a expressividade de alguma outra maneira?



Ariane Moulin Pedra (à esquerda) e Patrícia Franco (à direita).

Patrícia: A escola trabalha com atividades extracurriculares, como as aulas de Teatro, que visam uma parte técnica da encenação, como o posicionamento no palco.

Então, você diria que a oralidade influencia na formação do cidadão?

Patrícia: Para mim, saber se colocar, falar e pensar de maneira mais objetiva facilita a vida de algumas pessoas.

Ciente da demanda da desenvoltura da oralidade nas universidades, o Vértice inseriu no programa do Ensino Médio uma nova disciplina denominada Expressividade. Que trabalho é desenvolvido nessas aulas?

Ariane: Quando falamos em expressividade, referimo-nos ao corpo, voz e discurso. Assim, há aspectos que estão sempre unidos ao se montar o discurso: para quem, o que, em que lugar, qual é a circunstância/situação em que se está inserido, se é uma palestra mais formal, um bate papo ou uma apresentação de um seminário. Deve-se estar ciente de tudo isso para elaborar um discurso e, na hora de realizá-lo, é necessário passar suas intenções e a mensagem que quer dizer. Além disso, é preciso trabalhar as competências, técnicas e habilidades comunicativas, como postura, gestos, sobrançelha, olhar, escuta e a questão da voz (entonação, pausas e ênfase). Tem-se, então, técnicas que darão aquela variação, aquele colorido para o seu discurso e ajudarão na clareza, pois também é importante que a fala seja articulada para que os ouvintes entendam o que se está falando. As pessoas vão aprender a se olhar, a se perceberem nessas situações de comunicação, além de enfrentarem seus medos, a timidez e sentirem-se mais seguras, já que saberão o que fazer com as mãos e como trabalhar a voz para que a ideia chegue às pessoas de maneira eficiente. Além disso, tem a questão de como montar um slide, por exemplo. Sua apresentação deve estar associada a sua mensagem. Tudo isso é trabalhado.

Hoje, a oralidade é bastante valorizada em diferentes áreas, para diferentes atividades. Que habilidades e competências são desenvolvidas com os alunos do Fundamental II para aprimorar sua expressividade?

Ariane: A disciplina Expressividades começa nos sextos e sétimos anos e segue até o Ensino Médio. Nela, é trabalhado como se colocar frente ao público, ou seja, como usar a voz e colocar o corpo, ambos coerentes com a mensagem que se está transmitindo. São em exercícios, treinamentos, jogos e debates em que nós conseguimos olhar para cada aluno e dizer onde está sua potencialidade da comunicação e quais são suas limitações. Sempre tentamos superá-las, por exemplo: se a pessoa sempre fala do mesmo jeito, no mesmo tom,

monotonamente, trabalharemos para que ela consiga variar as entonações, variar essa expressão vocal. Se não usa gestos, ou se esses estão inadequados à mensagem, vamos trabalhar para que consiga usá-los corretamente. Aquela pessoa que é muito tímida, com essas aulas, começará a perder a timidez e a sentir-se mais confortável em frente ao público.

Qual é a grande diferença entre um texto oral e um texto escrito?

Ariane: Na realidade, quando eu trabalho com os alunos, peço para que tragam a situação escrita para a oral. Eles devem pensar da seguinte maneira: para quem estão falando? Que situação é essa? Na escrita, também pensamos quem vai ser o leitor. Para mim, a questão do texto oral é se colocar na frente do outro, já que não são somente as palavras que importam. É o olhar, a postura, a voz, o corpo, tudo isso deve estar coerente com a mensagem. O texto pode ser lindo, mas se o corpo disser algo diferente daquilo que se quer transmitir, a ideia chegará ao ouvinte de forma errada. A pessoa pode interpretá-la de outra maneira. Ao mesmo tempo, quando se escreve, se não houver muito cuidado, o interlocutor também pode interpretar de acordo com seu ponto de vista, de modo errôneo, porque não se tem outros recursos para auxiliar na compreensão, como, a entonação de voz e a expressão facial. Então, o texto oral, para mim, é mais interessante, porque não se trata somente de palavras. É sobre a palavra e a entonação. São as comunicações verbal e não verbal juntas.

Por que muitos alunos e até mesmo adultos têm muita dificuldade para se expressar em público?

Ariane: Eu acredito que se expressar em público seja difícil, porque é o momento em que há uma exposição de fato. Se o falante tem medo do julgamento do outro, ele já não consegue discursar. Muitas pessoas ficam preocupadas com o que o outro vai pensar, falar sobre elas, e isso atrapalha a expressão. Sempre que converso sobre o assunto com alguém, pergunto 'Mas por que você se sente tão desconfortável lá na frente?', normalmente me respondem: 'É porque eu não sei o que vão falar de mim, o que vão pensar de mim, tenho vergonha.' E, muitas vezes, a timidez vem por isso também: a pessoa não quer ser o centro das atenções. Assim, acho que a maior dificuldade se deve ao fato de que você expõe sua fala, sua voz e seu olhar que expressam quem é e não há como se esconder no momento em que se está falando em público.

Há algo que possa ser feito para que essa dificuldade seja vencida?

Ariane: Acho que, primeiro, o autoconhecimento deve ser promovido. É preciso entender por que não se consegue falar na frente de um público, por que se tem tanta vergonha. Esse autoconhecimento vem desses exercícios que fazemos em aula, no caso dos alunos. A outra questão é enfrentar os medos e a vergonha e falar: 'Eu vou encarar isso e vou fazer!'. Na primeira vez, será desconfortável, na segunda, também. Porém, aos poucos, quando há prática, a tendência a quebrar essas barreiras aumenta. É importante praticar com segurança, e acho que a escola proporciona esse espaço, já que o estudante não está indo a uma palestra para ver pessoas desconhecidas, mas, sim, para ficar entre amigos, com o professor que lhe dará auxílio. É um lugar seguro para ele se expor, encarar e enfrentar o problema ou os desafios, e ir quebrando essas barreiras ao longo do tempo.

Por Anna Victória Altieri Vanni, Camilla Emilia Maffei Bossi, Estevão Antoine Terzian Simonka, Giovanna Bottini Ehrmann Fusco, Lis Coelho Caodaglio e Luis Fernando Lima Bueno.



Vértice, uma das melhores escolas de São Paulo! Adorada por todos, temida por muitos e conhecida por poucos.

Semana passada, estava conversando com alguns amigos e o tema 'escola' veio à tona. Cada um falou um pouco sobre a sua, até que chegou minha vez e, como já era esperado, os comentários de sempre surgiram, "Por acaso você vive?", "O que você faz além de estudar?", "Você tem vida social?".

Imediatamente, penso em uma resposta: "Não! Não! Sou um ET Verticiano! Espécie que não come, não namora, não sai de casa, não vive, só estuda. Resumindo... sou um vegetal viciado em livros". Porém, como qualquer outro estudante de nossa pequena escola, obviamente penso em uma resposta mais educada.

O que faz as pessoas pensarem dessa forma? Parece até que nosso pequeno mundo amarelo é, na verdade, um vazio, cinza e chato. Calma, não é para tanto, o Vértice não é assim.

Não é como se fôssemos escravos dos livros, ou como se tomássemos a droga da obediência todos os dias no lanche, muito menos como se acatássemos a absolutamente tudo que nos dizem sem questionar e criticar. Sofremos com a fama, ou melhor, com a infâmia.

É verdade que temos algumas das maiores notas em vestibulares e somos um colégio de ponta, mas não é por isso que não nos preocupamos conosco e com aqueles que nos cercam. Por aqui, todos se respeitam, alunos e funcionários, funcionários e professores, professores e diretores, e, sem dúvidas, é isso que nos diferencia.

É esse tipo de relação que aprendemos e cultivamos ao longo de toda nossa trajetória por aqui que nos faz ser quem somos. Realmente, somos "certinhos", e nos orgulhamos disso. Adoramos cada detalhe desse pequeno mundo que é, para nós, mais do que apenas uma escola, é nosso lar, onde cultivamos uma grande e bela família amarela.

Por Gabriel Volpe Pimenta e Maria Júlia Bottura.

“ESCOLA SEM PARTIDO”, necessário ou não?

“O projeto de Lei “Escola sem Partido”, cujo objetivo é evitar o que é chamado de “doutrinação ideológica”, existe desde 2015, mas gerou opiniões distintas sobre o método de lecionar conteúdos, principalmente entre pais, a favor, e professores geralmente contra o projeto, a partir de 2016, quando câmaras municipais e o Congresso Nacional começaram a debatê-lo”



O professor Rafael Araujo Balsalobre (à esquerda) e o advogado Rafael Fabbri D'Avila (à direita)

O programa “Escola sem Partido” é um Projeto de Lei que torna obrigatória a fixação, em todas as salas de aulas do Ensino Fundamental e Médio, de um cartaz que estabelece regras a serem cumpridas tanto pelo professor quanto pelos alunos. O educador é proibido de promover seus próprios interesses, opiniões, concepções ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias em sala de aula. Além disso, não deve favorecer ou prejudicar os alunos por questões político-partidárias, ou seja, que geram opiniões diferentes sobre qual é a melhor forma de governo, ou econômicas, que criam divergências na escolha do modelo econômico mais adequado. Dessa forma, o professor deve apresentar com a mesma profundidade as teorias de cada um dos lados de ideologias diferentes, opiniões e perspectivas a respeito. Ele também deve garantir que os estudantes não descumpram as regras presentes no cartaz que será fixado na sala de aula durante as aulas. Com a implantação desse programa, os pais teriam o direito de escolher como seria o ensino de religiões distintas das suas, para que seus filhos recebam a educação religiosa e moral que esteja de acordo com suas convicções. No entanto, essa proposta gerou discórdia entre duas partes. Uma defende a implantação da medida, já que,

dessa forma, não haverá doutrinação por parte dos professores em aspectos políticos e ideológicos. Já a outra parte afirma que, em uma sociedade, nada é isento de um posicionamento e que, sem as argumentações escolhidas pelo professor, um pensamento crítico não será desenvolvido, já que não serão discutidos a política, filosofia, sociologia ou história, pois o educador não poderá apresentar sua opinião. Com isso, o aluno não terá conhecimento amplo sobre assuntos da sociedade. Também defende que todo cidadão tem o direito de aprender sobre diversos temas para conseguir relacionar com aspectos da sociedade. Rafael Araujo Balsalobre, professor de Geografia do Colégio Vértice, apresenta argumentos contra o Projeto de Lei “Escola sem Partido”. Já Rafael Fabbri D'Avila, advogado, defende que a implantação do Projeto de Lei é importante para a sociedade educacional.

Em 2015, apresentou-se à Câmara de Deputados o Projeto de Lei nº 967 que consiste em incluir, na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o programa “Escola Sem Partido”. Segundo os elaboradores, seu principal objetivo é fazer com que a educação nacional apresente neutralidade política, ideológica e religiosa. A seu ver, há necessidade de uma lei como essa?

Rafael Araujo Balsalobre: No aporte constitucional há várias leis que asseguram liberdade de religião, por exemplo. O programa apenas reforçaria isso. Além disso, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) também garante os direitos de desenvolvimento social dos alunos a respeito de temas polêmicos. Portanto, não há necessidade do projeto.

Rafael Fabbri D'Avila: O autor do Projeto de Lei (PL) visou coibir o que entendeu ser um desvio recorrente e indevido (vide Justificação, no corpo do PL). O texto do PL me pareceu equilibrado e é difícil construir o argumento de que algo do que nele consta já não devesse, desde sempre, integrar a ética profissional dos professores. Apenas nesse sentido concluiria que o PL talvez não fosse necessário.

De todo modo, e sem entrar no mérito do texto do PL, entendo como muito defensável iniciativas que visem coibir desvios, como os descritos na Justificação no âmbito do Ensino Infantil, do Ensino

Fundamental I e dos primeiros anos do Fundamental II, pelo óbvio motivo de alcançarem crianças ainda muito pequenas. Por outro lado, e ainda que fossem caracterizados os desvios que se pretendeu coibir na Justificação do PL, iniciativas do tipo me parecem menos defensáveis a partir de algum momento no ensino Fundamental II (no 7º ou 8º ano, talvez). Para o Ensino Médio e o superior, iniciativas do tipo me parecem quase inaceitáveis.

Naturalmente, o resultado objetivo da consideração do parágrafo anterior é o de que algum tipo de exposição a tentativas de doutrinação política ou ideológica seria tolerável a partir do 7º ou 8º ano. Claro que essas tentativas não necessariamente farão dos professores que as tentam melhores professores, nem das escolas que mantêm esses professores melhores escolas, mas possivelmente farão dos alunos que a elas se expõem adultos mais conscientes e bem formados. Sim, existe o risco de alguns (ou mesmo muitos) alunos sucumbirem às tentativas de doutrinação. Não acho que a sociedade ou os pais trarão grande ajuda tentando então protegê-los simplesmente por impedir as tentativas.

Em qualquer caso, entendo que não ficaria caracterizado desvio se os pais ou responsáveis o tenham expressamente aceitado (veja que os §§ 1º e 2º do art. 3º, ainda que sem se limitar apenas ao ensino infantil ou fundamental, adequadamente tratam do assunto). Noto que essa observação é mais de caráter jurídico do que propriamente de mérito ou convencimento pessoal (sobre isso, vide ainda resposta à questão 5 abaixo).

É possível ensinar com neutralidade?

Rafael Araujo Balsalobre: Impossível. Toda ação humana é ideológica, ou seja, há um conjunto de ideias por trás do que é aplicado. A neutralidade é uma ideologia em si, já que representa uma posição de meio termo. Para o professor, é impossível aplicá-la. Em Matemática, por exemplo, alguns exercícios têm diferentes caminhos de resolução, mas a forma como eles são tratados pode direcionar o aluno a seguir por determinado caminho. Já em Geografia, em assuntos como a bipolaridade mundial, se começar com a URSS, o professor automaticamente fez uma escolha mostrando uma ideologia. Só porque começou por um lado, não significa que ele o defenda. O projeto “Escola Sem Partido” cria no professor um temor em tocar em certos assuntos, logo acaba abordando somente temas que não têm discussão, privando os alunos de informações importantes. O ensino torna-se superficial. Dizer que atualmente o professor é o único vetor de conhecimento é um absurdo, já que há inúmeros meios de comunicação em que há outras fontes de conhecimento, que não permitirão que o aluno seja doutrinado.

Rafael Fabbri D’Avila: Após alguma reflexão, estou inclinado a responder que “não” ou, no mínimo, que “é muito difícil”, em especial a partir do Ensino Fundamental II, em que assuntos mais palpitantes começam a vir à tona. Mas essa impossibilidade não me parece fundamentalmente relevante. O que se espera é que o professor seja ótimo, seja excelente, ainda que com um viés político, religioso, sexual etc. que escape da neutralidade. Preferiria até que o professor identificasse abertamente suas posições, não com a intenção de persuadir alunos, mas justamente para que nada ocorresse de forma subliminar.

Pensando especificamente nos meus filhos (a partir do Fundamental II): embora isso fosse me dar um pouco mais de trabalho em casa (um bom trabalho de conversas e debates!), jamais tro-

caria um professor excelente, mas com algum viés de alguma ordem (e mesmo com impulsos de doutrinação), por um professor medíocre, neutro. Embora um pouco mais discutível, entendo que essa percepção é generalizável, mesmo para o caso de jovens sem família presente.

Nas disciplinas de História e Geografia, principalmente, são abordadas muitas questões políticas, socioculturais, econômicas. Como apresentar tais conteúdos aos alunos sem que se evidencie pensamento tendencioso?

Rafael Araujo Balsalobre: O dever do professor é mostrar todos os fatos existentes e deixar o aluno escolher o lado que mais se identifica, com base em seus valores, já que, caso a aula seja muito tendenciosa, todas as possibilidades de discussão são excluídas, porque caem em um caminho onde não há oposição de ideias.

É difícil para o professor ensinar algo com o que não concorde?

Rafael Araujo Balsalobre: Não é difícil para o professor ensinar algo com o que não concorda. Esse exercício é, na verdade, importante para o professor, já que, revendo os dois lados, aprende-se mais sobre o assunto, podendo assim, reforçar seu ponto de vista ou, às vezes, até desconstruir sua própria argumentação. Se o professor não conscientiza o aluno, mas o doutrina, a meu ver ele não é um educador.

Você acredita que o professor exerça grande influência sobre a formação do aluno? Dessa forma, é possível “doutrinar o aluno”?

Rafael Araujo Balsalobre: Há casos no Brasil de professores que fazem militância em sala de aula. Em minha leitura particular, eles não são educadores. Eles não estão cumprindo seu dever de conscientizar, mas, sim, impondo sua opinião sobre determinado fato. Bons professores e educadores devem ter a preocupação de apresentar os dois (ou mais) lados ao aluno, gerando assim, discussões durante a aula.

Rafael Fabbri D’Avila: Alguns talvez tenham essa capacidade e acabem (ainda que não intencionalmente) doutrinando alunos. Observado o que já escrevi acima, e reforçando que, antes de tudo, o que se deveria esperar é que o professor fosse excelente, não vejo problema em o professor ter essa capacidade. Idealmente, seria ótimo que o aluno tivesse outras referências, principalmente em casa, para contrabalancear essa potencial influência de professores. Mas ainda assim, convenhamos, um professor influente não me parece indesejável na falta de outras (ou de melhores) influências.

No caso de um aluno que não goste muito de uma matéria e não tenha muita bagagem do assunto, talvez ele possa ser influenciado pelas “doutrinas do professor”. Como é possível evitar essa influência?

Rafael Araujo Balsalobre: A escola deve pensar em um discurso plural, ou seja, promover diferentes opiniões, além de realizar debates. Não é somente do professor que ela precisa, mas também de alguém em seu corpo docente que discorde das ideologias do educador, que faça um contraponto nas reuniões e discuta sobre o assunto, já que, quanto maior a presença de debates e diferentes opiniões, melhor é a aprendizagem na escola. Além disso, atualmente há outros meios de se obter informações além do professor que impossibilitam a doutrinação do aluno.

Qual a sua opinião a respeito de escolas que adotam alguma religião ou um determinado pensamento político?

Rafael Araujo Balsalobre: Toda escola tem o direito de optar por determinada linguagem ou posicionamento, pois há uma comunidade que se identifica com sua ideologia, que se sente representada por ela. Uma escola só existe se há alunos que a frequentam e que se identificam com o que ela defende, então temos que respeitá-la. No entanto, como os alunos que a frequentam compartilham a mesma ideologia, a escola deve se preocupar em prepará-los para viver com a diversidade do mundo. Ela terá que ser mais ampla, para diminuir a diferença do seu mundo para o mundo real, no qual viverão seus futuros alunos, e para evitar uma educação parcial.

Rafael Fabbri D'Avila: Não gosto e jamais matricularia meus filhos em escolas do tipo, somente pelo fato de terem um alinhamento com o qual simpatize. Pelo contrário, seria capaz de fazer o oposto se, por exemplo, uma escola com viés político diferente do meu se apresentasse como a melhor opção em termos de aprendizado. Com algumas (sérias) ressalvas, idem para escolas com ensino religioso.

É possível afirmar que esse projeto restringe a liberdade o professor em aula?

Rafael Araujo Balsalobre: A liberdade do professor é reduzida, já que ele precisa se policiar constantemente para evitar beneficiar um dos lados de algum assunto, tirando suas oportunidades de improviso e tirando do aluno seu direito de fazer perguntas ou trazer informações interessantes sobre parte do assunto, já que ele estará beneficiando essa parte ao falar mais sobre ela do que da outra.

Rafael Fabbri D'Avila: Certamente sim para os professores que acreditam que têm o direito / missão de doutrinar alunos. Mas mesmo já tendo deixado razoavelmente claro acima, não custa frisar que (I) não me pareceu haver no PL nada absurdo ou que já não devesse ser de observância obrigatória por professores em termos de ética profissional (ou seja, não me parece que, em algum momento, os professores legitimamente tenham recebido o direito / missão de doutrina alguém) e (II) a eventual restrição à liberdade do professor (ou, para ser ainda mais claro, a eventual restrição à possibilidade de professores tentarem doutrinar alunos) me preocupa no sentido de que acaba impedindo (ou dificultando) que alunos se exponham a esse tipo de treino.

Qual a sua opinião a respeito do anexo do Projeto de Lei "Deveres do Professor", você o julgaria necessário? Por quê?

Rafael Araujo Balsalobre: Fazendo uma analogia com o período da ditadura no Brasil, os princípios do anexo do Projeto de Lei seriam aqueles que lembrariam constantemente o professor de que há a possibilidade de que ele nunca mais dê aulas caso os descumpra, tirando sua segurança. É uma total censura do professor, já que não há espaço para espontaneidade, e até mesmo do próprio aluno, que não pode fazer uma pergunta criativa que possa violar algum item do anexo, ficando sem resposta. O professor teria que abordar temas que não geram discussões repetidas vezes.

Rafael Fabbri D'Avila: Salvo pelo item V, que eu realmente não consegui entender o que quis dizer, estou de acordo com o teor de todos os outros deveres listados. Esse anexo talvez não fosse necessário na medida em que seu teor já deveria ser algo corrente da ética profissional dos professores. De todo modo, seu registro em lei não traria prejuízo.

Por fim, só para resumir, você é a favor ou contra a "Escola Sem Partido"?

Rafael Araujo Balsalobre: Sou contra o projeto "Escola sem Partido", mas sou a favor de uma escola plural, debatida entre a família e o corpo docente, na qual alunos e professores tenham liberdade para falar e debater sobre qualquer assunto atual. No entanto, existem escolas que não são assim, por isso temos que lutar para que haja diálogo nelas. Para isso, deveria haver uma reforma na educação brasileira, não apenas um projeto de lei que não resolveria o problema. Se esse projeto fosse realmente melhorar a educação, os professores o apoiariam, o que não acontece. Esse projeto criará uma massa não-crítica, devido à falta de discussões durante a vida escolar do aluno.

Rafael Fabbri D'Avila: Sim, a favor, até meados do Ensino Fundamental II. A partir daí, e mesmo sem discordar do fundamento do Escola Sem Partido ou do espírito do PL, eu toleraria expor os alunos a eventuais tentativas de doutrinação por professores. Eu toleraria muito menos professores neutros, mas ruins, ou, pior ainda, claro, professores doutrinadores e ruins (ainda que fosse para doutrinar coisas com as quais simpatizo).

Deveres do professor

1

O professor não se aproveitará da audiência cativa dos alunos para promover os seus próprios interesses, opiniões, concepções ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias.

2

O Professor não favorecerá nem prejudicará os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, morais ou religiosas, ou da falta delas.

3

O Professor não fará propaganda político-partidária em sala de aula nem incitará seus alunos a participar de manifestações, atos públicos e passeatas.

4

Ao tratar de questões políticas, sócio-culturais e econômicas, o professor apresentará aos alunos, de forma justa – isto é, com a mesma profundidade e seriedade –, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito.

5

O Professor respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções.

6

O Professor não permitirá que os direitos assegurados nos itens anteriores sejam violados pela ação de terceiros, dentro da sala de aula.

www.programaescolasempartido.org



Aplicativos que ajudam a estudar



Você acha que a tecnologia é sempre inimiga na hora dos estudos? Conheça agora cinco aplicativos capazes de ajudar a melhorar seu desempenho escolar de forma prática e simples

Muitas vezes aparelhos eletrônicos significam uma distração para os estudantes. Entretanto, alguns apps inovadores surgiram para reverter a situação, ajudando os jovens na organização e nos estudos.

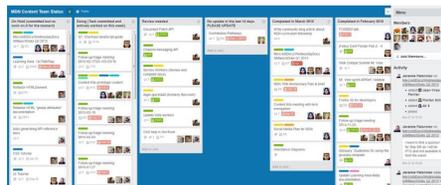
Como é importante começar a utilizar a tecnologia como um recurso a favor da educação e não contra ela, selecionamos alguns aplicativos que podem ser de grande ajuda para todos os estudantes.



O Trello é um aplicativo de gerenciamento de projetos simples e fácil de usar. É um sistema de quadros virtuais que ajuda na organização e no gerenciamento de suas atividades do dia a dia.

O aplicativo pode ajudá-lo a otimizar seus estudos, organizar os projetos escolares e suas atividades extracurriculares.

É possível usá-lo para organizar trabalhos em grupo, estabelecendo datas limite e marcando quem será responsável por cada função de forma que todos possam ver o que foi estabelecido. O aplicativo permite até mesmo a realização de votações e discussões online.



goconqr

Esse aplicativo oferece ferramentas para que você possa organizar seu material de estudos criando, por exemplo, mapas mentais, notas, flashcards e slides. Esse app possui uma aba online em que você pode compartilhar conhecimento com outros estudantes e até mesmo debater temas com alunos de todo o mundo. O app funciona através de uma central conectada a outros apps da mesma rede, por exemplo, você pode criar um mapa mental e um jogo de flashcards sobre um assunto e eles ficarão disponíveis, juntos, em um lugar só.



Um aplicativo muito útil que oferece mais de 30 mil questões em uma série de disciplinas, como português e raciocínio lógico.

É possível criar simulados e visualizar as estatísticas de cada prova, acompanhando seu desempenho conforme estuda. Além de que, você pode assistir às aulas ao vivo, encontrar professores especializados em diversos cursos, e fazer coaching para deixar seus estudos mais eficientes, aumentando a produtividade e ajudando no seu rendimento em exercícios e provas.

O aplicativo está disponível para Android e IOS.



Esse aplicativo apresenta a oportunidade do aluno aprofundar seus conhecimentos em diversos temas, como economia, computação, artes, humanidades, entre outros. Ele também pode ser usado para estudar para provas, com formas diferentes de aprender, como videoaulas, exercícios e explicações. Esse app gratuito requer que o aluno crie uma conta para usá-lo e está disponível para IOS e Android. Oferece desde assuntos mais básicos do Ensino Fundamental I até matérias complexas de faculdade.

Por Beatriz Lopes Paraíso, Bruno Damico Terada, Gabriel Volpe Pimenta, João Paulo Luka Helito, Mariana Dias Salemi, Marina Rocha Brito.



É um aplicativo que auxilia o aluno a ter um bom desempenho no ENEM e em vestibulares para conquistar as sonhadas vagas em grandes universidades. O Me Salva otimiza o estudo a partir de videoaulas, exercícios, dicas de estudo, correção de redações, simulados e planos de estudos. Oferece aulas de matemática, linguagens, ciências da natureza e ciências humanas. Além disso, ajuda o aluno a organizar sua rotina de estudos e a aprofundar seu conhecimento em diversas matérias.

QUE PROFESSOR VOCÊ É?



Todos têm um professor ou uma professora do coração. Mas será que você é parecido com ele ou com ela?

Responda às perguntas a seguir e veja com qual professor ou professora você mais se assemelha!

- Se você está em casa sem fazer nada, o que faria?**
 - Leiria.
 - Assistiria a uma partida de futebol.
 - Dormiria.
 - Assistiria a uma série.
 - Navegaria na internet.
 - Jogaria jogos online.
- Se você está em uma festa e não conhece ninguém, qual seria seu comportamento?**
 - Ficaria sentado(a) no meu canto.
 - Tentaria conhecer pessoas.
 - Ficaria desconfortável e me excluiria.
 - Não iria à festa.
 - Curtiria sozinho(a).
 - Iria embora.
- Imagine que você descobre que terá uma prova para a qual não estudou, como reagiria?**
 - Entraria em desespero.
 - Apenas riria.
 - Respiraria fundo e faria a prova.
 - Ficaria desesperado(a), mas tentaria fazer a prova com calma.
 - Já começaria a estudar para a próxima.
 - Teria uma crise de pânico.
- Caso ocorresse um incêndio em sua casa, o que salvaria?**
 - Fotos.
 - Medalhas.
 - Documentos.
 - Roupas.
 - Cachorro.
 - Dinheiro.
- Qual seu alimento preferido?**
 - Pizza.
 - Churrasco.
 - Comida japonesa.
 - Frango à milanesa.
 - Feijão.
 - Chocolate.
- Se você pudesse morar em qualquer lugar do mundo, qual seria?**
 - Paris.
 - Vancouver.
 - Londres.
 - Roma.
 - Berlim.
 - Interior do Brasil.
- Qual o seu gênero de filme favorito?**
 - Comédia romântica.
 - Filme policial.
 - Todos.
 - Drama.
 - Documentário.
 - Ficção.
- Qual seu animal preferido?**
 - Cavalo.
 - Leão.
 - Gato.
 - Não gosto de animais.
 - Cachorro.
 - Papagaio.
- Qual o seu estilo musical?**
 - MPB.
 - Samba raiz.
 - Clássica.
 - Folk Rock.
 - Sertanejo.
 - Rock.
- Se você fosse acusado por um ato que não cometeu, o que você faria?**
 - Tentaria provar minha inocência.
 - Ficaria enlouquecido(a).
 - Ficaria indignado(a) e revoltado(a).
 - Me revoltaria com um megafone.
 - Argumentaria.
 - Contrataria um bom advogado.
- Supondo que seu/sua melhor amigo(a) está dando em cima da pessoa que você gosta, qual seria sua reação?**
 - Brigaria com o(a) suposto(a) amigo(a), porque acho uma sacanagem.
 - Ficaria feliz por ele(a).
 - Ficaria triste e curtiria a minha vida.
 - Ficaria arrasada e me afastaria.
 - Terminaria a amizade.
 - Distanciar-me-ia.
- Na balada, que tipo de pessoa você é?**
 - Aquele(a) que diz que não dança, mas dança.
 - Comunicativo(a).
 - Tímido(a).
 - Aquele(a) que vai embora cedo.
 - Animado(a).
 - Aquele(a) que dança a noite toda.

Por Beatriz de Queiroz Zaher Sant`Anna, Carolina Carvalho Molina, Isabella Oliveira Franco, Júlia Staianof Borri, Manuela Kfourir, Yasmin Siegl Gaudencio Silva.

QUADRO DE PONTUAÇÕES

Conte quantas alternativas de cada letra você marcou. Agora veja em que letra encontra-se a maioria de suas escolhas.

Maioria de A

Muito bem, jovem escritor(a), você se identifica com Claudine, professora de Português. Ela adora colocar medo nos outros, mas por dentro é um amor de pessoa. É aquela que sempre está por dentro das notícias, que é apaixonada por livros e que dá os melhores conselhos.

Maioria de B

Boa time! Você é parecido(a) com Bruno, professor de Educação Física. Ele é aquele cara festeiro, sociável, que adora estar com os amigos e é viciado em esportes.

Maioria de C

Good job! Você se identifica com Pedro, professor de Inglês. Ele é aquele famoso jovem com espírito de velho. Curte uma boa música clássica, é apaixonado por filmes, ama História, e é muito engraçado.

Maioria de D

Grande historiador(a)! Você tem uma personalidade parecida com Mariana, professora de História. Ela é uma pessoa simpática, bem humorada, muito organizada e que pode te surpreender.

Maioria de E

Parabéns, pequeno Bohr! Você é parecido(a) com Lilian, professora de Química. Ela é aquela pessoa extrovertida, cheia de amigos, engraçada, que curte o bom e velho sertanejo, e que é muito tranquila com a vida.

Maioria de F

Você é muito parecido(a) com a professora Alexandra, de Matemática. Uma pessoa muito generosa, que está sempre se preocupando com o bem-estar de todos ao seu redor e que ama os animais.

AM

RR

AP

RO

RENCA

Em agosto de 2017, o Governo Federal decidiu extinguir a Reserva Nacional de Cobre e Associados, mais conhecida como RENCA, a fim de atrair investimentos privados para exploração da mineração, uma vez que a área é rica em ouro e outros minerais, como ferro, manganês e tântalo.

Entretanto, essa reserva, de cerca de 4 milhões de hectares, localizada entre os estados do Pará e do Amapá, abriga terras indígenas. Por esse e outros motivos, o decreto publicado pelo Governo repercutiu de forma muito negativa, levando a sua suspensão em 26 de setembro de 2017.

Em sala, o assunto foi amplamente discutido pelos alunos, que, por meio de um debate, apontaram, de forma democrática, os aspectos positivos e negativos referentes à liberação de uma área de preservação como essa. E você, o que pensa a respeito de discussões como essa?

Qual é o seu posicionamento?

A FAVOR :-)

- > A extinção da Renca possibilitaria o crescimento econômico da região;
- > Geraria novos empregos formais;
- > Combateria a presença de garimpos ilegais, que prejudicam a fauna e flora da Reserva, pois, de acordo com geólogos, hoje essa área é ocupada por muitos garimpeiros que a exploram sem cuidado algum, de forma irresponsável;
- > Deve-se levar em conta que o garimpo ilegal explora o patrimônio nacional, sem pagar impostos e causando degradações ao meio ambiente;
- > Em 2015, o Brasil importou 2,65 bilhões de dólares em cobre. Com a exploração regulamentada na região, reduzir-se-ia a dependência externa do metal;
- > Se a área fosse liberada para a exploração privada, as mineradoras deveriam seguir uma série de regras que mitigam o impacto da exploração no ambiente;
- > Se houvesse a extinção da Renca, a exploração mineral em terras indígenas continuaria sendo proibida.

CONTRA :-)

- > Por mais regulamentada que fosse a extinção da Renca, ainda assim, haveria consequências negativas para a fauna e a flora locais;
- > Sabe-se que no Brasil a fiscalização de mineradoras é falha, haja vista o desastre de Mariana;
- > Mesmo com a regulamentação, acredita-se que o garimpo ilegal permaneceria e, inclusive, seria até mais estimulado;
- > O decreto não ocorreu de forma democrática, foi imposto, por isso sua repercussão tão negativa;
- > Deve-se lembrar que a exploração mineral é temporária, mas suas consequências para a área são eternas;
- > Não se pode desconsiderar o fato de a Floresta Amazônica ser a maior floresta tropical contínua do planeta, logo é dever do Brasil protegê-la e preservá-la o máximo possível;
- > A região não apresenta infraestrutura para atender a demanda populacional que a liberação da área geraria;
- > Sabe-se que empresas estrangeiras teriam mais recurso e equipamentos para explorar a área.

Você realmente conhece o Colégio Vértice?



Muitas vezes, frequentamos diariamente o mesmo lugar e não procuramos saber muito a seu respeito. Através desse quiz, teste seu conhecimento com relação ao Colégio Vértice.

- Em que ano a escola foi fundada?**
 - 1976
 - 1967
 - 1974
 - 1977
- Quantos alunos tem o Colégio Vértice?**
 - Cerca de 1080
 - Cerca de 1120
 - Cerca de 1216
 - Cerca de 1389
- Quantos professores davam aula no ano de inauguração da escola?**
 - 14
 - 5
 - 17
 - 10
- Qual é o funcionário mais antigo do Colégio?**
 - Manuel
 - Adilson
 - Regina
 - Marcão
- Em que ano o colégio adotou o nome Vértice?**
 - 1990
 - 1992
 - 1988
 - 1997
- Em que ano as paredes do Vértice tornaram-se amarelas?**
 - 2004
 - 1996
 - 1990
 - 1999
- A que espécie pertence a árvore presente na quadra?**
 - Açoita-Cavalo
 - Araçá gigante
 - Salta Martim
 - Sapucainha
- O que significa o logo do Vértice?**
 - Formação humana, Música, Ação comunitária, Conteúdo, Esportes e Artes
 - Música, Aprendizagem, Ação comunitária, Coletividade, Esportes e Artes
 - Coletividade, Cultura, Comprometimento, Criatividade, Conteúdo e Artes
 - Comprometimento, Coletividade, Solidariedade, Cultura, Criatividade e Aprendizagem
- Em que ano foi fundado o Espaço Cultural?**
 - 1988
 - 1999
 - 2010
 - 2001
- Qual era a cor do primeiro uniforme do Vértice?**
 - Branco
 - Azul-marinho
 - Vermelho
 - Amarelo
- Quantos ex-alunos tornaram-se professores do Colégio Vértice?**
 - 6
 - 8
 - 9
 - 12
- Quantas turmas têm desde o Pré-Alfa até a terceira série do Ensino Médio?**
 - 49
 - 53
 - 50
 - 51

Por Catherina Veloso Kuahara, Francesco Rodrigues Vaccari Mazzetti, João Pedro Bussinger Carvalhal Rosa, Renata de Camargo Loureiro, Vitor Colucci Fernandes.

QUADRO DE PONTUAÇÕES

Confira suas respostas no gabarito e veja o número de acertos. Em seguida, analise seu resultado ao lado:

DE 0 A 4 PONTOS:

Parece que você não sabe nada sobre a escola em que estuda. Procure buscar mais informações a respeito. Afinal, é importante conhecermos o espaço em que estamos inseridos!

DE 5 A 8 PONTOS

Você conhece boa parte do Colégio Vértice. Mesmo assim, deveria procurar saber um pouco mais, afinal é importante compreendermos a dinâmica do espaço que ocupamos!

DE 9 A 12 PONTOS

Muito bem! Você é um(a) aluno(a) nato(a) do Vértice e sabe muitos detalhes e curiosidades da escola em que estuda. Já está apto(a) para apresentar a escola aos visitantes!!

O mercado das DATAS COMEMORATIVAS

Calendário. Objeto extremamente previsível nos dias atuais devido ao mundo consumista em que vivemos. Não é de hoje que o comércio se aproveita das datas comemorativas para lucrar. O ciclo é sempre o mesmo: nos dias anteriores à data comemorativa, as lojas ficam abarrotadas de produtos personalizados e de clientes desesperados. Nos dias seguintes às comemorações, as lojas oferecem promoções: "50% de desconto"... (maior sacanagem com aqueles que compraram os produtos inflacionados).

A primeira data do ano é o carnaval. Só alegria! Fantasias e máscaras para todos os lados! Confete, serpentina e marchinhas... Será disso tudo que o comércio sobreviverá até que o Brasil volte a funcionar mesmo, após alguns meses de recesso.

Nem um mês depois e a paisagem já muda completamente: coelhinhos fofinhos, pegadinhas e um céu de ovos de chocolate invadem os supermercados e afins. Antigamente os ovos de chocolate eram recheados de... chocolate, e hoje? De relógios, fones, canecas, bonecos, porta-moedas, joias etc., etc., tudo isso para pír a cabeça das pobres criancinhas, estimuladas desde muito cedo a consumir.

(Ah... esqueci que, antes da Páscoa, tem o Dia das Mulheres! Ah, o Dia das Mulheres! Um dia dedicado só a elas, dia de lembrar a luta, a igualdade de gênero... Que nada! Dia de dar flores, perfumes, bombons... Só assim é possível valorizar e reconhecer o papel da mulher, não é?!).

Logo depois vem o Dia das Mães. Novamente o mundo floresce e se perfuma. Todo mundo ama sua mãezinha e corre para as lojas para comprar todo o carinho que se quer demonstrar.

Depois, em junho, o amor está no ar! Corações para todos os lados! Restaurantes cheios de velas e flores e cartas de vinho. Nessa época do ano todos se amam, e o tamanho desse amor é demonstrado pelo valor do presente dado.

A próxima data relevante para o mercado consumista: Dia dos Pais! Ah... quanto amor! Agora é a vez de mostrar todo o nosso amor e carinho por nosso amado paizinho, aquele mesmo a quem, muitas vezes, desrespeitamos, respondemos etc., etc... Mas é uma data especial, não é?! Dia de, novamente, expressar toda nossa admiração por meio de um mimo qualquer, comprado em uma loja qualquer.

Dois meses depois, e, já temos outro motivo para gastar dinheiro: Dia das Crianças. O que não faltam são comerciais fofinhos, cheios de cores, movimentos, músicas e... enganação! Como resistir a um pedido tão meiguinho dos pequeninos que nos imploram por aquele boneco que voa, ou aquela boneca que come sozinha? Não tem como negar, afinal como os pobrezinhos lidariam com essa frustração e falta de carinho?

Nem bem passou a infantilização do comércio e começamos a perceber uma mudança na paisagem. Tudo começa a ficar verde e vermelho. A neve toma conta do país tropical. O bom velhinho, de roupa vermelha para um inverno rigoroso, passa a estampar cartazes, vitrines, shoppings... Nos supermercados, imensas pilhas de panetones, freezers lotados de perus, tenders... comidas tão esperadas, apreciadas uma única vez ao ano! Sem falar na quantidade de presentes que compramos para homenagear aqueles que, na verdade, não estão fazendo aniversário. Aniversário? Aniversário de quem mesmo?

Enfim... após tanto refletir a respeito dessa comercialização de sentimentos, sugiro que troquemos nosso calendário convencional por um calendário semelhante ao dos astecas, trocando os meses por ícones que representassem cada uma das datas comemorativas, ou melhor, comerciais!



Dificuldade ou Preguiça?



Dificuldade escolar, esse é um problema que desperta a atenção de muitos pais e professores. A psicopedagoga e Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento Rita Picinini esclarece as principais angústias relacionadas a esse tema tão polêmico.

Seu trabalho é especificamente com crianças que apresentam dificuldades em seu aprendizado. Quais são as principais dificuldades de aprendizagem?

As principais queixas são com relação à leitura, à escrita e à matemática. Também temos problemas relacionados à concentração (atenção). Praticamente as dificuldades centram-se na área educacional.

Muitas dificuldades encontradas são de fato de responsabilidade da criança ou se devem a fatores biológicos? Ou também se devem aos processos adotados pelas escolas e professores?

Existem diferentes fatores que podem contribuir para as dificuldades de aprendizagem. Os fatores biológicos são um deles e estão relacionados a lesões e a problemas com desenvolvimentos cerebrais. Mas existem fatores também relacionados à ordem emocional, social e também à ordem escolar, que, em termos pedagógicos, consiste no estabelecimento de vínculos, etc.

Como diferenciar dificuldades de aprendizagem de preguiça e desleixo com seus estudos?

Na dificuldade de aprendizagem, a criança não tem falta de vontade nem falta de esforço. Ela tenta fazer, se arrisca, mas não consegue, pois tem dificuldade, atrapalhando seu desenvolvimento educacional, ocasionando um atraso com relação ao seu grupo, a sua sala. É diferente da preguiça, em que, muitas vezes, a criança não tem vontade e não se esforça.

Qual é o papel da escola e dos professores em relação aos alunos que apresentam dificuldades?

No primeiro momento, é necessário que a escola compreenda as dificuldades de aprendizagem. Em um segundo momento, seria ideal a integração desse aluno dentro da escola. Por fim, é preciso adaptar a metodologia para esse estudante. Como a escola e os professores estão na maior parte do tempo com esses alunos e por também terem esse conhecimento acadêmico, eles são os primeiros a conseguirem identificar essas crianças de riscos com dificuldades de aprendizagem. Portanto, é importante que a escola e seu corpo docente tenham essa compreensão do que é dificuldade de aprendizagem, das características, para que possam realmente compreender, identificar e encaminhar para especialistas adequados.

E qual é o papel dos pais? De que forma podem auxiliar seus filhos nos estudos?

Os pais, em relação às crianças com dificuldades de aprendizagem, primeiramente devem estar sempre atentos com relação ao desempenho acadêmico dos seus filhos. Então, qualquer observação com relação à dificuldade em qualquer disciplina, devem entrar em contato com a escola, realizar uma reunião com o coordenador, com os professores, fazer esse acompanhamento e identificar o que está acontecendo, se é realmente só uma dificuldade ou se tem algo a mais. E também sempre valorizar os pontos positivos dessa criança, os seus talentos, a sua autoconfiança e, principalmente, oferecer muito afeto e amor ao seu filho. Agora, se realmente essa dificuldade persistir e for constatado que é uma criança de risco para algum distúrbio, então os pais têm como responsabilidade buscar ajuda de uma equipe de especialistas para identificar e compreender melhor o porquê dessa dificuldade de aprendizagem.

De que forma essas dificuldades afetam a vida dos estudantes?

Crianças com dificuldades de aprendizagem normalmente tem uma autoestima muito baixa, uma visão negativa de si mesmo. Normalmente são crianças que se isolam dos seus amigos, são mais quietas, não se expõem tanto em termos de apresentações, de atividades, não têm vontade de ir para a escola, sempre têm um motivo para faltar, sempre sentem alguma coisa, como “hoje estou com dor de barriga”, “hoje estou com dor de cabeça”, sempre estão tentando escapar da escola.

A seu ver, os professores e as escolas estão preparados para lidar com essas dificuldades de aprendizagem? Por quê?

Infelizmente, ainda não. Escolas e professores devem se engajar mais na compreensão sobre dificuldades de aprendizagem, através da formação de seus professores no tema citado, para que se sintam seguros na hora de identificar uma criança com dificuldades de aprendizagem, ou seja, para que tenham o conhecimento do que é uma dificuldade de aprendizagem, quais são suas características e a diferença desta e de transtorno, devem ter conhecimentos de como realizar uma sondagem com relação à dificuldade de aprendizagem e assim por diante.

Segundo a professora da Unicamp, Sylvia Ciasca, associada à neurologia infantil, a dificuldade de aprendizagem é compreendida como “uma forma peculiar e complexa de comportamentos, que não se devem necessariamente a fatores orgânicos e que são, por isso, mais facilmente removíveis”. Você concorda com essa citação?

Sim, concordo. A aprendizagem é um processo que se realiza no interior do indivíduo, e se manifesta por uma mudança de comportamento relativamente permanente, ou seja, uma dificuldade de aprendizagem não se deve somente a fatores orgânicos, lesões ou problemas cognitivos, também podem estar relacionados a comportamentos relacionados a fatores escolares, sociais, emocionais, que facilmente podem ser solucionados.

Quando um pai e uma mãe devem buscar ajuda de um psicopedagogo?

A ajuda do psicopedagogo deve ser procurada quando há uma queixa da escola com relação ao processo de aprendizagem da criança. A partir do momento em que a escola chama os pais para uma reunião e apresenta as dificuldades do filho em uma ou mais disciplinas, deve-se então procurar um psicopedagogo para que esse realize uma investigação de como essa criança está desenvolvendo o processo de aprender, como utiliza suas funções cognitivas. Dessa forma, o profissional conseguirá identificar se há algo além dessa dificuldade.

Muitas pessoas confundem acompanhamento psicopedagógico com aula particular. O que gera esse equívoco?

Sim, isso é uma realidade, existe essa confusão. A formação do professor particular está relacionada a sua disciplina e a sua área, dessa forma ele busca entender e compreender conhecimentos e informações relacionadas a sua formação. Já o conhecimento do psicopedagogo está relacionado a fundamentos neuropsicológicos, à pedagogia, à psicologia genética, à neurociência, a distúrbios do desenvolvimento, entre outros. Todo esse conhecimento científico contribui durante o diagnóstico, as avaliações e as intervenções. O psicopedagogo busca compreender o processo neural de aprendizagem dessa criança e, a partir disso, elabora um plano de intervenção para minimizar essa dificuldade de aprendizagem apresentada.

De que forma um jovem com dificuldades de aprendizagem pode melhorar seu desenvolvimento escolar?

Um estudante com dificuldade de aprendizagem pode melhorar o seu desempenho escolar beneficiando-se das intervenções que são indicadas após a avaliação da equipe de especialistas. O aluno também pode se favorecer através de sessões com psicólogos e psicopedagogos, atividades extracurriculares, vínculos com professores, com a escola e com seus colegas de turma e estabelecendo um planejamento, uma organização e uma rotina de estudos. Dessa forma, poderá melhorar seu desempenho acadêmico e sua autoestima.

Por Breno Schneider Salles de Oliveira, Luísa Loripe Guimarães, Luiza Cabrini Pantalhão, Thiago Carvalho Picinini.

Prevenção é solução

A vacinação, embora seja a solução para muitas mazelas da população, não recebe a devida importância e ainda é pouco discutida no cotidiano social.

Por Fausto Camargo Pereira, Giulia Bortoleto, João Mateus Misikami, Lucas Chiba Kamergorodsky, Manuela Zucato e Paula Lemmi.

Desde os anos 70, garantida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, a vacinação é obrigatória para crianças para assegurar o seu bem-estar e sua saúde. Segundo a legislação, os pais que não vacinam seus filhos de acordo com o calendário de vacinas recebem multas ou podem ser processados por maus tratos, negligência ou até mesmo podem perder sua guarda em casos extremos.

O Brasil é internacionalmente reconhecido por seu amplo programa de imunização que disponibiliza vacinas gratuitamente à população por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, a cobertura vacinal do país, de acordo com o Ministério da Saúde, está em queda, de 95,4% para 83,9% desde 2002, devido a alguns fatores, tais como a falta de tempo, os horários limitados dos postos de saúde, além do relaxamento da população e do governo em relação às vacinas. Sendo assim, doenças que estavam erradicadas provocaram novos surtos nos últimos anos, como o sarampo, com cerca de 500 casos já confirmados no Amazonas e em Roraima.

VACINAS E SUAS REAÇÕES

Vacinas são criadas a partir de partículas do agente agressor, por isso, como qualquer outro medicamento, pode ocasionar reações. Alguns efeitos colaterais comuns são febre alta, inflamação - principalmente no local de aplicação, e dor muscular, além de reações muito mais graves. As reações podem ser várias, pois podem depender da sensibilidade a algum produto que a pessoa pode apresentar. Pode causar um mal maior, principalmente para as classes sociais mais baixas, por estarem mais expostas, afirma a Dra. Elza Cabral, alergista da Clínica de Alergia de São Paulo. Sendo assim, respostas como essas podem gerar medo na população, o que favorece a disseminação de campanhas contra a vacinação.

Imunobiológicos	2012	2013	2014	2015	2016
BCG	105,7	107,43	107,28	105,08	95,5
Hepatite B < 1mês	NA	NA	88,54	90,93	81,66
Rotavírus Humano (<1ano)	86,37	93,32	93,44	95,35	88,97
Meningococo C (<1ano)	96,18	99,70	96,36	98,19	91,67
Meningococo C (1ª ref - 1 ano)	...	92,35	88,55	87,85	93,85
Penta (DTP/Hib/HB) <1ano	93,80	95,89	94,85	96,30	89,26
DTP (1ª ref)	...	90,96	86,36	85,78	64,27
Pneumocócica	88,39	93,57	93,45	94,23	94,98
Pneumocócica (1ª ref - 1 ano)	...	93,12	87,95	88,35	84,09
Poliomielite	96,55	100,71	96,76	98,29	84,42
Poliomielite (1ª ref - 1 ano)	...	92,92	86,31	84,52	74,33
Hepatite A (1 ano)	60,13	97,07	71,57
Tríplice Viral D1 (1 ano)	99,5	107,46	112,8	96,07	95,35
Tríplice Viral D2 (1 ano)	...	68,87	92,88	79,94	76,71
Dupla adulto / dTpa gestante	NA	50,69	43,06	42,6	33,80

Fonte: CGPNI (dados extraídos em <http://pni.datasus.gov.br>). Em vermelho coberturas abaixo da meta.
* Tríplice Viral, Hepatite A, Tetra Viral e doses de reforço

Cobertura vacinal no país entre 2012 e 2016. Em vermelho, vacinas cuja cobertura não atingiu a meta

CAMPANHAS CONTRA A VACINAÇÃO

As ideologias contra a vacinação são difundidas desde o começo das campanhas de imunização. Elas se baseiam no temor da população para com suas possíveis reações. Esse movimento iniciou-se nos Estados Unidos, mas começou a se popularizar no Brasil, o que resultou na queda do número de pessoas imunizadas no país.

Por conta da falta de informação, diversas pessoas creem que esses medicamentos possam prejudicá-las. Dra. Patricia Barile, pediatra do Fleury, explica que existe, sim, ignorância quando a mídia veicula alguma notícia sobre reação vacinal e as pessoas entendem que todas as vacinas podem causá-la, e que essa reação pode ser inclusive fatal.

Esse movimento, além de ser fortalecido por algumas religiões que não permitem a vacinação, intensifica-se com a presença de linhas conservadoras de ideais naturalistas com relação a vacinas produzidas em laboratórios.



DIFERENÇA ENTRE A VACINAÇÃO PRIVADA E A PÚBLICA

Especialistas no assunto afirmam que as vacinas de ambas as redes são seguras e eficazes, porém médicos recomendam normalmente as da rede privada, já que a opção disponível pelo SUS é monovalente na maioria das vezes, ou seja, protege apenas contra um tipo de vírus, enquanto a vacina oferecida na rede particular imuniza mais sorotipos diferentes da doença. Um exemplo é a vacina Rotavírus, que no SUS protege apenas contra um sorotipo, e na rede privada, por ser pentavalente, imuniza contra cinco sorotipos da doença.

Outro exemplo é a vacina contra a meningite. No SUS, é ofertada a Meningocócica C, enquanto na rede privada já existem também as A, W, Y, protegendo contra quatro tipos da doença. Como o tipo C é responsável por 80% dos casos dentro do país, é o único disponível nos postos públicos.



Diferenças entre vacinar no posto e na clínica particular

Meningite (meningococo)

No SUS a proteção é contra o meningococo tipo C, na rede privada contra os tipos: A, C, W, Y e B.

Gripe (Influenza)

Na rede pública a vacina influenza, que protege contra a gripe, só é oferecida até os 5 anos de idade. A vacina do SUS protege contra 3 sorotipos de vírus, na rede privada contra 4.

Paralisia Infantil (Poliomielite)

Na rede privada só se usa a vacina com vírus morto (injetável); no SUS as três primeiras doses (a partir de 2016) são com vírus morto, as demais com vírus vivo (vacina oral – gotinha).

Pneumocócica

No SUS protege contra 10 sorotipos, na rede privada protege contra 13.

HPV

O SUS não disponibiliza a vacina para meninos. O SUS só faz duas doses, na rede particular são três doses.

Rotavírus

No SUS a proteção é contra 1 sorotipo, na rede privada 5 sorotipos.

Hepatite A

No SUS não há reforço e na rede particular sim.

Catapora (Varicela)

No SUS não há reforço, na rede particular sim.

Haemophilus influenza tipo B

No SUS fazem 3 doses e na rede privada 4.

www.fihinhosdamamae.com.br

PREVENÇÃO

“A vacinação em dia, completa, faz com que diversas doenças não acometam crianças e adultos. De forma que a vacinação, mesmo com riscos e sendo de uma doença já erradicada, precisa ser mantida(...)”, afirma a pediatra Patricia Barile. A única maneira de manter-se imune a doenças infecto-contagiosas, por mais raras que sejam, é seguindo o plano de vacinação do governo, que torna a palavra “erradicada” de fato verdadeira ao referir-se a uma doença.

Atual carteira de vacinação

Vacinas	Crianças										Adolescentes, Homens e Mulheres	Mulheres Grávidas	1 dose aos mais de 60 anos	
	ao nascer	1 mês	2 meses	4 meses	6 meses	12 meses	15 meses	5 anos	10 anos					
Tuberculose	+													
Hepatite B	+	+			+									
Difteria, Tétano, Coqueluche, Meningite			+	+	+				DTP					
Poliomielite			+	+	+				+					
Sarampo, Rubéola, e Catumbá									+					
Febre Amarela						+								
Difteria e Tétano														
Sarampo e Rubéola														
Gripe														
Pneumonia														

(1) AN 19 anos, esquema de 3 doses (1)
 (2) Reforço a cada 10 anos (2)
 (3) Reforço a cada 10 anos
 (4) Reforço a cada 10 anos
 Uma dose, para mulheres não-grávidas entre 12 e 49 anos
 Uma dose, todos os anos
 Uma dose de reforço 5 anos após a primeira dose (hospitais, escolas e casas geriátricas)

Parkinson: não é o fim, apenas um novo desafio

Embora o Parkinson seja uma doença descoberta há mais de dois séculos, ainda pouco se sabe sobre suas características e implicações no cotidiano dos pacientes

Em 1817, o médico britânico James Parkinson descobriu uma doença neurológica crônica e progressiva, a qual nomeou Síndrome de Parkinson (ou Mal de Parkinson, como é popularmente conhecida). Essa doença causa a redução de dopamina, neurotransmissor presente na substância negra, responsável pelo envio de mensagens para as áreas do cérebro que controlam os movimentos e a coordenação.

Com isso, os neurônios não conseguem realizar sua função corretamente, acarretando em problemas musculares. A causa exata do desgaste dessas células do cérebro ainda é desconhecida, mas os médicos acreditam que a mistura de diferentes fatores pode estar envolvida:

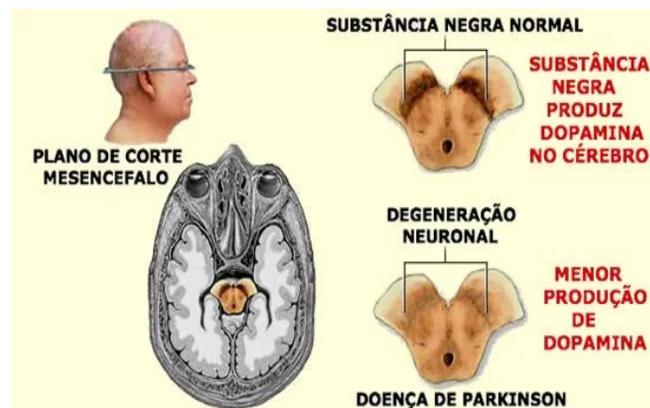
- **Hereditariedade:** Ter um parente próximo com Parkinson aumenta as chances de alguém desenvolver essa doença. No entanto, os riscos ainda são pequenos, a menos que muitos familiares tenham apresentado a doença.
- **Meio Ambiente:** Exposição a herbicidas e pesticidas pode colocar uma pessoa em um risco maior de desenvolver a síndrome.
- **Gênero:** Os homens são mais propensos a apresentarem a doença de Parkinson do que as mulheres.

O diagnóstico do Parkinson, especialmente em seu início, é bastante complicado, pois não há exames específicos para identificar essa enfermidade. Os primeiros sintomas são sutis e surgem gradualmente, passando despercebidos. Dessa forma, muitos pacientes demoram meses ou até anos para receberem o diagnóstico correto e, por isso, não conseguem o tratamento adequado.

A presença de tremores, a rigidez das pernas, dos braços e do tronco, a lentidão e a diminuição dos movimentos e a instabilidade na postura são as principais reclamações apresentadas pelos pacientes. Nem todas precisam ser constatadas, duas delas já são suficientes para sinalizar uma direção ao médico.

O neurocirurgião, Erich Fonoff, uma das referências de tratamento de Parkinson no Brasil, afirma que, se ainda houver dúvidas se o paciente tem a doença de Parkinson existem dois exames de imagem que permitem um diagnóstico mais preciso. Um deles é a ultrassonografia transcraniana, que mostra as alterações degenerativas na substância negra; e o outro consiste na cintilografia cerebral, que aponta a quantidade de dopamina na região. Infelizmente, além de terem alto custo, esses dois exames ainda não estão disponíveis em muitos lugares do Brasil.

De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil, estima-se que 200 mil pessoas tenham Parkinson, totalizando 4 milhões no mundo, segun-



do a Scientific American. Essa síndrome, na maioria dos casos, surge após os 60 anos; logo, comumente é associada à terceira idade. Dessa forma, estima-se que o número de parkinsonianos dobrará até 2040, já que haverá o aumento da expectativa de vida.

Entretanto, em cerca de 10% dos pacientes, a doença manifesta-se antes dos 50 anos, sendo denominada de Parkinson de início precoce. Já 2% dos indivíduos recebem o diagnóstico com menos de 40 anos.

Independentemente da idade em que surge, os sintomas são bem semelhantes. De acordo com o neurocirurgião Fonoff, nos pacientes jovens a doença pode evoluir mais lentamente, porém provoca mais movimentos musculares involuntários.

O tremor é o mais evidente dos sintomas, podendo atingir pernas, mãos, braços e até lábios, contudo não é o mais incapacitante. Os olhos piscam com menor frequência, a expressão facial do doente torna-se mais séria e os movimentos musculares mais raros. Logo, quem convive com o parkinsoniano, que, de acordo com o Ministério da Saúde, totaliza 1,5 milhão de pessoas, possui dificuldade para interpretar suas emoções. Mesmo de bom humor, o paciente de Parkinson pode ser visto como uma pessoa brava, séria e até deprimida, por isso é preciso muito esforço daqueles que estão a seu redor para não se equivocar quanto as suas emoções.

Flavio Benedetti, portador de Parkinson desde os 33 anos, relata que, "no começo, apresentei sintomas de rigidez. O pior desconforto estava no meu pé, já que os dedos fechavam, como se estivessem pegando um galho no chão; por isso, precisava parar o que fazia para acomodá-los dentro do sapato. Com o passar do tempo, apareceram os tremores. Dessa maneira, meus músculos trabalham involuntariamente, como se malhassem sem parar, assim sinto fadiga facilmente".

Além de causar incômodos físicos, os pacientes parkinsonianos, especialmente para os precoces, têm sua vida profissional conturbada, pois demanda muita dedicação e esforço, o que é difícil conciliar com a doença crônica.

Por exemplo, a experiência de Flavio Benedetti retrata esse cenário: "Sempre trabalhei em banco, fui diretor do Corporate, do City e do HSBC. Com as minhas limitações era difícil lidar com os clientes, visto que é uma doença que ninguém está acostumado a ver em um jovem; logo, estranhavam. Há algum tempo, houve a oportunidade de eu assumir uma posição interessante em uma empresa financeira, porém não consegui a vaga devido ao Parkinson. Em minha opinião, não houve

preconceito, já que na decisão entre dois profissionais do mesmo nível, obviamente o saudável será escolhido. Por isso, decidi sair do mercado financeiro. Hoje, realizo trabalhos em casa.”

Devido às complicações do Parkinson, é essencial a ajuda do governo. Portanto, segundo a Constituição Federal, o doente possui o direito ao atendimento integral e personalizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). É garantido, também, o fornecimento de medicamentos, porém, na maioria das vezes, é negado.

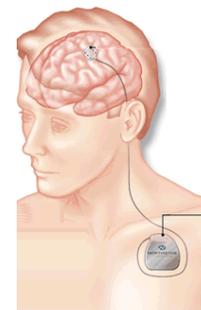
A Justiça assegura ao enfermo isenção fiscal a partir da data de comprovação do diagnóstico, aplicando-se nos proventos de aposentadoria e pensão recebidos. E, além disso, há redução no imposto de renda.

Atualmente, não há cura definitiva para essa síndrome, por isso os médicos e cientistas se aprofundam cada vez mais em maneiras de controlar os sintomas e garantir a qualidade de vida e a autonomia dos pacientes.

Um dos tratamentos invasivos mais eficientes é a cirurgia de estimulação cerebral profunda (*em inglês, deep brain stimulation ou DBS*). O procedimento consiste em implantar eletrodos em pontos específicos do cérebro. Eles são conectados a um marca-passos, com bateria acoplada, resultando na melhoria da comunicação dos neurônios. Todo o sistema fica sob a pele, logo, nada é visível.

Os tremores, movimentos involuntários e rigidez ficam quase totalmente controlados. O efeito das medicações também é potencializado. Segundo o doutor Erich Fonoff, muitos pacientes, após passarem pela cirurgia, conseguem reduzir em até 50% a quantidade de medicação ingerida. Com isso, os efeitos colaterais provocados pelo uso prolongado da levodopa (principal medicação utilizada) também diminuem.

Sobre essa intervenção, Flavio Benedetti relembra que: “A cirurgia de estimulação cerebral profunda foi um divisor de águas, pois, durante o tratamento apenas com o medicamento, havia um desconforto durante os períodos em que o remédio não fazia efeito, assemelhando-se a uma montanha-russa. Entretanto, com a cirurgia, esse quadro suavizou-se. Esse procedimento causou muita diferença, mas é um paliativo.”



Implantação de estimulação cerebral profunda

Fonte: Hospital João Evangelista

A DBS não machuca nem destrói as células do cérebro. No entanto, há dois riscos. O primeiro é o de infecção, presente em qualquer cirurgia. O segundo é o de sangramento cerebral. Na maioria dos casos, ele passa imperceptível e é detectado apenas nos exames pós-operatórios.

Além da cirurgia, há outros tratamentos, como a fisioterapia e exercícios aeróbicos. Em casos mais extremos é necessário o uso de drogas (anticolinérgicos e levodopa são os mais comuns, atuando na produção de dopamina).

Como as características e os sintomas do Parkinson são pouco divulgados pela mídia, ainda há muito tabu na sociedade com relação ao assunto, tanto que diversas personalidades famosas desenvolveram o Parkinson, porém poucas pessoas têm conhecimento, como é o caso do ator Michael J. Fox, estrela de Hollywood, pai de quatro filhos e parkinsoniano desde os 29 anos. O ator criou um programa de estudos e de tratamento de pessoas com essa síndrome, tendo como lema nunca deixar a doença definir quem a pessoa é.

Além dele, Roberto Bolaños (ator que interpretou Chaves), Muhammad Ali (boxeador), Robin Williams (ator e comediante), Salvador Dali (pintor) e Papa João Paulo II, também, enfrentaram a doença de Parkinson, embora tenham a desenvolvido mais tardiamente.

A fim de tornar o assunto mais conhecido, o neurocirurgião Fonoff fundou o blog Parkinson Hoje, contendo textos, vídeos e artigos reconhecidos pela classe médica e científica.

QUEM É ERICH FONOFF ?

Erich é neurocirurgião, pesquisador, professor livre docente e membro do programa de pós-graduação do Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina de São Paulo (FMUSP). Além disso, é especialista em doença de Parkinson, distúrbios do movimento e dor. Ele se dedica, há 20 anos, a duas linhas de pesquisa: tratamento neurocirúrgico funcional e neuromodulatório de doenças neuropsiquiátricas e mapeamento anatômico e fisiológico do sistema nervoso.

QUAIS SÃO SEUS PRINCIPAIS RECONHECIMENTOS?

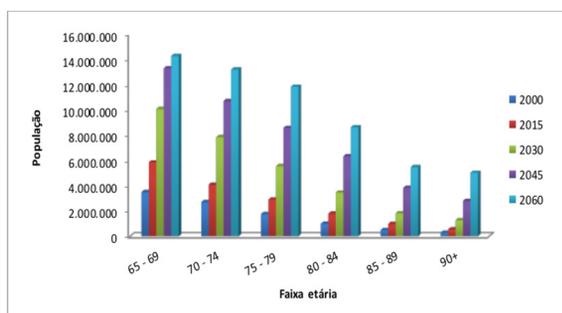
Com mais de 90 artigos publicados em periódicos científicos internacionais, Dr. Erich Fonoff é um dos principais pesquisadores em sua área no Brasil, sendo referência em neurocirurgia funcional, área que visa reestabelecer as funções neurológicas. Seus estudos em cirurgia de Parkinson levaram ao aprimoramento da Estimulação Cerebral Profunda (DBS), procedimento que hoje é feito em menos tempo e com maior segurança para os pacientes. A técnica bilateral é reconhecida pelas principais instituições de pesquisa dos Estados Unidos e da Europa.

O QUE É O CANAL PARKINSON HOJE?

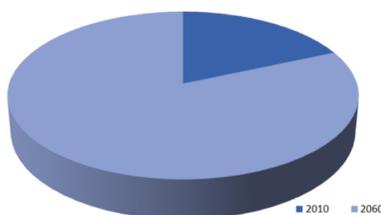
Parkinson Hoje é um canal informativo produzido pela Medialogue Digital com direção técnica do Dr. Erich Fonoff. Para mais informações e esclarecimentos, acesse [clikando aqui](#).



Projeção da população idosa do país por faixa etária, 2000/2060.



Projeção de indivíduos com doença de Parkinson, 2010/2060.



Fonte: FIOCRUZ, 2008 (projeções).
2010: 200.000 pacientes com DP. 2060: 881.457 pacientes com DP. Aumento de 440,80%.

Por Caio Luiz Gomes Stabile, Giulia Truzzi Menegon, Henrique Gonçalves Benedetti, Isabele Pardo e João Vicente Lopes de Carvalho.

Sociedade cansada

A sociedade do cansaço, caracterizada pelo excesso de compromissos e pela constante falta de tempo, é vítima, segundo especialistas, de uma das pragas do século XXI: a Síndrome de Burnout



O modo de vida da sociedade atual, marcado pelo excesso de cobranças, tanto na esfera profissional quanto na pessoal, visa o sucesso e a felicidade permanentes, ocasionando, dessa forma, novas síndromes, entre elas, a Síndrome de Burnout.

O termo “burnout” foi empregado pela primeira vez na década de 1970, pelo psicanalista alemão Freudenberger. Traduzindo do inglês, “burn” quer dizer queimar e “out” quer dizer exterior, ou seja, o termo indica esgotamento e está associado a um estresse crônico gerado por uma sociedade que, embora cansada, vê-se na obrigação constante de produzir resultados.

Com isso, criou-se uma visão deturpada da realidade, uma vez que, tanto no ambiente profissional quanto no escolar, os indivíduos que se dedicam além daquilo que é considerado normal, envolvendo-se em longas jornadas de trabalho e/ou de estudos, são enaltecidos por todos a sua volta.

Um exemplo disso foi o caso da repórter japonesa, Miwa Sado, de 31 anos, que faleceu, de ataque cardíaco, após trabalhar 159 horas extras em um mês. Os responsáveis pela empresa em que Miwa trabalhava lamentaram a perda de uma excelente funcionária.

Essa supervalorização do empenho em demasia eleva a probabilidade do desenvolvimento da Síndrome de Burnout, uma vez que o indivíduo se sente pressionado a atingir metas e objetivos, na maioria dos casos, inalcançáveis. Dessa forma, o sujeito sente-se profissionalmente incompetente, resultando, em casos extremos, no con-

sumo excessivo de álcool, no uso de drogas, podendo até mesmo resultar na prática do suicídio.

Entretanto, conforme expresso pela psicopedagoga, Rita Picinini, rotinas estafantes não são exclusivas de adultos; hoje pertencem também a crianças e adolescentes. Meios social, familiar, esportivo e acadêmico, podem funcionar como situações de estresse a jovens, acarretando em perda de memória, descontrole emocional e esgotamento físico. No meio acadêmico, o adolescente pode desenvolver a Síndrome de Burnout devido a seu estresse com relação ao fracasso escolar em razão de dificuldades de aprendizagem e baixa autoestima. Já no meio esportivo, a síndrome pode manifestar-se pelo desânimo de jogadores devido à falta de progresso atlético, à exaustão física ou por não suportar cargas de treinos intensas.

Dentre os diferentes métodos para se identificar o problema, Danilo Miagusuku, formado em administração na USP, com mestrado na Universidad Iberoamericana de la Ciudad de México, identifica a pessoa ou grupo com Burnout em 3 dimensões. São elas: **Exaustão emocional**, na qual o profissional vive sem esperança com exorbitante cansaço físico e mental; **Despersonalização**, em que há perda da sensibilidade e incorporação de atitude negativa em relação ao trabalho e às relações interpessoais; e **Insatisfação pessoal**, na qual o profissional tende a avaliar-se negativamente o tempo todo, sentindo-se infeliz e desmotivado.

Tendo em vista tais aspectos, o gráfico a seguir evidencia

que médicos residentes, em geral submetidos a uma jornada de estudo e trabalho muito intensa e com poucas horas de lazer, apresentam sintomas da Síndrome de Burnout. O sintoma mais comum entre os médicos observados foi a exaustão emocional. Em seguida, observou-se o estranhamento sobre si mesmo, e, com menor frequência, a insatisfação profissional, em que os médicos demonstravam ter a sensação de não cumprir suas tarefas da forma como deveriam.

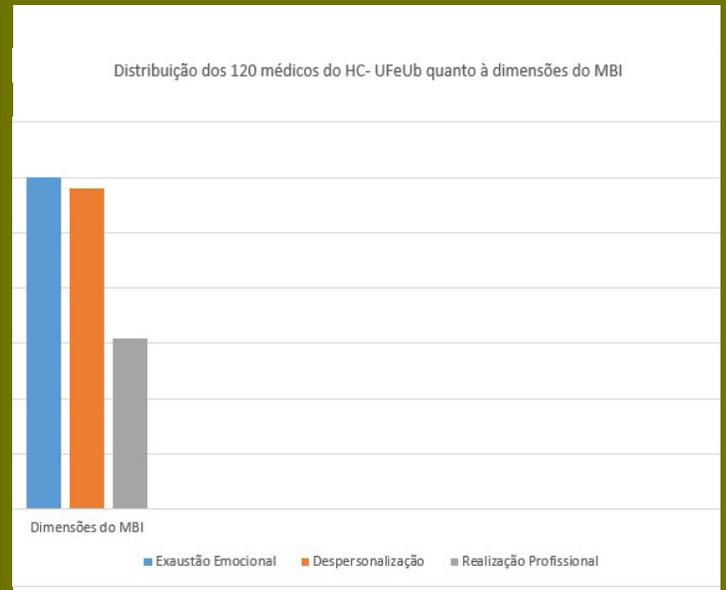
Espantosamente, o cenário apresentado no gráfico não se restringe a profissionais da área da saúde, uma vez que a Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou que, atualmente, mais da metade dos trabalhadores no mundo sofrem estresse, e chegam a considerá-lo como uma nova epidemia.

Seu tratamento, portanto, deve incluir medidas que, em um primeiro momento, afastem o indivíduo da zona de estresse, ou seja, do trabalho. Ele deve ser orientado a sair de férias, além de ser encaminhado para acompanhamento psicológico e psiquiátrico, principalmente quando houver quadros de ansiedade, depressão e ideias suicidas associados.

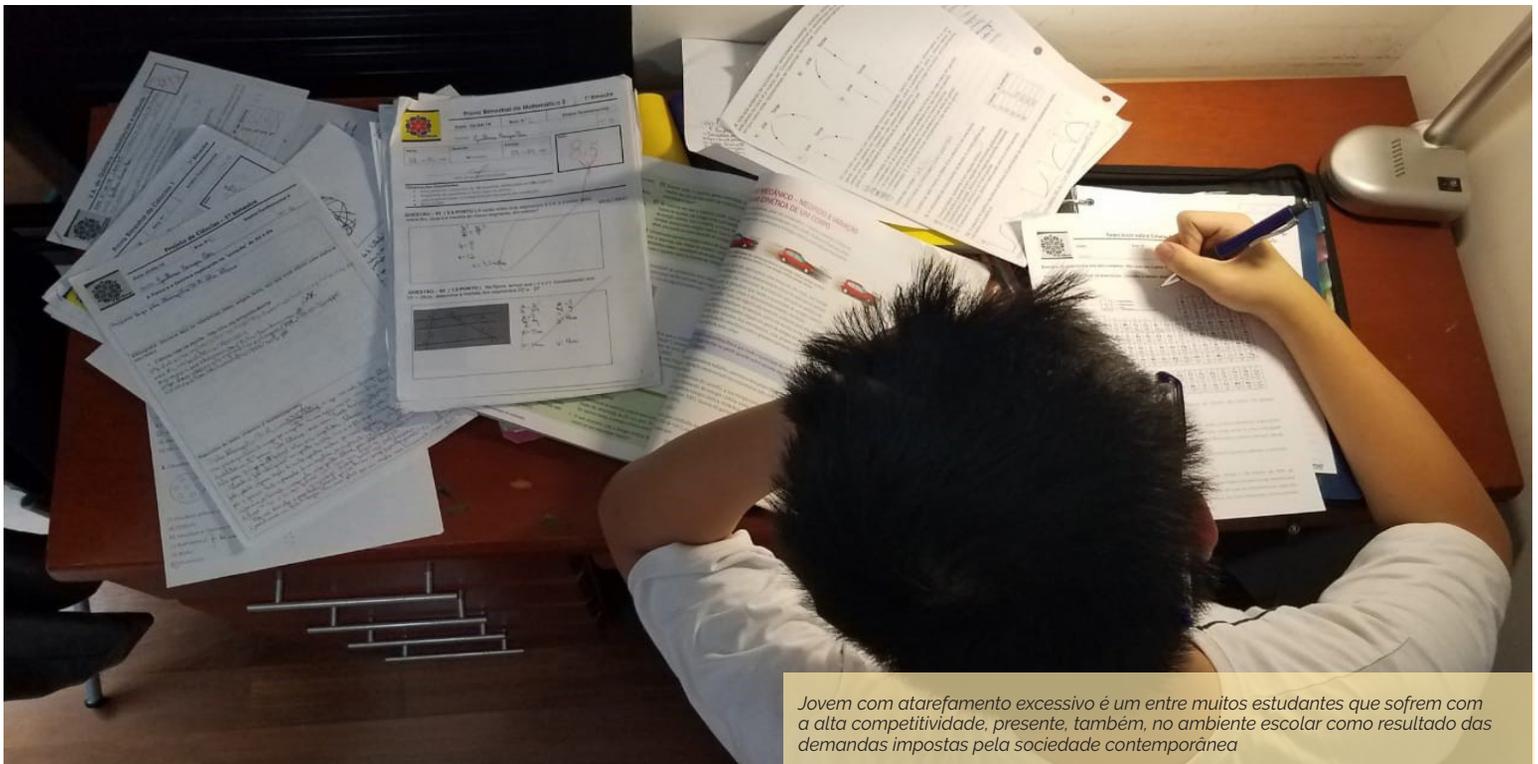
Com relação ao meio acadêmico, o auxílio ao adolescente deve ser feito por meio de intervenções individuais ou combinadas focadas no indivíduo, como terapias comportamentais e cognitivas, meditação e atividades físicas com objetivo de melhorar sua saúde mental e sua qualidade de vida.

No ramo empresarial, deve-se entender a necessidade de políticas que valorizem o trabalho do indivíduo e, acima de tudo que reduzam o nível de estresse associado ao trabalho. A priorização da saúde mental do trabalhador deve ser a meta das empresas que desejam inovar e avançar no mercado de trabalho.

Como pode ser observado no gráfico abaixo, 62% dos médicos residentes apresentam exaustão emocional, seguido de 58% de despersonalização e 28% de insatisfação profissional.



Fonte: Síndrome de Burnout em residentes da Universidade Federal de Uberlândia – 2004, publicado em : Rev. bras. educ. med. vol.31 no.2 Rio de Janeiro May/Aug. 2007



Jovem com atarefamento excessivo é um entre muitos estudantes que sofrem com a alta competitividade, presente, também, no ambiente escolar como resultado das demandas impostas pela sociedade contemporânea

Por Clara Carvalho de Aquino Castro, Guilherme Henrique Chou, Luísa Loriepe Guimarães, Thiago Picinini, Maria Eduarda Mendonça Carneiro.

Vá de bike!

As Yellow Bikes, bicicletas com sistema dockless, chegaram às ruas de São Paulo como uma alternativa para aprimorar e revolucionar a mobilidade urbana



As bicicletas chegaram a São Paulo em 1894, um ano depois dos carros. Porém, de uns tempos para cá, sua utilização vem aumentando cada vez mais. Atualmente, 214 mil pessoas usufruem desse transporte diariamente, entre elas, 70% usam-nas para ir ao trabalho e 4% para lazer.

Esse veículo traz muitos benefícios, desde a melhora na qualidade de vida urbana à saúde pública, já que previne a obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes e melhora a coordenação motora. Além disso, segundo pesquisadores das universidades de Lund e Queensland em Copenhague, é um meio de transporte seis vezes mais barato do que os carros, pois não são necessários gastos com estacionamentos, combustível, impostos nem seguros. Por isso, o Grajaú, bairro ao sul da cidade de São Paulo, que concentra população de baixa renda, é o campeão no uso de *bikes*.

Esse meio de transporte também traz benefícios para o meio ambiente, uma vez que, segundo dados da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 5,6 milhões de deslocamentos foram feitos por bicicleta no Rio de Janeiro em 2015, reduzindo a emissão de 2000 toneladas de CO₂. Isso ocorre, pois elas não emitem poluentes, portanto não prejudicam a natureza.

Inspirada por tais benefícios, a empresa Yellow Bike foi criada com o intuito de possibilitar uma mobilidade saudável, barata e eficiente.

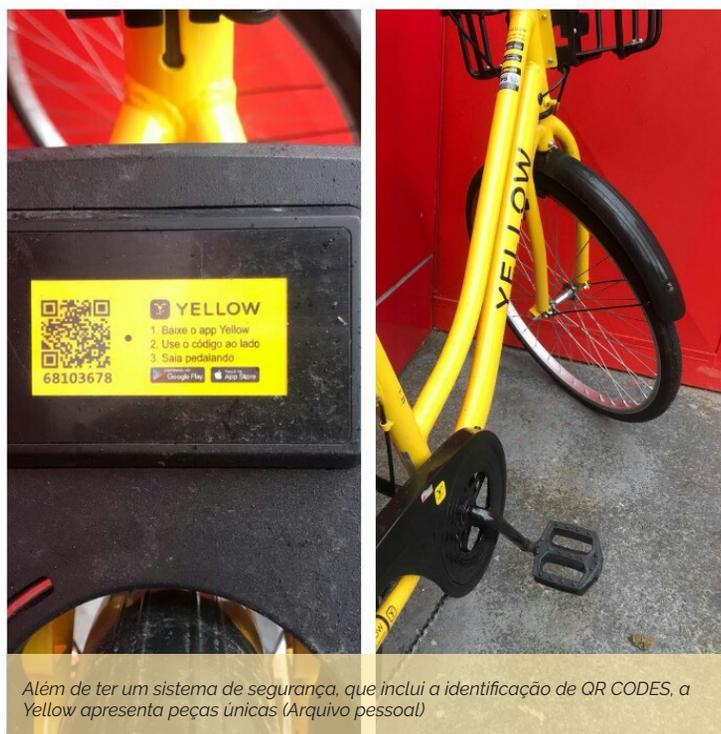
O aplicativo fundado por Eduardo Musa, ex-CEO da Caloi, e pelos fundadores do aplicativo de táxi "99 táxi", Renato Freitas e Ariel Lambrecht, é baseado no sistema *dockless*, que teve sua origem na década de 1960, em Amsterdã, na Holanda com a empresa *Witte Fietsen*. A principal característica desse sistema é a ausência de estações, ou seja, o usuário pode pegar a bicicleta em qualquer local e entregá-la em outro, algo muito mais eficiente, já que estações de bicicletas compartilhadas estão sujeitas à lotação ou ausência de bicicletas.

A Yellow Bike foi criada a partir da ideia de que pedalar possibilita uma experiência mais rápida e fácil do que dirigir ou andar a pé. A estreia do aplicativo, em São Paulo, foi em 2018, quando, no mês de agosto, cerca de 500 bicicletas amarelas, rastreadas

por GPS, foram distribuídas pela cidade, em regiões mais movimentadas, como a Avenida Faria Lima e o bairro Vila Olímpia, que concentram comércios e empresas, por isso muitos trabalhadores poderiam fazer uso do aplicativo.

Por trás das amarelinhas há uma grande infraestrutura, necessária para garantir o bom funcionamento da instituição, um exemplo é o QR CODE, localizado na própria bicicleta, que serve para desbloquear seu uso. O sistema também permite localizar as bicicletas por perto, realizar o pagamento, além de revelar detalhes sobre a corrida, como quantos quilômetros foram percorridos e o tempo de uso.

Essas bicicletas possuem uma estrutura exclusiva, com pneus



Além de ter um sistema de segurança, que inclui a identificação de QR CODES, a Yellow apresenta peças únicas (Arquivo pessoal)



maciços (aro 26) e quadros de aço, que aguentam o impacto dos buracos, facilitando a locomoção.

Apesar de todo o sistema de segurança, as bicicletas amarelas não escapam do frequente vandalismo. No entanto, a startup, tendo conhecimento prévio desse risco, alega que tal ato está dentro do esperado e que isso não alterará os planos da empresa. Ciclistas frequentes, como Renata Falzoni, videorepórter que anda de bicicleta há 42 anos, afirmam que, a partir do momento em que ideias como a da Yellow são postas em prática, o vandalismo, infelizmente, é inevitável.

O aplicativo frequentemente registra casos de furtos das bicicletas, sendo que algumas são recuperadas, por causa do rastreamento, enquanto existem outras que tiveram seus cadeados

retirados, assim impossibilitando seu encontro. O número exato de vandalismo não foi divulgado pela empresa, porém fotos e relatos explicitam que tal fato é muito comum, pois, muitas “amarelinhas” já foram encontradas sendo



Bicicleta yellow

Inserido em: 15 Agosto às 11:54



As bicicletas amarelinhas sofrem constante vandalismo, porém essa reação da sociedade já era esperada (Acervo: Tecnoblog)

R\$ 250

(11) 9539 ... ver número

Iniciar chat

Dicas de Segurança

- Evite pagar adiantado
- Desconfie de anúncios não realistas

Denunciar Compartilhar

comercializadas em sites de compra, jogadas em rios e dentro de um edifício na Cracolândia sem o cadeado eletrônico.

Para evitar a depredação, a Polícia Militar e Civil atuam na segurança das bikes. Além disso, há um grupo formado por pessoas de comunidades carentes, “Guardiões Yellow”, que circula pela metrópole de São Paulo consertando as bikes e redistribuindo-as, garantindo o bom funcionamento da empresa.

A maioria dos usuários da Yellow Bike usa esse aplicativo para percorrer trajetos curtos, como o trajeto da escola, caminho normalmente percorrido pelo aluno Murilo Passos. Esse cliente afirma que as bicicletas amarelinhas ajudaram-no a enfrentar o congestionamento paulistano, pois enquanto demorava cerca de 30 minutos para chegar ao colégio de carro, com a bike economiza 10 minutos. Além disso, segundo Falzoni, os usuários da Yellow Bike praticam frequentemente a intermodalidade, ou seja, a utilização de mais de um meio de transporte em um único trajeto.

Ademais, esse grupo de investidores acabou de entrar no mercado de patinetes elétricos, porém esse investimento, além de ter preço superior ao das bicicletas (um real a cada cinco minutos), os patinetes, por serem elétricos, precisam ser carregados pelo menos uma vez por dia, já que são movidos a partir de uma bateria, portanto acabam não sendo tão práticos quanto as bikes.

Caso os objetivos de crescimento da Yellow sejam atingidos, haverá uma redução drástica do congestionamento, já que um carro ocupa o espaço equivalente a 42 bicicletas, e, devido ao menor fluxo de veículos transitando por uma via, os gastos com recapeamentos asfálticos serão diminuídos. A saúde pública também apresentará melhora devido aos vastos benefícios desse veículo para o corpo e devido à redução de emissão de poluentes que prejudicam o sistema respiratório.

As bicicletas compartilhadas são um meio de transporte muito importantes em metrópoles como São Paulo, afinal, apresentam uma possibilidade a mais de mobilidade da população e promovem a cidadania.



O grupo de investidores que criou a Yellow Bike pretende lançar na cidade de São Paulo patinetes elétricos (Acervo: InfoMoney)

Por Ana Clara Cremonini Guerrero, Ana Clara Spiess Duarte, Clara Coli de Medeiros, Léo Ripper, Rafael Balduzzi.

Cultura da felicidade

A sociedade contemporânea dita que devemos ser felizes o tempo todo. Mas será mesmo que isso é possível?



Andrea Boldrim Gomes, psicóloga formada pela USP, esclarece dúvidas a respeito da depressão e da ansiedade em adolescentes, extremamente comuns na sociedade atual.

Hoje, sabe-se que os índices de depressão são alarmantes e, cada vez mais, esse mal atinge o futuro da sociedade devido à relevância e

ao uso excessivo das redes sociais, que exibem um mundo fictício, repleto de felicidade e de perfeição.

Quais são os sintomas da depressão?

A depressão é uma doença que não é como a gripe ou a pressão alta que têm sintomas claros e objetivos. Ela pode ser confundida com muitas outras doenças devido a seus diversos sintomas. Assim, as pessoas acabam apresentando-os, mas não se dão conta de que aquilo é a depressão.

Às vezes é uma tristeza, uma falta de vontade de fazer as coisas, uma perda de interesse no que antes era importante. Vivemos em um mundo em que cada vez mais é exigido que tenhamos sucesso, que sejamos felizes, que consigamos tudo o que desejamos, mas é impossível alcançar isso o tempo todo. Nós temos momentos felizes, tem horas que tudo dá certo, mas tem horas que tudo dá errado. Tem vezes que conseguimos fazer as coisas da forma que imaginamos; em outras, tudo sai do nosso controle. Com isso, as pessoas vão se frustrando cada vez mais, principalmente quando olhamos ao redor e vemos pessoas mais felizes do que nós.

A facilidade de comunicação hoje em dia pode explicar por que a depressão é a doença do século?

Acredito que, com a capacidade de comunicação que temos em nosso planeta, a informação chega de forma muito rápida, principalmente em relação aos jovens, logo, as pessoas têm muito mais acesso à informação. A chance de se darem conta de que elas não têm tudo o que gostariam é muito maior do que antigamente. Assim, nos sentimos cada vez mais inferiores e tristes.

5,4% da população brasileira sofre de depressão atualmente. Por que esse número é tão alto?

Esse é um número que chega nos consultórios médicos, mas que não tem como de fato medir, pois existe muita gente que sofre com a depressão, mas não sabe. Muitas vezes, o paciente não fala, porque é difícil assumir que estamos doentes. Acredito que tenha muito a ver com a “cultura da felicidade”, por isso, quando ficamos tristes, automaticamente é associado ao fracasso. Não estar feliz significa não se enquadrar, não fazer parte de algo, mas a realidade é que ninguém sempre terá tudo o que gostaria.

A adolescência é um período de transição entre a infância e a fase adulta. É nesse período que o jovem procura um sentido para vida e constrói a sua própria identidade. Se o jovem sofre de depressão, seu amadurecimento

pode ser prejudicado devido à doença, refletindo de forma negativa em seu futuro?

Sim, um dos problemas da depressão é que ela é uma doença silenciosa e, se não for diagnosticada e tratada, pode trazer diversas consequências. Quando um jovem, num período da vida tão importante como a adolescência sente-se excluído e percebe que as coisas não são como ele gostaria que fossem ou não se encaixa no padrão de beleza, passará a vida inteira pensando dessa forma e todas as suas relações no futuro serão baseadas nisso. Porém, se a depressão for tratada e o indivíduo entender que não é essencial seguir o padrão, talvez seu futuro não sofra as consequências.

A depressão nos jovens pode ser causada pela conexão constante às redes sociais e exposição excessiva a que se submetem?

A adolescência é o período de 10 a 19 anos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, e a doença que mais mata os jovens atualmente é a depressão associada ao suicídio. As redes sociais trazem a ideia de que todo o mundo lá fora é perfeito e você não; então, quando vemos uma pessoa bonita e arrumada no Instagram ou Facebook, não é possível saber que, talvez, aquela pessoa tenha brigado com um amigo, tenha aquele corpo à custa de muita fome, à custa de remédio ou muito sofrimento. Mas, quem está olhando de fora não tem essa imagem e, então, o vazio fica ainda maior, trazendo um sentimento de incapacidade, que, posteriormente, pode se tornar depressão.

Por que, na maioria das vezes, a depressão é menosprezada? Por que os jovens têm tanta vergonha de assumir que estão depressivos?

Se você tem alguém muito próximo que está passando por um momento difícil, o instinto é se afastar, menosprezar a dor, pois não sabemos o que fazer com aquilo. Às vezes, diante da impotência, menospreza-se o que o outro está sentindo.

Em um espaço prolongado de tempo, pode-se ter a ideia de que, se uma pessoa, antes alegre e agitada passa a ser retraída, isolada ou calada, está deprimida. Na grande maioria das vezes, não sabemos o que fazer diante disso.

Como lidar com alguém que tem depressão?

Não fazer nada não é um movimento que ajude, talvez perguntar se a pessoa está bem, se tem alguma coisa acontecendo, pequenas ações podem ajudar. Normalmente, em um primeiro momento a pessoa negará e dirá que está tudo bem. Então, deve-se validar esse sentimento, dizendo que não tem problema ficar triste, que, às vezes, as coisas dão errado, dizer que você também já se sentiu mal, abrindo espaço para conversa repetidas vezes.

Qual é a diferença entre depressão e ansiedade?

Na realidade as duas doenças são muito próximas, mas a principal diferença é que a depressão é o desinteresse pelo mundo externo, enquanto a ansiedade é um sentimento de agitação interna que te faz ficar com o pensamento acelerado, com o coração disparado, tendo a sensação de que algo está por vir, mas que não se consegue entender o que é. A ansiedade está muito atrelada à conquista do controle.

Quando a ansiedade deixa de ser um sentimento comum e passa a ser uma doença?

É normal sentir ansiedade diante de uma prova difícil, da pessoa que se gosta, antes de uma viagem. Ansiedade é um sinal de alerta comum no nosso organismo, assim como o medo, já que ela está em pequenas ações que a gente não percebe, mas se torna um problema quando a necessidade de controlar te toma por inteiro, e esse pensamento se torna recorrente, te paralisando, trazendo sintomas corporais, como a taquicardia, a respiração acelerada, a sudorese e a insônia. Sendo um sentimento constante, como se estivesse em uma aterrorizante montanha russa que não para.

Nos últimos anos, houve um aumento nos casos de suicídio juvenil. Quais podem ser as consequências da depressão na vida de um jovem?

As consequências têm a ver com o fato de que o adolescente se sente cada vez mais incapacitado, como se ele realmente não tivesse forças para lutar contra aquilo que o faz triste, que o torna incompreendido, fazendo com que a comunicação seja mais difícil. Às vezes ele nem sabe por que está daquele jeito e quando não entende o motivo da tristeza, o sentimento se agrava, entrando num pensamento de que não se tem saída.

Como a depressão pode levar um jovem ao suicídio?

A depressão leva ao suicídio, pois esse ato se assemelha a uma porta de saída para quem está depressivo ao extremo, para quem já perdeu o interesse por todo o mundo externo, sentindo-se sem importância para mais ninguém. Além disso, o mundo deixa de ser importante para a pessoa, então a melhor solução seria não estar mais aqui. Porém, existem alguns gatilhos para depressão e para ansiedade tomarem conta da capacidade racional da pessoa.

Algumas são características nossas como ser humano, outras vêm do ambiente familiar, habilidade ou não de se adaptar a situações frustrantes, além de uma questão orgânica, neuroquímica. O nosso cérebro precisa de alguns neurotransmissores, como a serotonina ou a endorfina, e a falta deles causa picos de ansiedade ou de depressão, que podem, eventualmente, levar ao suicídio.

O que se pode fazer para conter esse aumento nos casos de suicídio juvenil? Quais medidas podem ser tomadas?

Primeiramente, deve-se encarar a depressão e a ansiedade como doenças que podem afetar qualquer um de nós, não somente os fracos ou excluídos da sociedade. As pessoas que têm depressão passam por um sofrimento enorme, mas todos nós sofremos. Dessa forma, essa questão deve ser tratada com empatia, se alguém próximo está muito triste ou ansioso, deve-se dar voz à pessoa, falar é uma forma de entender o que está acontecendo. Outra forma é desmistificar o suicídio, pois a pessoa que comete esse ato impulsivo não faz só porque ela deve se matar, mas porque viu outros fazendo. Por isso, o jornalismo tem um mandato de não publicar notícias associadas ao suicídio, já que pode atingir a população fragilizada.

Deve-se também entender que o suicídio não é a única solução existente, há a possibilidade de conversar com a família e com médicos. A adolescência é uma fase repleta de hormônios, é um meio termo entra a infância e a vida adulta. A chance de tudo ficar muito confuso é grande e, dessa forma, cria-se uma abertura para o álcool, drogas, depressão e o suicídio.



A crise do tempo

Olhos pesados, quase fechando de sono. Eram duas horas da manhã e nem na metade da lição de casa eu havia chegado. Seria mais fácil passar uma semana sem redes sociais do que encarar minha agenda todos os dias.

Estava escrevendo a última palavra da resposta – **sentido** –

quando pesquei e passei a devanear sobre esse vocábulo. Sentido, qual o verdadeiro sentido de deixarmos de viver o presente, para alcançarmos nossos objetivos do futuro, se nem ao menos temos a certeza de que chegaremos lá?

Quantas atividades você realiza pensando apenas no presente e, não, no futuro? Poucas ou nenhuma! Meu amigo, não tente se enganar pensando que tem toda essa agenda sobrecarregada apenas com tarefas que lhe proporcionam prazer. Certamente muitas delas são impostas por seus pais ou por seu médico, visando resultados futuros. Sei o que digo quando afirmo isso, afinal, me diga para que você frequenta curso de inglês? De francês? De alemão? Faz curso de programação? Natação? E tantos outros **ãos**? Pois é, meu caro, exatamente o que pensei.

E o excesso de atividades faz com nossas vidas escolares atriem com esse mar sem fim de afazeres, deixando-nos sobrecarregados e sem tempo para sair com os amigos, relaxar ou até mesmo dormir. E, quando temos tempo para isso, somos julgados pela sociedade, que nos vê como preguiçosos por não estarmos produzindo, por não estarmos fazendo “nada”. Como assim, nada? E as noites viradas e as tardes focadas e dedicadas aos estudos e as atividades extracurriculares que realizamos pensando num futuro melhor, não são “nada” para vocês? Pelo visto, não!

Mas, então, quem é o verdadeiro culpado por essa decorrente falta de tempo? Os adolescentes, que não têm autonomia para decidir o “presente”, ou a sociedade, que nos cobra tanto? Bom, vou deixar vocês decidirem o final dessa reflexão, já que preciso terminar minha lição e ir dormir, afinal amanhã minha rotina maluca e exaustiva começa novamente.

Por Ana Luísa Issy Carvalho, Isabela Lenski Arantes, Léo Ripper, Rafael Balduzzi, Stella Faleiros Resende.

Novos Pensadores

A inteligência artificial é um ramo tecnológico inovador que já provou ser parte importante do futuro dos seres humanos, criando divergências na opinião pública

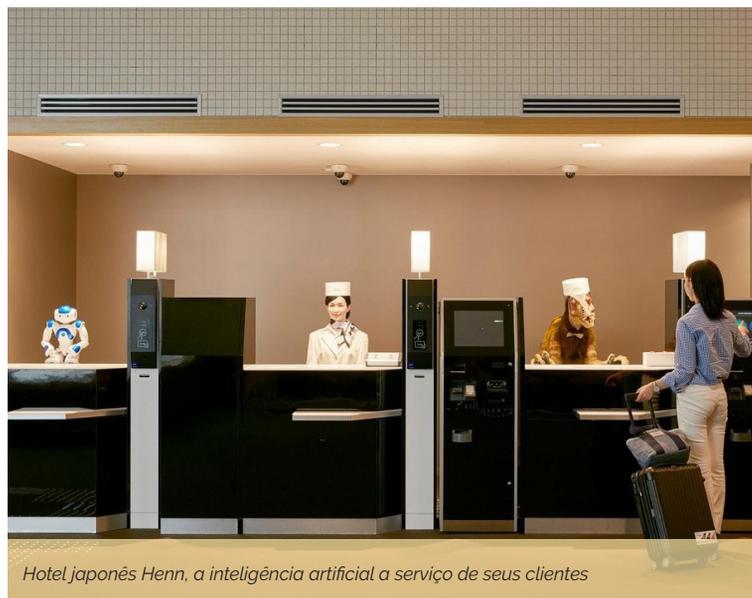
Computadores, máquinas industriais, carros e robôs são apenas alguns exemplos de aparelhos que utilizam Inteligência Artificial para funcionar. Essa nova área da tecnologia tem sido amplamente estudada e desenvolvida no Brasil e no mundo.

De acordo com Maurício Monteiro de Azevedo, diretor da Microsoft Brasil, Inteligência Artificial é o campo da ciência da computação que analisa a maneira como o ser humano pensa e toma decisões. Assim sendo, ela transforma esse pensamento em linguagem computacional, de forma a fazer com que os computadores realizem e até aprimorem tarefas antes realizadas somente por seres humanos, deixando o processo mais rápido.

Embora muitos não percebam, a inteligência artificial está muito presente no cotidiano. Ao receber uma recomendação de filme no Netflix, por exemplo, o computador processa as informações de todos os filmes que seu usuário assistiu e busca outros com enredos semelhantes, isso tudo sem nenhuma intervenção humana. O mesmo acontece com músicas escolhidas em aplicativos, como o Spotify.

A Inteligência Artificial também é fundamental para empresas como Google, Amazon e Microsoft, que aprimoram seu sistema e se desdizem cada vez mais clientes ao passo que essa tecnologia se desenvolve.

No Japão, o Hotel Henn faz justamente isso, conquistando hóspedes por todo o mundo. Desde 2015, o estabelecimento apresenta atendentes divertidos e um tanto diferentes, como uma mulher extremamente realista e um dinossauro, ambos robôs, que falam inglês e japonês fluentemente.



Hotel japonês Henn, a inteligência artificial a serviço de seus clientes

Essa tecnologia chegou, até mesmo, à área da educação. Uma escola de negócios em São Paulo criou um protótipo conhecido por Professor Paul, que fornece aulas por meio de cursos online. Esse dispositivo é capaz de desenvolver uma estratégia de estudo personalizada para seus alunos a partir de seus perfis cognitivos, que são descobertos com base em textos autorais que os estudantes enviam para o robô. Paul combina essas informações com as obtidas através de uma conversa por chat e, então, traça um plano de estudo que visa otimizar ao máximo o tempo de seu aluno, o que é extremamente eficiente e tem grandes projeções traçadas, podendo, até mesmo, transformar a educação em um futuro não tão distante.

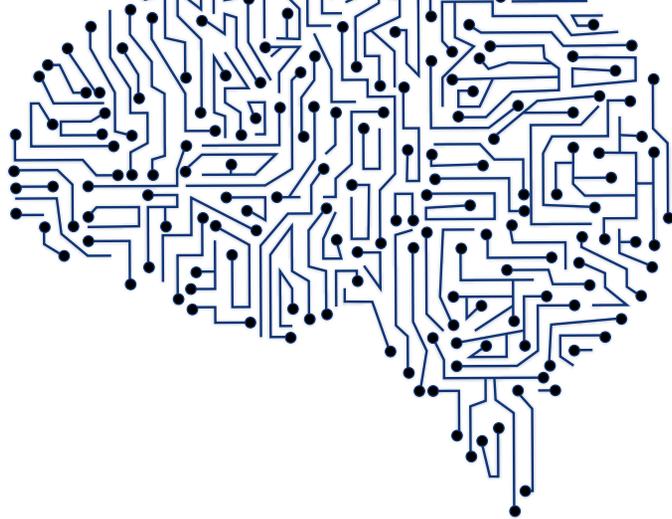
Entretanto, o avanço da inteligência artificial gera muitas controversas, pois, enquanto muitos olham seus benefícios, como seu auxílio em pesquisas no espaço, rápida comunicação através das redes sociais, diminuição de custos na saúde, marketing e agricultura; outros observam seus malefícios, como o fato de poder ocasionar desemprego em algumas áreas.

Esse é o caso dos Call Centers, em que os computadores podem receber as chamadas e responder automaticamente, reduzindo a necessidade de funcionários, como já ocorre em empresas como a Net, a Nextel, a Vivo e a Amazon. Logo, em alguns setores, as pessoas terão dificuldades para manter ou conseguir emprego.

No entanto, há mais aspectos positivos do que negativos. Muitos países, como os Estados Unidos, preocupam-se em investir na inteligência artificial destinada à área da saúde, tentando desenvolver tecnologias que ajudem a diagnosticar, de forma mais precisa, câncer e outras doenças.



Protótipo de aparelho de Inteligência Artificial que fará cirurgias em pacientes num futuro não muito distante



Um sistema norte-americano conhecido por Watson, da IBM, está sendo criado para “ler” milhões de dados e artigos a respeito de diversas enfermidades. Seu objetivo é formular hipóteses de diagnósticos com base nos sintomas que os médicos o passam. Com essas informações, Watson consulta um vasto banco de dados presente em sua programação.

Apesar de a utilização de inteligência artificial estar associada a países desenvolvidos, como EUA e Japão, essa tecnologia também está presente no Brasil e tende a crescer ainda mais nos próximos anos. Enquanto o Governo Federal está utilizando-a, por exemplo, como ferramenta para identificar políticos suspeitos de corrupção (sendo todos os casos avaliados posteriormente por auditores), no âmbito privado, empresas, como Bradesco e Gol Linhas Aéreas, têm investido muito para oferecer atendimento ao cliente mais rápido e prático.

A Gol possui a Emília, assistente virtual que verifica reservas, consulta voos e solicita cancelamentos sozinha. Já o Bradesco desenvolveu a Bia, que faz transferências, responde a perguntas sobre a conta de seu cliente e ajuda a decidir o que fazer com seu dinheiro.



Além dessas grandes empresas, há algumas startups, como a Worthis, a Legalbots e a Hi Platform que também estão investindo no uso da inteligência artificial. Um exemplo delas, a Propulse, apresenta uma plataforma de inteligência artificial que ajuda vendedores online a fazerem recomendações para seus clientes sem que haja a necessidade de analisar seus históricos.

Essa tecnologia inovadora denominada de inteligência artificial é extremamente recente, porém promete atingir cada vez mais a sociedade, que, por sua vez, será a principal responsável pelo aprimoramento dessa tecnologia. Contudo, uma coisa é certa: ela ainda está em desenvolvimento e terá importantes aplicações no futuro, de forma que não se pode, de forma alguma, ignorar sua existência.

Por Ana Luísa Garcia Longo, Giuliana Segóvia Piucci, Lucas Abreu Sernik, Marcelo da Costa Poltronieri e Rafael Ermínio Messias Gomes Pinto.

Tudo culpa dele....



Melhor amigo. Quem nunca teve um melhor amigo? Meu filho tem 11 anos e, desde os 7, tem um que não o larga. Quando estão juntos, esquece de tudo. E esse é o problema. Tem vezes que eles viram a madrugada conversando, jogando, escutando música. Parece até que seu melhor amigo o conhece mais do que eu e sua mãe.

Percebi, então, que meu filho estava indo mal na escola. Primeiramente, pensei que fosse a dificuldade em entender a matéria, mas, mais tarde, descobri que ele não estava estudando. De quem era a culpa? De seu amigo, é claro, pois não se desgrudavam um minuto sequer. Além disso, a professora já me ligara várias vezes dizendo que eles estavam conversando durante a aula. Isso é inaceitável! Ela também já teve que separá-los, porém, no fim da aula, se reencontravam.

Quando estão juntos, não há segredos entre eles, ao contrário da família, com a qual meu filho nunca se abre. E, para piorar, ele é aquele tipo de amigo fofoqueiro, pois tornou a vida do meu garoto um livro aberto, já que todos sabem o que faz, com quem anda, onde vai e até mesmo o que come.

Preocupo-me com meu filho, pois, além disso tudo, muitas vezes já o vi fazendo brincadeiras perigosas também incentivadas por esse seu amigo. Vivo me perguntando: de onde sai tanta asneira? Por exemplo, certa vez encontrei-o desacordado com um desodorante aerossol ao seu lado e um isqueiro em sua mão.

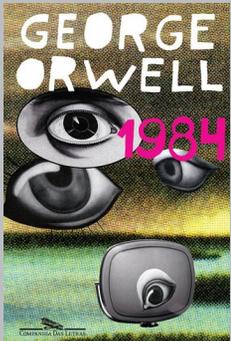
Devido a todas essas bobagens, à mudança de comportamento, à queda de rendimento escolar e ao isolamento, já que queria ficar o dia todo grudado com seu amigo, resolvi acabar com a situação separando os dois. Ele ficou revoltado, é claro, então, desesperadamente, gritou para mim:

- Pai! Devolve meu celular!

Por Evandro Ribeiro, Gabriela Yamaji e Rafael Gil. Ilustração Paula Lemi.

para ler...

1984, UMA LEITURA INDISPENSÁVEL



O último romance do gênio literário George Orwell, **1984**, foi publicado em 1949, quando todas as nações do mundo reconstruíam-se após a mais mortífera guerra pela qual a humanidade passou. Nesse período, emergiam duas superpotências, Estados Unidos e União Soviética, que passariam a buscar a todo custo influência socioeconômica sobre as outras nações. Por isso, nesse contexto, o livro foi visto como uma crítica ao socialismo soviético, nos EUA, ou às antigas ditaduras nazifascistas

europeias. O fato é que o livro **1984** tece uma desaprovação a qualquer forma despótica de governo a partir de um enredo intrigante.

A história se passa em uma sociedade distópica em que o totalitarismo instaurado pelo Grande Irmão é questionado pelo protagonista Winston Smith. O protagonista é trabalhador do Ministério da Verdade, sendo responsável por reescrever artigos catalogados de jornais. Ele passa a relacionar-se com Júlia, ferindo, com ela, diversos princípios ideológicos do Estado. No enredo, há uma forte hierarquia social, na qual a classe mais baixa é, no entanto, a mais livre, o que desperta a curiosidade de Smith e o leva a perambular pelas regiões mais pobres.

Apesar de representar um conteúdo fictício, o livro não poderia ser mais real na descrição do autoritarismo: propaganda, meios de comunicação controlados, limitação do acesso ao conhecimento pela população, dentre outros. Assim, George Orwell, involuntariamente, por meio de sua escrita, traçou um paralelo com diversos aspectos da sociedade contemporânea, na qual muitos indivíduos usufruem da ignorância alheia, para seu benefício próprio. Por isso, faz todo o sentido a história ser baseada no lema: *guerra é paz, liberdade é escravidão, ignorância é força*. Dessa forma, o instigante clássico pode ser considerado atemporal, uma vez que os princípios contidos na obra são muito abrangentes, podendo ser aplicados a aspectos de toda a sociedade, de situações banais a inesquecíveis regimes totalitários.

A partir da construção intrigante e crítica, característica das obras de Orwell, o autor conseguiu produzir uma das obras mais indispensáveis para a compreensão de sistemas autoritários ao redor do mundo, sem torná-la um texto técnico e cansativo. Por isso, esse livro é recomendado a qualquer pessoa interessada em compreender aspectos da humanidade e de sistemas controladores.

» FICHA TÉCNICA

TÍTULO: 1984

AUTOR: George Orwell

TRADUÇÃO: Heloisa Jahn e Alexandre Hubner

Nº DE PÁGINAS: 416

EDITORA: Companhia das Letras

VALOR: R\$ 43,90

Por Ana Clara Guerrero, Elisa Rahuan, Jorge Speck, Mariana Dib e Rafael Balduzzi – 9º Ano B.

para assistir...

O DOADOR DE MEMÓRIAS



O filme **O Doador de Memórias**, baseado no livro **O Doador** (1993) de Lois Lowry, se passa em uma sociedade futurista, em que os sentimentos são reprimidos. É atribuído a cada indivíduo uma função social, determinada pelo governo, a partir de seu perfil psicológico.

Os habitantes não têm memórias, apenas uma pessoa na comunidade é encarregada de guardar todas as lembranças do passado. Na história, Jonas (Brenton Thwaites) é escolhido para a tarefa, embora possua um espírito rebelde e contrário

ao sistema, possível de perceber desde o início do longa. No decorrer do filme, Jonas se depara com verdades do passado da humanidade e percebe que a tal perfeita comunidade era uma completa distopia.

Com as descobertas do protagonista, a forma com que a cidade é apresentada ao telespectador sofre mudanças para aproximar o público da visão de Jonas. Por exemplo, no início, as filmagens são realizadas em preto e branco, o que realça a padronização de todas as pessoas da cidade. Porém, o local ganha cores conforme o personagem recebe as memórias. Além disso, no início de sua nova função, o menino demonstra emoções, algo que nunca foi experienciado por seus familiares e amigos, que logo passam a estranhar suas atitudes.

É um filme que exige atenção integral, pois seu enredo apresenta uma trama inteligente sobre autoritarismo. Dessa forma, assemelha-se ao clássico inglês, **1984**, de George Orwell, que também explora uma sociedade controlada pelo Estado, sem poder de questionamento.

O filme é fiel aos fatos do livro, contudo existem algumas modificações pertinentes, como a idade dos personagens quando recebem suas atribuições, no livro, com 12 anos; já, no filme, aos 18. Essa mudança é inteligente, visto que expande as possibilidades de desenvolvimento do romance e as atitudes de Jonas em oposição ao Estado.

De maneira geral, **O Doador de Memórias** instiga a imaginação e a reflexão do espectador acerca do futuro da humanidade. A obra traz uma discussão política interessante e simples, de modo que seja atrativo para todos.

» FICHA TÉCNICA

TÍTULO ORIGINAL: The Giver

DATA DE LANÇAMENTO: 11/09/2014

DURAÇÃO: 97 minutos

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 12 anos

GÊNERO: drama/ fantasia/ ficção científica

PAÍS DE ORIGEM: Estados Unidos da América

DIRETOR: Phillip Noyce

ROTEIRISTA: Vadim Perelman

ATORES PRINCIPAIS: Brenton Thwaites; Jeff Bridges;

Meryl Streep; Odeya Rush

PRODUTORES: Jeff Bridges; Nikki Silver; Alison Owen; Scooter Braun

Por Bruno Restaino Diago, Henrique Gonçalves Benedetti, Isabela Lenski Arantes, Isabele Pardo, Léo Ripper. Alunos do 9º Ano B.

para ouvir... _____

OS TRIBALISTAS



Três grandes compositores e cantores da MPB, Marisa Monte, Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown, em 2002, decidiram se unir, formando a banda **Tribalistas**. Reconhecido internacionalmente, o trio brasileiro teve, em seu primeiro álbum, 2,1 milhões de cópias vendidas, graças ao sucesso de suas músicas, entre elas, *Velha Infância*.

Quinze anos depois, o trio ressurge, em 2017, lançando seu segundo álbum, composto por um grande número de músicas com viés político, como “Somos um só”, “Diáspora”, “Lutar e Vencer” e “Trabalivre”, que retratam questões ligadas à vida contemporânea.

SOMOS UM SÓ | Nessa música, os Tribalistas expressam que há diferentes e conflituosas ideologias, mesmo em uma sociedade em que todos são iguais enquanto seres humanos. A canção defende, através de construções bem-humoradas, a convivência e o respeito para com as diferenças, em um momento de polarização extrema.

LUTAR E VENCER | Na sociedade atual, as pessoas estão carentes de referências, uma vez que não têm símbolos, ídolos e líderes. A música “Lutar e Vencer” busca, portanto, o progresso de uma nação desunida.

DIÁSPORA | Em meio a um período de crise de refugiados, a música “Diáspora” faz referências históricas e geográficas aos intensos fluxos migratórios, presentes em diferentes partes do globo terrestre. Através de seu refrão, em inglês, os compositores indicam que a crise atual é um problema mundial.

TRABALIVRE | Ao longo dos últimos anos, a sociedade vem priorizando o trabalho de maneira excessiva. Com isso em mente, “Trabalivre” critica a tonelada de tarefas que sufocam o cotidiano e que sempre mantém as pessoas ocupadas, até mesmo em seu tempo livre.

O novo álbum de 15 anos dos Tribalistas dialoga poeticamente com os impasses do mundo contemporâneo, reforçando a ideia de que, em razão dos intensos períodos de instabilidade política e econômica, a sociedade passou a ignorar questões importantes, como o excesso de trabalho, a união de uma nação, bem como a acolhida humanitária de pessoas carentes de amparo.

» FICHA TÉCNICA

NOME DO ÁLBUM: Tribalistas

ARTISTAS: Marisa Monte, Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown

LANÇAMENTO: 25 de agosto de 2017

GRAVADORA: Phonomotor

INDICAÇÕES: Prêmio da Música Brasileira - Pop / Rock / Reggae / Hip-hop / Funk: Grupo

ESTILO MUSICAL: MPB/ rock alternativo/ pop rock

MÚSICAS: “Diáspora”, “Um só”, “Fora da memória”, “Aliança”, “Trabalivre”, “Baião do mundo”, “Ânima”, “Feliz e saudável”, “Lutar e vencer”, “Os peixinhos”

Por Clara Carvalho de Aquino Castro, Gabriel Ju Han Kim, Guilherme Henrique Chou, Thiago Picinini e Rafael Gil. Alunos 9º Ano C.

Espelho da ignorância

O ano de 2016 foi repleto de notícias voltadas à Europa. Era só ligar a televisão que éramos bombardeados por péssimas notícias sobre os pobres refugiados sírios se dirigindo ao continente europeu em busca de ajuda. Já não bastava terem enfrentado todo sofrimento com a guerra, que fez com que tivessem que abandonar sua própria pátria, ainda foram obrigados a fugir mar a dentro, submetendo-se a péssimas condições de botes precários expondo-se a alto risco.

‘Que horrível! Não se pode fazer isso com pessoas. São seres humanos’, diziam os brasileiros boquiabertos diante de tais notícias absurdas exibidas na TV.

Atualmente, encontramos-nos em uma posição muito parecida: imigrantes venezuelanos e haitianos vêm ao Brasil, pedindo ajuda e procurando melhores condições de vida. E como agimos? Indiferentes. Após tanto julgarmos as medidas hostis europeias em relação aos imigrantes, acabamos imitando sua crueldade.

É engraçado analisar o aspecto legal: de acordo com os direitos humanos, qualquer pessoa refugiada em caso de situações de conflito em seu país de origem, deve ser abrigada. O mais engraçado ainda é analisar o aspecto moral: somos todos humanos, iguais, independente da nacionalidade ou posição geográfica. Isso já deveria estar bem claro, não é?

Para o presidente de uma das maiores e mais desenvolvidas potências mundiais, não. Só a possibilidade da construção de um muro que impeça a entrada de imigrantes já é absurda. Até onde vai a intolerância? A falta de empatia com essas pobres pessoas inocentes que pretendem buscar nos EUA melhores condições de vida e trabalho para, por exemplo, sustentarem a família, faz com que, no meio do caminho, deparem-se com um muro gigantesco, que não só barra as pessoas em si, mas também suas esperanças de uma vida melhor.

E os brasileiros, teoricamente abismados com tudo isso, reagem à onda imigratória em suas terras de forma indiferente, como se o problema não fosse seu, mas, sim, do governo, que é o responsável e ele que deve achar uma solução. Enquanto isso, crianças superlotam praças públicas, implorando por atenção humana que poderia ser dada por qualquer um, basta um pouco de calor humano.

Pessoas abandonadas por suas pátrias, com sua moral ferida, precisam refugiar-se como se fossem bichos, procurando um abrigo mesmo que no mais sórdido dos lugares.

Gostaria de saber, agora, diante desse quadro, onde está toda a indignação brasileira com os europeus, que resistiram à chegada dos sírios e africanos; ou com o egocêntrico presidente da maior potência mundial que constrói muros para evitar a entrada de mexicanos e latinos em seu intocável país? Passou? Ou não somos capazes de perceber que agimos exatamente do mesmo jeito, ignorando seres humanos, seres semelhantes a nós?

Julgar é fácil, difícil é resolver, por a mão na massa.

Por Bruna Carvalho, Isabela Moraes e Lara Freitas



Uma viagem gastronômica por São Paulo

A comida aproxima as pessoas. Desde os tempos mais remotos, as integrações familiares e entre amigos sempre ocorreram e ainda ocorrem em torno de uma mesa farta.

Logo, não há nada melhor do que nos reunirmos com aqueles que gostamos em um bom restaurante, com uma boa comida.

Para auxiliá-los, selecionamos restaurantes diversificados em São Paulo, com diferentes perfis gastronômicos, para todos os gostos.

Leia e escolha o restaurante que melhor se encaixa no seu perfil para apreciar em boa companhia.

LEGENDA

\$ = 30,00 a 50,00

\$\$ = 50,00 a 80,00

\$\$\$ = 80,00 a 100,00

\$\$\$\$ = acima de 100,00

LA NONNA DI LUCCA

La Nonna di Lucca é um restaurante aconchegante de comida italiana, localizado em Moema. Recentemente, inaugurou uma nova unidade em Pinheiros. O principal prato da casa é o Spaghetti Al Formaggio, feito dentro de uma peça inteira de parmesão curado e flambado ao conhaque. Depois é adicionado o molho (bechamel ou de tomate) e, por fim, pode-se adicionar a farofa crocante de bacon. A casa possui uma variedade de pratos tradicionais dessa culinária, com um toque contemporâneo, como a deliciosa salada caprese.



Endereços:

- R. Gaivota, 689 - Moema
- R. Ferreira de Araújo, 445 - Pinheiros

Preço: \$\$\$

VILA DAS MENINAS

Vila das Meninas é um restaurante contemporâneo, com grande variedade de pratos, localizado em Pinheiros. Para começar, peça os crocantes risoles recheados com carne moída, acompanhados por geleia de pimenta. Depois, como prato principal, coma o camarão ao molho servido dentro do coco. Por fim, peça a deliciosa sobremesa Romeu e Julieta, que possui o sorbet de goiabada bem gelado acompanhado por um molho de queijo quente.



Endereço:

- R. Padre Carvalho, 139 - Pinheiros

Preço: \$\$\$

MADERO

A casa apresenta um extenso cardápio com pratos bem diversificados. Como entrada, não deixe de pedir o delicioso palmito na brasa, finalizado com sal grosso, que realça seu sabor. O carro chefe é o Hambúguer Madero, com carne suculenta que, também, é preparada na brasa, o pão quentinho, acompanhado por batatas fritas crocantes. Para terminar a refeição, peça a cremosa mousse de doce de leite.



Endereços:

- Av. Roque Petroni Júnior, 1089 Vila Gertrudes
- Av. Paulista, 1230 - Bela Vista
- R. Olimpíadas, 360 - Vila Olimpia
- Shopping Market Place
- Shopping Morumbi

Preço: \$\$\$

A CASA DO PORCO

Para conseguir mesa na casa localizada no centro de São Paulo, comandada pelo chef Jefferson Rueda, precisa esperar algumas horas, mas não se preocupe, todo esse esforço é válido. De entrada, peça o saboroso torresmo acompanhado por geleia de goiaba. O prato mais pedido é o Porco Sanzé, preparado na brasa e servido com tutu de feijão, tartar de banana, arroz e couve. É indescritível o sabor dessa maravilhosa combinação. Além disso, é um ótimo local para conhecer pessoas novas, pois tem a opção de sentar em mesas compartilhadas.



Endereço:

- R. Araújo, 124 - Centro

Preço: \$\$\$

CONSULADO DA BAHIA

O Consulado da Bahia apresenta a fachada que homenageia a arquitetura e a história do Pelourinho, com varandinhas coloridas. O ambiente é descontraído, uma vez que, nas paredes, têm máscaras esculpidas em madeira, representando os orixás. O cardápio possui a releitura de pratos tradicionais baianos. O famoso e tradicional Acarajé é feito com massa leve e chega sequinho à mesa, acompanhado por vatapá e camarões frescos no azeite de dendê. As moquecas, especialidades da casa, também são uma ótima pedida.



Endereço:

- R. dos Pinheiros 534, Pinheiros - São Paulo

Preço: \$\$\$\$

Por Ana Luísa Issy, Caio Luis Gomes Stabile, Giulia Truzzi Menegon e Thomas Sashida Contrera.

Qual é o seu PERFIL COGNITIVO?

Por Ana Luísa Longo, Cecília Gentil, Giovanna Layoun,
Giuliana Piucci, Luiza Godinho.

- 1. Para estudar, você:**
 - a. Precisa tomar notas de forma detalhada.
 - b. Costuma repetir o conteúdo em voz alta.
 - c. Prefere resolver na prática, por meio de exercícios.
- 2. Para você, o pior tipo de prova é aquela:**
 - a. Com perguntas e respostas orais.
 - b. Baseada em leitura e escrita com limite de tempo.
 - c. Escrita com longos textos.
- 3. Em sala de aula, você aprende melhor quando o professor:**
 - a. Anota pontos importantes na lousa ou passa vídeos.
 - b. Explica o conteúdo oralmente.
 - c. Interage com os alunos, usando gestos e toques.
- 4. Para você, o melhor tipo de prova é aquela que exige:**
 - a. Interpretação de gráficos ou mapas.
 - b. Respostas bem elaboradas a questões discursivas.
 - c. Respostas a questões diretas e de múltipla escolha.
- 5. Em um diálogo, você:**
 - a. Gosta de interagir por meio da troca de olhares.
 - b. Presta atenção no que está sendo dito sem necessidade de contato visual.
 - c. Costuma interagir por meio do contato físico, como toques.
- 6. Qual é a condição para a eficiência dos seus estudos?**
 - a. Estar em um ambiente tranquilo e silencioso.
 - b. Estar bem concentrado.
 - c. Estar sempre em movimento.
- 7. Quando tem um tempo livre, você:**
 - a. Assiste a um filme ou fica na internet.
 - b. Ouve músicas e relaxa.
 - c. Faz algo que possibilite sua movimentação.
- 8. Ao assistir a uma propaganda interessante na TV, o que mais te chama a atenção são:**
 - a. Imagens e cores.
 - b. Músicas ou jingles.
 - c. A ideia presente.
- 9. Quando entra em contato com uma pessoa, prefere:**
 - a. Trocar mensagens via WhatsApp, Instagram, Facebook ou e-mail.
 - b. Conversar pelo telefone fixo ou celular.
 - c. Combinar para sair juntos.
- 10. Se precisa ir a um lugar em uma área desconhecida, você:**
 - a. Busca como chegar lá na Internet.
 - b. Pede para alguém lhe ensinar o caminho.
 - c. Vai por sua conta e pega referências no caminho, se precisar.

Descobrir seu perfil cognitivo é extremamente importante para que você entenda seu próprio funcionamento e passe a tomar atitudes que facilitem seu cotidiano. Dessa forma, calcule seus resultados e tente instaurar as dicas apresentadas, vendo se elas funcionam para você.

Se você marcou **mais** alternativas **A**

Você é uma pessoa visual. Para a fixação de seu aprendizado, imagens, gráficos, fórmulas, diagramas e textos grifados são essenciais. É recomendável que você escreva informações que precisam ser lembradas e sublinhe ou destaque passagens importantes de livros ou artigos.

Se você marcou **mais** alternativas **B**

Você é uma pessoa auditiva. Você registra melhor os conteúdos que estão em forma de áudio. Recitar a matéria em voz alta é muito importante para que seu estudo seja eficiente. Para memorizar as informações, tente lê-las em voz alta e, após alguns minutos, repita-as de olhos fechados.

Se você marcou **mais** alternativas **C**

Você é uma pessoa cinestésica, ou seja, alguém que utiliza muito o tato para estudar, focando em situações práticas. Mover, tocar, montar e desmontar coisas estimulam seu aprendizado. Procure tornar seu estudo mais dinâmico, caminhando pelo local de estudo e escrevendo e fazendo gestos que ilustrem as informações estudadas, por exemplo.

Existem alguns elásticos mais fortes que outros

O esgotamento crônico exclusivo do trabalho recebe o nome de Síndrome de Burnout. Tal patologia, que em inglês significa “queimar totalmente”, segundo Dr. Frederico (54), depende da tolerância emocional do indivíduo e da resiliência que cada um apresenta para resistir às exigências profissionais. Dessa forma, o psiquiatra utiliza a analogia de que, assim como o elástico, “alguns são mais fortes do que outros, eles aguentam serem puxados de forma mais intensa, enquanto outros (...) arrebitam logo na primeira puxada”. Logo, trata-se de algo bastante individual e particular, que varia de acordo com a característica de cada indivíduo, de conseguir lidar com o estresse presente na vida cotidiana e moderna.



Frederico Navas Demetrio, Médico Assistente da Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

Como certas profissões podem ser mais propícias a desencadear a Síndrome de Burnout?

Burnout é um termo em inglês que significa “queimar até o fim”, “queimar totalmente”, e, normalmente, é comprometido com o esgotamento no trabalho, assim, não se usa Burnout para outros tipos de esgotamentos físicos e mentais. Esse esgotamento, na maioria das vezes, é resultante de um estresse crônico que a pessoa sente no trabalho que realiza. Portanto, se pensarmos em termos de profissões, as que têm um estresse mais acentuado são, geralmente, as mais propensas ao desenvolvimento do Burnout. São profissões que envolvem contatos com outras pessoas, sendo assim de salvamento, de ajuda que envolvam saúde (médicos e enfermeiros de pronto-socorro) e profissionais de segurança civil que estão na linha de frente, como policiais e bombeiros, ou seja, atuando diretamente no sentido de resolver o problema de forma rápida e precisa.

Muitas vezes o estresse é percebido pela pessoa, mas depende da capacidade de cada um de tolerá-lo, de lidar melhor, do que propriamente de sua intensidade. Uma analogia seria pegar um elástico e esticá-lo. O quanto você vai conseguir esticá-lo depende do quanto você vai puxar, levando em consideração que, quanto mais você puxar, mais o elástico estará suscetível a romper; dependendo também da força do elástico. Alguns elásticos são mais fortes do que outros, aguentam ser puxados de forma mais intensa.

Há uma possibilidade de mulheres serem mais vulneráveis à síndrome, devido ao fato de exercerem dupla jornada, dividindo-se entre seus compromissos profissionais e seus afazeres domésticos?

Esse pode ser um fator de risco, mas, na verdade, tanto mulheres quanto homens estão sujeitos a Burnout, vai depender da característica individual da pessoa e do tipo de trabalho que realiza. Imaginando que mulheres, muitas vezes, além das demandas do lar, têm as demandas da profissão, eventualmente, isso pode acarretar na síndrome, mas novamente reforço que essa não é uma condição absoluta, tem muitas mulheres que lidam muito bem com seus estresses profissionais e domésticos, enquanto outras até com quantidade de estresse crônico menor podem acabar desenvolvendo Burnout.

Quais seriam os impactos da síndrome de Burnout na vida profissional e pessoal?

A característica principal é o esgotamento físico e mental que pode acarretar na perda da produtividade e, também, em atitudes negativas em relação ao trabalho, como agressividade com os colegas e superiores, isolamento, oscilações de humor, perda de concentração, pessimismo, ansiedade e depressão, enxaqueca, sudorese, entre outros, podem ser resultados do Burnout. Um profissional com a síndrome passa a ver o trabalho como algo ruim, que precisa ser suportado, ou seja, algo necessário para arrecadação de dinheiro, por exemplo, e não por prazer, reduzindo sua eficácia.

O que pode ser feito para evitá-la e/ou amenizá-la?

É necessário identificar a síndrome desde o início para evitar seu agravamento, sendo nomeado de prevenção secundária, ou seja, fazer uma intervenção para evitar logo no começo que não progrida para uma síndrome completa. Ademais, o tratamento é único para cada portador, envolvendo o tratamento da depressão e/ou ansiedade quando presentes (necessário o uso de medicação) e uma psicoterapia que tentará detectar e corrigir a capacidade de resiliência do indivíduo. Não é raro a necessidade de mudança de emprego ou de função dentro do trabalho.

Há algo que as empresas possam fazer para essa prevenção secundária?

Atualmente, muitas empresas proíbem o funcionário de vender suas férias, ou seja, trocar 30 dias por 15 em virtude de um bônus financeiro em seu salário. Além disso, fazer panfletos com questionamentos sobre a satisfação profissional é outra maneira. Há também certas empresas que aconselham seus funcionários a terem consultas semanais com psicólogos e psiquiatras.

É possível que assim a pessoa volte a viver com tranquilidade?

Com o tratamento adequado, ou seja, o manejo farmacológico dos transtornos associados e o manejo psicológico do esgotamento, reforçando a resiliência e a capacidade de lidar com o estresse do trabalho

(estratégia coping) e medidas gerais de qualidade de vida, é possível sim. Mas em geral, a pessoa opta por não retomar completamente o trabalho anterior, dependendo do impacto causado pela síndrome e de quando a intervenção foi feita, ou seja, em que estágio ela ocorreu.

Mesmo sendo muito comum no Brasil, por que a Síndrome de Burnout ainda é bastante confundida com outras patologias?

A síndrome no Brasil não é tão comum comparado a no Japão, por exemplo, onde as pessoas se cobram excessivamente. Porém a confusão ocorre já que o Burnout é a insatisfação no trabalho, gerando esgotamento com consequências, e as pessoas pensam que é apenas frustração banal: “Meu chefe é ruim, chato”, “Não gosto do meu trabalho”, entre outras reclamações diárias.

A seu ver, a síndrome de Burnout é reconhecida e respeitada pelo mundo corporativo?

Sem dúvida é algo que vem recebendo cada vez mais atenção, especialmente no mundo corporativo, onde o nível de exigência é grande e qualquer perda de produtividade em setores chave pode representar um grande prejuízo econômico. Entretanto, em outras situações/profissões com risco elevado de Burnout qualquer sinal de esgotamento é encarado como uma “fraqueza”, tanto pela chefia quanto pelo próprio profissional e seus pares. Assim, eventuais casos só ficam patentes quando as consequências já não podem mais ser camufladas (depressão, suicídio, abandono do emprego). Mesmo entre os militares já existe uma preocupação com a possibilidade de estresse relacionado ao trabalho e desenvolvimento de Burnout, mesmo tendo-se a ideia de que eles não possuem fraquezas. Dessa forma, seu reconhecimento tende a se tornar cada vez mais universal entre todos os grupos profissionais.

Por que ainda há tabu sobre as doenças emocionais? Por que as pessoas tendem a esconder que não estão bem emocionalmente?

Infelizmente, ainda existe preconceito com doenças emocionais. Muitas pessoas sentem-se pressionadas pela palavra “psicológico”, por isso não é raro a pessoa tentar se automedicar, utilizando álcool ou outras substâncias para aliviar o estresse. Isso acaba gerando outro problema além do Burnout: alcoolismo e abuso de drogas, justamente para aliviar essa tensão. Além disso, essas pessoas tendem a procurar neurologistas (que não trabalham com a área de psiquiatria) para não terem que lidar com uma pressão social. Então, o que chega para nós, psiquiatras, são os pacientes já em estado grave de transtorno.

O que deve ser feito para que a saúde mental seja prioridade na sociedade?

A quebra do preconceito acaba sendo um dos principais aspectos, as pessoas reconhecerem distúrbios psicológicos e os aceitarem. Deve existir uma abordagem específica para saúde mental.

Eu poderia falar com números, por exemplo, a depressão até 2030 será a primeira causa de disfuncionalidade e perda de anos produtivos na vida das pessoas, pois outras doenças por serem reconhecidas podem ser tratadas, porém, devido ao preconceito com as doenças psiquiátricas, o estudo acaba ficando mais difícil. Então, do ponto de vista estatístico, a atenção à saúde mental deveria ser muito melhor do que é hoje, havendo grande desproporção entre médicos gerais e psiquiatras em regiões mais afastadas das cidades.

Por Camila Pissaia Félix, Fernanda Peroza Vieira, Isadora Pinheiro Demetrio, Lucas Scaramelli dos Santos, Mauricio Alves da Costa Dessimoni.



Notícias Envenenadas

Desde “A Branca de Neve”, as crianças aprendem a não consumir nada de estranhos. Mesmo assim, várias “crianças crescidas”, com considerável relevância na sociedade, aceitam notícias envenenadas e consideram-nas verdades por terem vindo do grande conhecido anônimo da internet.

As Fake News em si não são uma exclusividade da nossa geração. Temos o exemplo histórico do rei Leopoldo II, que informava para todos os seus súditos que estava salvando o povo africano e respeitando seus direitos, enquanto, na realidade, utilizava um trabalho compulsório como mão de obra, com direito ao uso da violência para impor sua vontade. Tal mentira foi desmascarada quando a tecnologia se desenvolveu e diversas pessoas tiveram acesso a câmeras fotográficas e as atrocidades foram denunciadas. Ufa, nossa salvação! Não seremos mais submetidos às mentiras de nossos governantes e das grandes mídias! Mal sabiam eles que só trocaram o transmissor dessas mentiras, passaram a ser as próprias pessoas.

A verdade é que a verdade verdadeira não é tão doce como queremos que ela seja. Todos temos acesso a informações, podendo ser de forma mais difícil, por meio de pesquisas e de fatos; ou de forma mais fácil, por meio de argumentos produzidos por outrem, sem se preocupar com a fonte de onde foram retiradas.

Mas por que acreditamos em Fake News? Simplesmente pelo fato de querermos acreditar. Para que conferir se aquela matéria que critica o candidato que não lhe agrada é verdadeira? Mais inteligente é compartilhar para todos o como aquele indivíduo é terrível.

O porquê de os veículos de notícia compartilharem as Fake News? Pelo fato de títulos sensacionalistas e mentirosos, de fato, atraírem maior público em questão de segundos. Notícias amargas e verdadeiras muitas vezes não são tão compartilhadas como aquelas chamativas e inusitadas que rodam nas redes sociais graças aos ignorantes do meio.

Uma verdade é que, até o bem informado homem do século XXI verificar a veracidade dos fatos e a fonte antes de tomar como verdade ou compartilhar notícias, seu julgamento servirá como base para mentiras e a mídia continuará sendo um mercado de Fake News, de notícias envenenadas, de “verdades” que lhes convém. São informações pobremente analisadas pela mente e pelo olhar de inocentes leitores (ou não!).

Por André Lunardelli D’Avilla, Carolina Veloso Kuahara, João Henrique Marchesano Cukier e Júlia Giandon Salgado.

Novos hábitos, novos malefícios

Há muito tempo se discute a respeito dos malefícios do tabagismo, resultando em diversas leis e atitudes que visam diminuir o consumo dessa droga, principalmente, em espaços públicos. Entretanto, infelizmente, uma nova prática tem assolado todo o progresso com relação a esse vício: o uso do cigarro eletrônico.

A fim de esclarecer aspectos relevantes sobre esse assunto, de grande importância para a saúde tanto de jovens quanto de adultos, convidamos o pneumologista Dr. Humberto Bassit Bogossian para uma entrevista.



Dr. Humberto Bassit Bogossian,
médico pneumologista

Quais são as consequências diretas do fumo? E as indiretas, não tão conhecidas?

O principal problema do cigarro é a nicotina, já que sua exposição causa dependência química. Além disso, as partículas componentes de sua fumaça podem ser cancerígenas ou indulgentes a lesões pulmonares.

Há também as consequências indiretas, como a alteração de paladar, olfato e voz, aceleração dos batimentos cardíacos e o aumento da pressão. Com o uso prolongado da droga, desenvolvem-se, em alguns casos, cânceres de cavidade oral, garganta, esôfago e estômago, além de diversas doenças crônicas pulmonares, como a bronquite e o enfisema, que causam falta de ar progressivamente.

As chances de enfarte e derrame, conhecido como AVC, também aumentam de forma considerável, uma vez que os fumantes estão mais propensos a ter doenças arteriais.

Ao longo de sua carreira, você percebeu alguma mudança na faixa etária dos fumantes?

A incidência de tabagismo em jovens está, sim, reduzindo em relação às últimas gerações, devido a campanhas sociais, aumento da abordagem do assunto nas escolas, abrangência do conhecimento dos malefícios causados por essa prática e a restrição dos locais onde se é permitido fumar, de forma que os jovens têm menos oportunidades e contato com o cigarro. Além disso, antigamente, esse hábito era considerado elegante e muito estimulado pela mídia, diferente dos dias de hoje em que propagandas de cigarro são proibidas e embalagens de cigarro têm como obrigação exibir imagens mostrando as consequências negativas do fumo.

Você acredita que futuramente a quantidade de fumantes possa diminuir ainda mais?

Acredito que sim, uma vez que, quanto mais se dificulta o acesso e se discute os malefícios que essa prática traz às pessoas, os jovens de hoje tornam-se menos propensos a aderir ao tabagismo. Todavia, há um viés social relacionado a esse fator, já que a maioria das famílias de classes sociais mais baixas e escolas públicas não abordam esse tema com crianças e jovens, criando uma divergência na incidência do fumo em adolescentes entre classes sociais.

Muitos fumantes substituíram o cigarro convencional por cigarros eletrônicos. A seu ver, essa substituição pode ser considerada uma boa alternativa?

O cigarro eletrônico é, sim, uma alternativa para quem tem interesse em parar de fumar, já que, apesar de não se saber sua composição precisamente, é sabido que causa menos danos à saúde do que o cigarro convencional por apresentar menos substâncias cancerígenas, além de ser possível controlar seus níveis de nicotina. Todavia, há alguns pacientes que fazem uso exagerado desse produto, o que muitas vezes se iguala ou supera a quantidade que fumavam anteriormente. Portanto, o uso de cigarros eletrônicos como uma solução deve ser acompanhado de perto pelo médico, ademais o paciente precisa estar comprometido em diminuir cada vez mais a taxa de nicotina, assim os efeitos da substituição serão positivos.

A utilização de cigarros eletrônicos apresenta malefícios?

Cigarros eletrônicos são algo muito recente, de modo que o conhecimento da medicina e da ciência sobre sua composição e conse-

quências não é muito vasto, dessa forma, mesmo sabendo que ele traz menos danos à saúde do que o convencional, ainda não sabemos exatamente com o que estamos lidando.

Além disso, em alguns países, como o Brasil, onde a venda desse produto é ilegal, a produção não é confiável, nem controlada, então, quando compramos na rua ou em outros lugares, não sabemos que componentes foram misturados à essência, o que torna seu uso muito perigoso. Além de que o uso constante e prolongado pode ocasionar doenças como as do cigarro convencional, porém as chances são menores.

Você acha que o uso dos cigarros eletrônicos, na adolescência, pode influenciar o uso do cigarro convencional na fase adulta?

Um dos grandes problemas do cigarro eletrônico é que, entre os jovens usuários desse produto, a chance da evolução para o cigarro convencional é, de fato, muito grande. Isso porque, apesar de em menores quantidades, os cigarros eletrônicos apresentam nicotina e substâncias que geram vício, podendo se estender aos cigarros convencionais. Além de criar costumes não químicos, como o do posicionamento dos dedos, o de soltar fumaça pela boca e até mesmo o movimento do braço.

O que motiva os jovens a usarem esse tipo de cigarro?

O design do produto facilita muito seu uso, já que é pequeno e prático, podendo ser levado a qualquer lugar, tal como escolas e festas. O “juul”, marca de cigarro eletrônico muito popular entre os jovens, por exemplo, tem um formato semelhante a um *pendrive*, o que contribui para que adolescentes usem-no sem o consentimento de seus responsáveis. Além disso, como esses produtos são uma novidade e não apresentam odor, muitos lugares ainda não têm regras quanto a seu uso, como em muitos shoppings em que jovens têm o costume de usar cigarros eletrônicos. O que torna tudo isso cada vez mais comum na realidade dessa faixa etária.

Você acha que os cigarros eletrônicos vão contra todo o trabalho feito para a diminuição do uso dos cigarros convencionais?

A ideia inicial do e-cigarrete (cigarro eletrônico) era um recurso a mais no tratamento do tabagismo. Infelizmente, o uso indiscriminado, não regulamentado e controlado levou ao uso não apenas como finalidade terapêutica do cigarro eletrônico. Em muitos casos, trocamos a dependência do cigarro tradicional pelo cigarro eletrônico. Teoricamente mais inofensivo, mas a mistura de substâncias não lícitas como THC (maconha), produtos conservantes, essências, excesso de nicotina estão levando alguns pacientes a terem complicações pulmonares, inclusive óbito. Na minha opinião, atualmente ele atrapalha o combate ao tratamento do tabagismo. Não parece ser uma solução. É o que se fala no mundo todo. Apenas estamos criando uma nova forma de dependência, pouco controlada, e que pode servir de veículo para substâncias não lícitas (como a maconha - THC).



Chegou mais um domingo à noite e já sei o que me espera. O relógio bate oito horas e já começo a ouvir os apitos: “Fulano marcou você em sua nova publicação”, “Ciclano comentou em uma foto em que você foi marcado” e por aí vai. Maldito *instagram!* Nenhum minuto de paz. Parece até que o celular vai explodir de tantas notificações. Entro para checar as postagens, é preciso fazer todo o ritual requerido: primeiro o “like” e depois deixar seu comentário. São todos muito parecidos: “Linda!!”, “Te amo”, às vezes seguidos de um “Saudades” ou “Me ensina a ser bonita assim”.

Mais padronizado que os comentários, só as fotos mesmo. Cabelo sempre ajeitado para o mesmo lado, iluminação boa, rosto inclinado sem deixar que apareçam as gordurinhas faciais e muito menos espinhas. Se for uma fotografia de corpo inteiro, então, é preciso tomar mais cuidado ainda, nada de estrias ou celulites, afinal, ser normal não é bonito. A famosa síndrome da Barbie.

Uma hora após ser feita a publicação, vem o tão esperado sentimento de alívio: “Ufa! Finalmente 100 curtidas”, ou, caso contrário, a solução é apertar o botão de deletar e, quem sabe, tentar postar novamente em uma próxima vez, com a foto um pouco melhor editada. Tensão mesmo vem nessa parte de edição, aí que entram os “photoshopmaníacos” em busca de qualquer imperfeição que deva ser corrigida, e, se não quiser correr o risco de ser descoberto por suas farsas estéticas feitas em aplicativos, só resta recorrer a procedimentos para se alterar na vida real, seja para afastar os sintomas da puberdade ou da velhice.

Quem sabe domingo que vem eu tento fazer uma publicação minha também, mas farei questão de deixá-la da forma mais natural possível, porque, senão, posso nem ser reconhecida segunda-feira na escola como a mesma pessoa da postagem, com cabelos em pé e olheiras descendo até o queixo, efeitos colaterais de um despertador tocando a todo vapor às seis da manhã.

O papel das mulheres na CULTURA BRASILEIRA



Nádía Battella Gotlib, escritora e pesquisadora brasileira

Hoje, a mulher tem seu papel reconhecido na cultura brasileira. Entretanto, ao longo da história, muitas foram consideradas fora de época por questionarem a sociedade em que viviam, suas ideologias sexistas e preconceituosas.

Nádía Battella Gotlib, como escritora e pesquisadora brasileira, traz, através desta entrevista, seu olhar a respeito da participação feminina na formação de uma identidade cultural e literária do país. Com graduação em Letras, Mestrado e Doutorado em Literatura Brasileira, além de livre docência, a entrevistada aborda aspectos positivos de seu trabalho, como suas obras a respeito de Clarice Lispector, reconhecidas nacional e internacionalmente.

Sabemos que a senhora é uma escritora de ampla relevância nacional, com experiência na área de Letras, sobretudo no campo da Literatura Brasileira Contemporânea e que desenvolveu algumas atividades de pesquisa. Sobre isso, como você descreveria o trabalho de uma pesquisadora no país?

É um trabalho fascinante. E árduo. Exige paciência, muita paciência, porque por vezes um projeto demora muito a se desenvolver até chegar a um resultado considerado satisfatório. Portanto, trata-se de atividade que exige persistência, além de espírito observador, detalhista e crítico. Além disso, no campo das Ciências Humanas – como é o meu caso – há, na maioria das vezes, necessidade de financiamento.

Minha carreira desenvolveu-se na USP e em outras universidades do país e do exterior. E, como vocês sabem, o professor do ensino público, de modo geral, é mal remunerado no Brasil. Algumas linhas de pesquisa precisam de suporte financeiro proveniente de agências de fomento como Fapesp, em São Paulo, ou CNPq, ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

Felizmente, sempre pude contar com bolsas que me deram o necessário suporte para executar meus projetos. Mas nem sempre isso acontece. No momento, por exemplo, estamos passando por restrição de verbas para educação, com repercussões muito negativas, drásticas, para a manutenção e melhoria do ensino no país.

A senhora acredita que a formação acadêmica é reconhecida no país que vivemos hoje?

Sim, há reconhecimento, por parte de alguns setores. E no campo das Letras esse reconhecimento deveria ser ainda maior, pois, afinal de contas, o que fazemos, nos cursos de Letras, é ‘ensinar a ler em nível universitário’, transmitindo repertório instrumental para que o aluno possa perceber os modos de construção de um texto e seu papel num determinado contexto cultural. Ensinamos a ler o mundo.

No caso da leitura de obras de ficção, entra em jogo também o aperfeiçoamento da sensibilidade estética e a história dessa arte através dos tempos. Convém ainda considerar que a escrita e a leitura constituem a base de uma formação educacional. De qualquer formação. Todos passam por esse aprendizado. E o curso de Letras forma também professores que irão se dedicar a transmitir esse legado imprescindível e básico para seus alunos, independentemente do curso que, no futuro, eles escolham seguir.

Dentre suas diversas obras já publicadas, é notável a presença de figuras femininas influentes para a formação da atual identidade brasileira, tais como Clarice Lispector e Tarsila do Amaral. De onde vem tamanha inspiração e interesse a respeito da participação dessas mulheres no cenário histórico nacional?

Esse interesse surgiu na adolescência, quando comecei a ler textos escritos por mulheres. E se firmou quando dava aulas de Literatura Brasileira na USP. Observei que não havia curso de Pós-Graduação específico sobre a literatura de Clarice Lispector, nem na USP nem em muitas outras universidades. Então, fiz um projeto de curso sobre esse assunto, no início dos anos 1980. E não parei mais de exa-

minar a produção de literatura feita por mulheres, tanto de Clarice Lispector, quanto de Cecília Meireles, Gilka Machado, Lúcia Miguel Pereira, e outras mais.

Quanto a Tarsila do Amaral, o interesse surgiu por causa dos meus cursos sobre Modernismo. A proposta era desenvolver uma leitura com perspectiva comparatista: como um mesmo repertório estético, como o do Pau-brasil e o da Antropofagia, alimentava procedimentos semelhantes, ainda que por diferentes linguagens, como a linguagem da pintura e desenho e da literatura.

Só para desenvolver esse assunto, acabei traçando um perfil de Tarsila enquanto artista e enquanto mulher. Nascida em ‘berço de ouro’, teve oportunidade de viajar para a Europa várias vezes e manter contato com as vanguardas europeias. E soube ultrapassar os limites da sociedade conservadora paulistana ao abrir novas perspectivas de vida, tanto no plano profissional de artista séria e competente, inovadora e criativa, quanto no plano sentimental, escolhendo seus companheiros ainda que contrariando os padrões patriarcais e autoritários em voga na primeira metade do século passado. Alguns, lamentavelmente, em voga até hoje em certos setores de nossa sociedade...

VAMOS FALAR DE CLARICE?



Sendo doutora especializada no trabalho desenvolvido por Clarice Lispector ao longo de sua carreira, como a senhora enxerga a influência dessa escritora e jornalista ucraniana sobre a escrita brasileira como um todo?

Quando surgiu seu primeiro romance, em dezembro de 1943, causou estranhamento. Ninguém a conhecia, e a crítica feita por intelectuais competíssimos, como Antonio Candido e

Sérgio Milliet, reconheceu seu valor. Escrevia de modo diferente, procurando acompanhar personagens até o seu ‘âmago’, com muita coragem e ousadia. Ler Clarice é ‘experimentar Clarice’ e não ‘entender Clarice’. Talvez seja essa a chave para se deixar levar por essa literatura instigante e de qualidade excepcional, que estimula emoções, sensações, desejos, libertações de estereótipos e de clichês repressores.

Dos anos 1940 até o momento atual muita água rolou. Começou a ser traduzida para o inglês nos anos 1950, para o francês nos anos 1960, e até o final do século XX tinha quase toda sua obra traduzida em muitas línguas. Ganhei, nos anos 1980, uma edição do livro de contos **Laços de Família** e do romance **A Paixão segundo G.H.** traduzido para o japonês...

No Brasil, sua influência se espalhou gradativamente. E de diferentes modos. Cito dois exemplos. O livro **Água viva**, por exemplo, foi muito lido por poetas e creio que influenciou a produção de tais escritores de maneira significativa. Toda sua obra, incluindo as cartas às suas duas irmãs, é lida por muitas mulheres

porque aí há propostas de emancipação claras, que encorajam as mulheres a encontrarem caminhos pessoais que exigem posturas firmes contra machismo, preconceitos, injustiças sociais.

A seu ver, pode-se considerar que Clarice revolucionou o formato da narrativa nacional, em especial em relação ao romantismo?

Revolucionou. Abriu novas perspectivas de construção narrativa pautadas na noção válida do fragmentário, do incompleto, e até da desmontagem do conceito de gênero narrativo. Se os primeiros livros ela se refere a eles como sendo 'romance' ou 'contos', nos últimos apresenta-os como sendo simplesmente "ficções" (é o caso de **Água Viva**) ou "pulsões" (é o caso de **Um sopro de vida**, aliás, publicado postumamente). De fato, seus livros traduzem mais "sensações" que "fatos". E se os fatos aí existem, aparecem, no entanto, cercados por uma série de sensações que acabam predominando na narrativa. Sob esse aspecto, sua literatura se aproxima da literatura de uma Virginia Woolf e Katherine Mansfield. As três – Clarice, Virginia, Katherine – exploram a intimidade, sobretudo das mulheres personagens, mas vão além dos limites das emoções e sentimentos de caráter romântico, pois desbravam mecanismos da mente com detalhes e situações mais complexas. Talvez por isso sejam lidas e apreciadas por tantos psicanalistas...

Tendo em vista a história e vida profissional de Clarice Lispector, muitos críticos consideram-na uma mulher à frente de seu tempo. A senhora concorda com tal posicionamento?

Sim! Concordo. Ela desbravou caminhos antes não explorados por nossa literatura. E com muita coragem. Toda literatura que se propõe questionadora dos valores acaba acarretando críticas das alas mais conservadoras. Clarice não escapou desse risco. Um crítico e intelectual importante, Álvaro Lins, fez restrições ao primeiro romance de Clarice, **Perto do coração selvagem**, por causa de seu 'lirismo' (como se não fosse aconselhável usar linguagem poética em prosa) e porque parecia falar muito de si mesma... Como podia ele afirmar que a escritora estava a falar de si mesma e não de sua personagem Joana?

Clarice Lispector faleceu pouco tempo antes de que o movimento feminista se consolidasse no país e, por mais que tenha sido revolucionária na questão de gênero, possuía alguns discursos que, atualmente, podem ser considerados machistas, além de já ter feito críticas ao movimento, julgando-o muito burocrático. Em sua opinião, essa discordância pode ser utilizada como um argumento válido por aqueles que não consideram Clarice uma feminista?

Clarice era contra o feminismo enquanto movimento oficializado porque via nesses movimentos um risco de perda dos seus valores primeiros, ou seja, a tal burocratização a que se referem, sob certo aspecto, tinha razão. Uma crítica, no meu entender, equivocada, reconhece postura antifeminista nas páginas femininas que Clarice escreveu em alguns jornais cariocas. Ali apresenta receitas, dicas de como prender o marido, de como tirar manchas de roupas, etc. Só que...no meio disso tudo, a jornalista Clarice dá uma de ficcionista e joga trechos de ficção que

tendem a fisgar a sua leitora desprevenida. E tais textos têm o poder de 'atingir' o 'de dentro' da sua leitora. É o caso da receita de "como matar baratas", embrião do seu conto "A quinta história", um dos mais inovadores e poderosos contos da literatura brasileira. A questão é: é preciso matar baratas e não fazer com que fujam para outro aposento da casa... Ou seja: é preciso enfrentar os fantasmas de frente, ainda que seja difícil. Também nessas páginas femininas, Clarice está mobilizando pessoas a desencadarem o difícil e, ao mesmo tempo, encantador processo de libertação. Por tais razões, não reconheço ao longo da história da literatura brasileira nenhuma outra escritora que tenha colaborado tanto para a questão da emancipação da mulher, ainda que sem se vincular a movimento feminista. Repito aqui uma afirmação de Olga Borelli, que defende o fato de Clarice ser avessa a qualquer tipo de 'ismo'. Concordo.

AGORA, DISCUTAMOS SOBRE A CONDESSA DE BARRAL:

Sabemos que, atualmente, a senhora está trabalhando em um projeto que discorre sobre Luísa Margarida de Barros Portugal (Condessa de Barral) que viveu entre os anos 1816 e 1891. Por ser uma personagem antiga, é difícil pesquisar sobre ela?

É difícil e ótimo. Há décadas desenvolvo essa pesquisa com ajuda de muitos colaboradores. São quase quatro mil laudas manuscritas a nanquim, em 29 caderninhos. Trata-se de um Diário, que ela escreveu como se fossem cartas dirigidas ao Imperador D. Pedro II. Dizem que tiveram um caso amoroso. De fato, há muita amizade ali confessada... que começou quando a Condessa de Barral, casada com o conde de Barral, foi ser tutora das princesas Isabel e Leopoldina, na Corte do Rio de Janeiro. Depois que as duas princesas se casaram, a Condessa, filha de diplomata, que havia morado muito tempo na França, volta para Paris. E é de lá que escreve a D. Pedro II, contando tudo que acontece em sua rotina parisiense e nas viagens que faz pela Europa.

O interessante é que ela envia o Diário para o Imperador, ele lê, comenta, e manda de volta para a Condessa, com seus comentários. E a Condessa não queima os caderninhos, como seria aconselhável. Graças a essa imprudência, temos acesso a esse verdadeiro depoimento de como era a vida parisiense nos anos 1870-1880, como eram as relações entre pessoas ligadas à Família Imperial, tanto no Brasil como na Europa.

Trata-se de uma verdadeira história do Brasil do Segundo Império do ponto de vista não oficial, com muita fofoca, e com muitos dados importantes relacionados, por exemplo, à política francesa nesse período, ou à viagem que fez o Imperador e a Imperatriz Teresa Cristina, acompanhados pela Condessa, a Istambul, em 1876.



QUE TAL UM POUQUINHO DE TARSILA:



Tarsila do Amaral foi pintora, desenhista e tradutora brasileira, além de ser uma das figuras centrais da pintura e da primeira fase do Movimento Modernista no Brasil. Juntamente com Clarice e a Condessa, elas deixaram um legado para a história do país. Qual é a semelhança entre tais legados? Em que frentes cada uma delas influenciaram?

As três deixaram legados preciosos.

Condessa de Barral, por sua personalidade forte, decidida, de mulher inteligente, 'ilustrada', que registra no seu Diário um verdadeiro painel dos costumes, valores, situações e contextos políticos do século XIX, em linguagem coloquial, como se fosse mesmo uma 'conversa' com o Imperador.

Tarsila do Amaral, por sua personalidade suave, leve, mas firme nas decisões que a levaram a enfrentar o conservadorismo de uma sociedade de classe alta, como era o da sua família, e escolher os maridos e companheiros sentimentais que quis, e a profissão que quis, tornando-se a artista mais famosa do Brasil nos dias atuais, com repercussão internacional.

Clarice Lispector, de família de judeus ucranianos que conseguiram fugir dos pogroms (massacres de judeus) e ter vida muito modesta no Nordeste, depois no Rio de Janeiro, mostrou como se pode construir uma obra literária de excelência, a que se dedicou com afinco ao longo de toda a sua vida. Escreve e publica seus primeiros contos aos 19 anos, com pouco mais de 20 anos escreve a sua irmã dizendo que a literatura, para ela, era mais importante que tudo, até que o amor. Vejam só!

PARA FINALIZAR...

A senhora tem planos para projetos futuros, dando continuidade a assuntos previamente tratados em suas obras a respeito da relevância feminina em cenário nacional, ou pensa em estudar algum tema específico que foge desse campo?

No momento penso apenas em terminar duas pesquisas que comeci: a edição de seleção de trechos do Diário da Condessa de Barral; e um livro sobre Elisa Lispector, irmã de Clarice Lispector, que escreveu 11 livros, entre romances, contos e memórias. O que vem depois fica para depois. Vocês saberão oportunamente.

Por Diogo Tassini Battella Gotlib, Lucas Pavan Martinez, Mariana de Padua Baptista Carvalho, Matheus Augusto dos Santos, Natália Martins Peñaranda.

A arte de socializar



Não há nada mais constrangedor do que entrar em um elevador ocupado. O clima tenso no ar – resultante do silêncio constante – transforma apenas 10 segundos em infundáveis horas.

A porta se abriu, deparei-me com meu vizinho, o mesmo cara de sempre, com o mínimo de contato visual, dei um passo à frente e o mais falso dos meus sorrisos, o qual obviamente não foi retribuído, fazendo o constrangimento se alastrar pelo ar, olhei para TV na tentativa de amenizá-lo, mas parecia estar quebrada.

Ergui minha cabeça, e tentei puxar uma conversa normal do tipo “Sexta feira, até que enfim, né?” ou “Como vão os seus filhos?”, mas parecia que a minha voz não saía.

Retiro o celular do bolso e fico encarando sua tela preta, apenas para tentar simular algo, mas é claro que não funciona e a vergonha permanece estampada em minha face.

Diante de toda essa situação embaraçosa, sabe o que é mais engraçado? O fato de eu morar no mesmo espaço que esse homem há mais ou menos 5 anos, e toda vez que nos encontramos no prédio, o clima é sempre o mesmo. Será que isso é normal? Ou os antissociais somos nós dois?

Acredito que isso não aconteça só comigo, afinal, andamos tão preocupados conosco mesmos que esquecemos até de desejar bom dia para uma série de pessoas que nos acompanham em situações cotidianas.

No trabalho, você dá bom dia para a recepcionista sentada em sua pequena bancada com um sorriso estampado no rosto? E no supermercado, você cumprimenta o caixa e o auxiliar, ou só pega suas compras e nem percebe que alguém está passando e embalando para você?

E, em um piscar de olhos, já estou novamente no elevador tendo que disfarçar minha existência para evitar que uma nova situação constrangedora volte a acontecer.

Por Giovanna Nascimento Scalabrin, João Pedro de Britto Pereira, Núria Ahmed Reda El Hayek e Thiago Ferreira Miguel.

PENSE E FAÇA DIFERENTE

Muitas empresas estão se modificando para acompanhar as mudanças do mundo moderno. Hoje, os novos profissionais apresentam perfis diferentes, buscando um ambiente de trabalho mais leve, em que possam desenvolver seus trabalhos com maior liberdade e autonomia.

Diante desse cenário, novas estruturas surgem, como o Cubo Itaú, maior centro de empreendedorismo da América Latina, cujo objetivo principal é conectar empreendedores em um só lugar, oferecendo espaços diferenciados para coworking.

Para esclarecermos esse novo perfil empreendedor, entrevistamos Christian Vincent, dono da Izio, empresa alocada no Cubo.

O senhor percebeu melhorias com relação ao desempenho dos funcionários no novo ambiente de trabalho, o Cubo?

Com certeza percebi melhorias na equipe de nossa empresa, pois as pessoas gostam do ambiente de trabalho, logo, querem trabalhar. Isso é um círculo virtuoso, sempre que coisas boas acontecem, você cresce por causa delas.

Podemos afirmar que a forma de enxergar o sucesso hoje em dia, mais relacionada à felicidade do que ao salário, influencia na organização da empresa?

Isso depende do momento de vida do funcionário, às vezes a pessoa precisa ganhar dinheiro, então ela não está pensando em ser feliz, mas, sim, em ganhar um bom salário para pagar suas contas. Não adianta ser feliz no trabalho e não ganhar nada. Deve haver equilíbrio entre dinheiro e felicidade.

A felicidade no trabalho depende não só do ambiente, mas também das pessoas ao seu redor, por exemplo: se a área em que você trabalha é desconfortável e as pessoas com quem você convive nesse local são incômodas, consequentemente, você não estará satisfeito. Por isso, em

nossa empresa, para as pessoas que não se sentem contentes nesse meio de trabalho, oferecemos o *home office*, em que os funcionários não precisam trabalhar em escritórios, podem trabalhar em suas próprias residências.

Que habilidades você julga necessárias para o perfil do trabalhador moderno?

A habilidade mais necessária é a resiliência, ou seja, adaptar-se a uma situação e voltar ao estado normal depois de sofrer uma modificação, pressão externa. A segunda habilidade fundamental é ter boa comunicação.

Quais são os benefícios e os malefícios de oferecer maior liberdade dentro do espaço empresarial?

Os benefícios de oferecer maior liberdade aos empregados que trabalham em empresas como a minha é a autonomia para que tomem suas próprias decisões, assim, trabalham mais felizes e confortáveis.

Já os malefícios são que muitas pessoas acham que ter liberdade significa ter o direito de fazer o que quiser. Mas, na realidade, quando se tem



Local em que diferentes empresas podem ter reuniões ao mesmo tempo, possibilitando trocas entre profissionais de diferentes associações



Christian Vincent, dono da Izio, apresenta o espaço de coworking Cubo à equipe da Revista Vértices

liberdade, tem-se também compromissos a serem cumpridos. Muitas pessoas possuem liberdade, porém não apresentam responsabilidade.

O senhor percebe alguma diferença na adaptação dos jovens e daqueles já inseridos no mercado de trabalho em relação a esse novo modelo proposto?

Sim, o mais difícil são pessoas da fase adulta adaptarem-se a um modelo novo do que jovens. Todo trabalhador passa por um processo de adaptação.

O senhor consegue nos explicar por que o mercado de trabalho está passando pelo momento de maior competição nos últimos tempos de forma a exigir mais do empregado?

Há, sim, maior competitividade no mercado de trabalho, principalmente no que diz respeito ao intelecto do trabalhador. Empresas inovadoras, como o Uber, por exemplo, surgiram graças à tecnologia, superando outras companhias que não se sujeitaram a esse tipo de mudança, exatamente por terem funcionários com certa incapacidade de se adaptarem a novas alterações.

Como você se sente trabalhando com empresas iniciantes/pequenas?

Depende da visão. Caso a empresa seja pequena e tenha pensamento pequeno, eu me sinto desconfortável. No entanto, se a corporação, apesar de iniciante, possuir uma visão ampla e inovadora, é uma experiência gratificante. Assim, a quantidade de funcionários não define a qualidade de trabalho, mas, sim, o sonho que cada um deles têm.

Você acredita que para as gerações futuras essa modernização do trabalho vai se tornar algo comum a ponto de fazer com que todo o mercado dê mais liberdade e autonomia aos funcionários?

Creio que, em um futuro relativamente distante, as pessoas não trabalharão mais de forma que ninguém mais tenha um salário. Assim, cada um prestará um determinado serviço com um único intuito: compartilhar e conceber conhecimento específico, fazendo com que os funcionários vendam seus trabalhos para diferentes pessoas, sem o conceito fechado da corporação.



Local para realizar conferências de vídeo, a fim de evitar incômodos entre profissionais que dividem o mesmo ambiente



Espaços de trabalho pouco convencionais geram melhor produtividade, já que muitos profissionais preferem trabalhar de forma mais confortável

Por Diego Nishikawa El Aur, Gabriel Colle Morawski, Júlia Canotilho Wontroba, Lara Tortora Maniero, Sofia de Miranda Teruya, Victoria Godinho de Azevedo.

“Você reconhece a pessoa pelo o que ela é, não pelo o que ela tem”



Fabiana Duarte, psicóloga e pedagoga; Thiago Rodrigues dançarino

Mesmo em uma sociedade em que o respeito e a inclusão passaram a ser pilares fundamentais, o preconceito e a exclusão de grupos vistos como distintos ainda ocorrem. Por isso, convidamos duas personalidades, extremamente envolvidas nesse assunto, para esclarecer de que forma essa inserção pode ser efetivada na sociedade.

Fabiana Duarte, psicóloga e pedagoga especializada em educação inclusiva, colabora com o Instituto de Psicologia da USP, atuando no laboratório de preconceito, além de ser responsável pelo “Instituto Simbora Gente”, que oferece atividades para crianças e adolescentes com deficiência intelectual.

Fabiana conta com o auxílio de pessoas como Thiago Rodrigues, que tem Síndrome de Down e, atualmente, é assistente de professor de dança, além de trabalhar no marketing da instituição, ajudando a psicóloga a lidar com os adolescentes no “Instituto Simbora Gente”. Thiago faz palestras em escolas, contando suas vivências e dando conselhos de superação.

Muitas vezes, os professores no Brasil não são qualificados para lidar com crianças com síndrome de Down ou outras deficiências intelectuais. Nesse ponto, você acha que o sistema de tutoria é capaz de suprir as necessidades que essas crianças têm?

Fabiana: Eu acredito na educação como ferramenta de transformação, seja para crianças com Down, autismo ou qualquer tipo de deficiência. Qualquer professor deve estar disponível para dar aula para qualquer criança. O profissional deve ter o coração aberto para buscar os recursos necessários e conseguir realizar seu papel.

Como podemos auxiliar na inserção da pessoa com Síndrome de Down ou outras deficiências intelectuais, seja no ambiente profissional ou escolar?

Fabiana: É preciso estabelecer conexões pessoais com eles para entender as necessidades de cada um. Para que aconteça essa inclusão temos que quebrar os paradigmas, seja com pessoas deficientes, pessoas LGBTQs, qualquer grupo que possa sofrer com a exclusão social. Ninguém tem receita definida, a partir das especificidades das pessoas que conseguimos enxergar de que maneiras podemos ajudá-las.

Sabemos que, muitas vezes, o sofrimento de quem é vítima do preconceito não é exposto. A partir de quais comportamentos podemos perceber que essa pessoa está sofrendo? E de que modo podemos auxiliá-las para evitar maior queda da autoestima?

Fabiana: Alguns comportamentos, como choro escondido, ficar muito no quarto como um isolamento, falar sozinho, o uso excessivo de celular ou de televisão podem ser “sintomas” desse sofrimento reprimido. É fundamental também buscar ajuda profissional, pois o diálogo é a melhor forma para tentar entender o que está acontecendo, o que está gerando tal comportamento.

Qual a sua avaliação sobre o caminho que o Brasil está seguindo em relação à inclusão?

Fabiana: Estamos saindo de uma era sombria de invisibilidade na qual as pessoas com deficiência intelectual não tinham voz, os familiares falavam por elas. A terminologia também mudou, não se usa mais portador de síndrome de Down, hoje o termo correto é pessoa com deficiência intelectual. Então, estamos em uma evolução gradativa, sim.

Atualmente, há diversas leis relacionadas à inclusão de pessoas com Síndrome de Down ou outra deficiência, além de discursos sobre respeito às diferenças. A partir de sua experiência, essa inclusão realmente se aplica?

Thiago: Só de se colocar no lugar da outra pessoa você já está praticando a in-

clusão. Ainda existem diversos casos, mas se alguém realizar algum ato preconceituoso é necessária uma conversa, um pedido para que a pessoa pare com essas atitudes.

Quais são as grandes dificuldades que pessoas com síndrome de Down enfrentam na escola?

Thiago: O preconceito, o bullying, a humilhação. Além de sofrer pelo fato de eu ter Down, eu também usava óculos, então me chamavam de muitos apelidos como: “fundo de garrafa” e “quatro olhos”.

O que te ajudava a superar o sofrimento causado pelo preconceito?

Thiago: Eu sempre procurei ajuda nas pessoas, conversando com a minha família, além de atividades como a dança. Teve um caso em que uma conhecida me disse algo que realmente me magoou, então falei com minha prima e ela teve uma atitude que me emociona até hoje. Ela mandou uma mensagem para as amigas dizendo: “Meninas, meu primo não é doente, ele não é mongoloide, retardado, doido. Ele tem Síndrome de Down! Só! E não é por isso que vocês vão desrespeitá-lo!”. Então, a minha família sempre me ajudou muito.

Hoje você é dançarino profissional. Essa sua paixão pela dança começou como um jeito de extravasar o que você sentia?

Thiago: Sim, porque a dança é uma terapia. A dança sempre ajudou muito a aumentar minha autoestima quando eu me sentia mal. A dança é como uma vida.

Conta um pouco da sua carreira profissional e do que você faz atualmente.

Thiago: Hoje eu trabalho em um escritório como recepcionista, mas ajudo também na parte administrativa da empresa. No Instituto Simbora Gente atuo na parte de marketing, caso precise faço programações, gráficos, além de ser auxiliar da Fabi (Fabiana Duarte, responsável pelo instituto) como um mediador em eventos e na relação com os jovens. Também sou professor de dança junto com Deividi Pinheiro.

Considerando a realidade de hoje, qual é o ponto máximo que uma pessoa com Síndrome de Down pode alcançar?

Thiago: O máximo que eles puderem e quiserem, é só estudar, superar os obstáculos, que todos podem chegar onde quiserem.

Agora, uma pergunta mais direta sobre uma frase muito usada para promover a inclusão que é: “Ser diferente é normal”. Você pode falar um pouco sobre o que você pensa dessa frase?

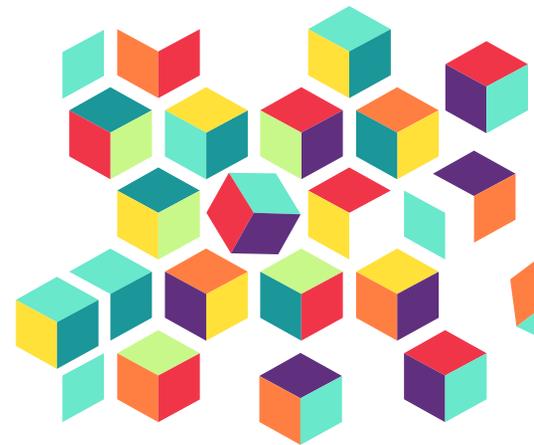
Thiago: Eu te pergunto Thiago [referindo-se ao aluno Thiago Trebilcock Cassari Silva, responsável pela execução da entrevista]: Você vê a pessoa ou a pessoa com síndrome de Down, qual dos dois? -“A pessoa” [resposta de Thiago Trebilcock]. Então, você reconhece a pessoa do jeito que ela é, não importa o que ela tem, o que importa é que você tenha carinho, amor, educação e respeito. Eu me sinto honrado por ser como eu sou, eu sinto que tudo de bom acontece na minha vida, como se Deus estivesse sempre a meu lado.

Para saber mais sobre o Instituto Simbora Gente, acesse <https://www.simboragente.com/>

Por Giulia Benavente Chavão, Isabela Melo Fogaccia, Manuela Piera Ozzetti Dejean, Pedro Henrique de Campos Gonçalves Pereira, Thiago Trebilcock Cassari Silva.

Despadronização padronizada

Passou-se um bimestre padrão, no qual estudamos padronizadamente, em aulas padrões, os mesmos padrões presentes na nossa sociedade padronizada. E agora, precisamos comprovar padronizadamente que entendemos as críticas e os problemas



padronizados dos padrões, mesmo tendo uniformes padrão, cabelos padrão, mochilas padrão, tênis padrão, e inseridos em salas de aula padrão, com carteiras padrão e lousas padrão, a fim de seguir, padronizadamente, as regras padrão.

Entretanto, você leitor, ao se dar conta de que somos jovens escritores, provavelmente irá seguir o padrão de simplesmente não dar importância a nossa opinião, afinal, que moral temos para falar de um assunto se nem mesmo temos cabelos brancos? Em contrapartida, somos nós os obrigados a segui-los. Somos nós os instruídos a criticá-los. Dessa forma, nada mais justo que, ao menos, sejamos ouvidos, permitindo, assim, a fuga desse preconceito padrão.

Estranho. Assim é chamado um indivíduo que foge dos padrões. É chamado até de incorreto. Uma curva fora da linha é sempre um erro, não é? Somos todos imersos em um mundo de pessoas normais, corretas, desde a nossa concepção. Acreditamos que tudo isso é o melhor, até o momento em que é incitado um questionamento em nossas mentes: será que, realmente, a curva fora da linha é sempre um erro?

A partir desse momento, passamos a questionar. E como questionamos! Acreditamos que isso irá trazer alguma resposta, alguma fuga, alguma mudança nesse mundo de normalidade. Porém, nos enganamos. Os questionamentos não nos libertam dos padrões, apenas os modificam, criando novos.

Mas como fugir disso, dessa vida tão padronizada? Até haveria uma resposta para essa questão, porém, devido ao esgotamento do tempo de aula padronizado e das linhas padronizadas que se limitam esse texto padrão, deixaremos essa pergunta padrão para você, pensador padrão, dessa sociedade padronizada.

Por Arthur Alonso, Heitor El Hindi Poinho e Sophia Maria Iliadis.

ALUNO PROTAGONISTA: entenda esse revolucionário método de ensino

Compartilhar a dinâmica da sala de aula com o aluno pode ir contra o senso comum, mas é a grande aposta para o ensino do futuro.



Alunos em apresentação, protagonistas em seu aprendizado



Alunos a frente à classe, compartilhando o conhecimento adquirido por meio de pesquisas e planejamento

Quando se pensa em inovações nas escolas, normalmente pensa-se em aulas de informática, ensinando alunos que já sabem mexer em computadores a mexer em computadores. Outros associam inovações com modernidades tecnológicas: lousas eletrônicas, ipads em sala, e outras coisas que clicam ou brilham. Mas o conceito de escola do futuro vai muito além disso. É uma verdadeira revolução, em que o professor cede o protagonismo ao aluno.

Diferente de qualquer tipo de inovação que se possa imaginar para uma escola, o aluno protagonista vai mudar, de fato, o modo como os estudantes aprendem e se preparam para sua vida adulta. O aluno ganhará maior autonomia, a ponto de – em certas situações, mas não necessariamente em todas – poder escolher o que quer aprender e de que forma esse aprendizado deve ocorrer (independentemente de um roteiro pré-definido pela escola).

Segundo Maria Helena da Costa, Diretora Pedagógica do Colégio Vértice, “somente dando protagonismo ao aluno, a escola cumprirá seu papel na construção e transformação da realidade”. Isso porque, somente por meio da liberdade dada ao estudante para participar de forma efetiva de seu processo de aprendizado, o ensino será muito mais prazeroso e significativo.

O ideal do aluno protagonista marca um novo sistema de aprendizado: reduz a presença de aulas em que o professor apenas fala e o aluno apenas escuta, as famosas aulas expositivas. Esse novo modelo tem como base a autonomia do aluno, realizando atividades por meio de pesquisas acerca de determinado conteúdo e, depois, apresentando seus resultados – atividade essa denominada como aula invertida.

A aula invertida “é uma metodologia ativa que permite ao aluno

apropriar-se antecipadamente das questões ou conteúdos que serão trabalhados, explorá-los e preparar-se para as discussões sobre eles, levantando dúvidas, fazendo questionamentos ou mesmo compartilhando conclusões”, afirma a diretora pedagógica. Esse tipo de atividade, além de ser mais dinâmica, garante que o aluno se exponha ao conteúdo a ser trabalhado antes – ou independentemente – da aula expositiva.

Além de promover maior diversidade ao método de ensino, a atividade desenvolve nos estudantes mais capacidade de se expressar em público, já que será responsável por apresentar o trabalho a seus colegas. Possibilita também o treino para pesquisa, que, em uma era de *Fake News*, é algo cada vez mais difícil de se realizar.

Outro tipo de prática que também passa a ter destaque no ideal do aluno protagonista é a realização de trabalhos em grupo. Segundo Maria Helena, essa dinâmica “é uma excelente estratégia de aprendizagem”, pois “quanto mais trocas e discussões são feitas sobre um tema, mais significado é atribuído a ele. Quanto maior é o sentido e significado que atribuímos a qualquer conteúdo, mais efetiva é a sua aprendizagem”.

Expor o aluno a uma situação de convivência e discussão com seu grupo fará com que sejam desenvolvidas habilidades, como liderança, respeito (principalmente com os outros integrantes do grupo), além de maior maturidade para discutir e argumentar com os colegas. Dessa maneira, ao intensificar a realização dos trabalhos em equipe, não apenas fará com que os estudantes ganhem maior autonomia, como também que enriqueçam suas habilidades de convivência social e empatia.

Por Amanda Veulheme Laranjo, André Lunardelli D'Ávila, Gabriele Barros Al-Assal, Renata Leiva Villapando e Thiago Ferreira Miguel.

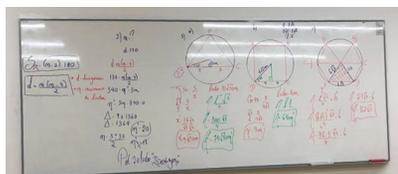
A IMPORTÂNCIA DAS AULAS EXPOSITIVAS

Mesmo reduzindo a presença de aulas expositivas, Maria Helena não as condena. Segundo ela, “as aulas expositivas têm por objetivo sistematizar e consolidar conceitos que devem ter sido anteriormente explorados, discutidos e construídos pelos alunos”.

Esse ponto de vista tem muita semelhança ao trabalho defendido por Thiago Coutinho Lima, professor de Geografia do Colégio Vértice. Para ele, esse tipo de aula é uma ferramenta essencial, com a qual os alunos conseguem, por meio da troca de saberes, encantarem-se pelo aprendizado e sistematizarem-no.

Porém, para que essa “troca de saberes” ocorra de forma eficaz, o professor não precisa e não deve ser o único “detentor do conhecimento”, defende Thiago. Para tanto, ele acredita que esse tipo de aula deva passar por uma série de mudanças e revisões para se enquadrar aos interesses das novas gerações.

Como se nota, as aulas expositivas não deixarão de ter papel importante na formação dos estudantes, mas devem ser reestruturadas para que se adequem ao modelo do aluno protagonista.



Aulas expositivas: o professor apresenta o conteúdo e o aluno escuta, observa, questiona, troca e registra

A ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA REALIDADE

O ideal do aluno protagonista tem como principal objetivo criar adolescentes que possam se adequar, de forma mais eficiente ao atual mercado de trabalho. Por isso, esse modelo traz como principal característica maior foco em habilidades, como a expressividade e discussão, pontos necessários em, basicamente, toda profissão.

Dessa forma, o aluno tornar-se-á mais apto a resolver problemas desafiadores, uma vez que, antes totalmente acompanhado pelo professor, agora estará mais autônomo na busca por soluções a questões corriqueiras que demandam planejamento e proatividade.



Alunos desenvolvendo a expressividade através de discussões e apresentações planejadas por eles

Uma questão de marketing

Uma coisa de que gosto bastante é olhar *fôlderes* que divulgam novos condomínios. Os apartamentos são minúsculos, quase caixas de fósforo! Em compensação, as áreas de lazer são gigantes, assemelhando-se a verdadeiros clubes! É de se imaginar que, no futuro, crianças correrão para todo lado, adultos desfrutarão desses maravilhosos espaços, todos aproveitarão os infindáveis recursos disponibilizados por esses condomínios.

Porém, nossa imaginação nos engana! Há um crescente número de adolescentes que preferem a solidão de seus quartos à diversão ao ar livre. E não apenas adolescentes! Há também adultos que, ao invés de fazerem uso das áreas comuns, preferem ficar em seus cubículos, isolados do convívio social.

Não entendo o alto investimento em prol de uma ampla infraestrutura que, certamente, não será aproveitada, tornando-se, cedo ou tarde, um espaço obsoleto, vazio, abandonado.

Ir à piscina? Nem pensar! Muito sol; muito vento; água gelada; muita gente...

Ir à sauna? Para quê? Não funciona.

Piscina interna? Muito abafada; água turva; muita criança...

Quadra? Sozinho? Que graça tem?

Essas são algumas das desculpas dadas para espaços que poderiam tornar as pessoas mais felizes, mais sociáveis, mais saudáveis...

E por que isso acontece? Porque cedemos espaço ao sedentarismo, aquela força que nos puxa para o sofá quando pretendemos ir à piscina; aquela força que nos mantém no quarto e que sussurra ao pé de nosso ouvido que é bem melhor, mais cômodo e mais interessante ficarmos estalqueando a vida alheia no Instagram, ou até mesmo assistindo às infinitas séries do Netflix.

Logo, as infraestruturas dos condomínios que eram para ser aproveitadas por seus moradores tornam-se inutilizadas e esquecidas, uma vez que todos estão muito ocupados em seus isolamentos tecnológicos...

Assim, reflito comigo mesmo ao observar mais um *fôlder* de um condomínio clube: melhor não me animar muito com essa vasta área de lazer, isso não passa de uma estratégia de *marketing* muito bem bolada...



Por Gabriela Carvalho Molina, Júlio Luís Bueno Ponte e Valentina Sella Ahuaji

Aprender para empreender

Por que o instigante mundo das *startups* ainda não se consolidou e revolucionou o mercado brasileiro?

Empreendedorismo é uma palavra derivada do francês *entrepreneur*, cujo significado é “indivíduo que assume riscos”. Logo, desde os primórdios, o empreendedor é visto como um pioneiro, um inovador e, até mesmo, um “louco” por se jogar em águas desconhecidas. Com o tempo, o sentido da palavra perdeu-se em um conceito supérfluo de que todo diretor ou presidente de empresa se encaixa como um empreendedor. Nos últimos anos, com a ascensão das *startups*, o significado de empreendedorismo voltou a possuir seu sentido original: buscar inovação e arriscar-se no mercado financeiro.

O administrador de empresas e professor de educação financeira do Colégio Vértice, Raphael Inocência explicou que “é possível empreender dentro de uma empresa onde você já trabalha e mesmo na escola em que você estuda”. Para o especialista, “empreender é uma questão de planejar, propor e implementar de forma proativa uma solução para um problema ou oportunidade que você identificou”.

O RECENTE CRESCIMENTO DE STARTUPS

Startups são pequenas empresas que surgem com o objetivo de colocar alguma ideia inovadora em prática, visando impactar algum ramo da sociedade, modificando-o e achando novas formas de obter lucros. Ultimamente, muitas dessas microempresas são associadas à tecnologia, e buscam financiamento de investidores para aumentar seu tamanho no mercado, uma vez que, quando são criadas, normalmente não possuem muito reconhecimento nem capital.

O aumento do número dessas instituições é um acontecimento recente que se deve a uma série de fatores e estímulos, por exem-

plo: o surgimento de espaços de *coworking*, como o **WeWork**, o **CUBO**, e o **inovaBra Habitat Bradesco**. Todos esses projetos incentivam a criação de pequenas empresas com ideias ambiciosas, fornecendo o ambiente necessário para o desenvolvimento das *startups*. Segundo Roberto Sallum, empreendedor e criador de uma *startup* “os *coworkings*, além de facilitarem as questões administrativas de uma empresa, fornecem espaços compartilhados, o que acaba criando uma convivência natural entre os usuários, salutando trocas de conhecimentos, ajudas mútuas, parcerias etc.”.

EDUCAÇÃO É A BASE DO EMPREENDEDORISMO

Uma das maiores falhas na educação brasileira está na falta de incentivo à criatividade e na ausência de busca por modos diversificados de solucionar problemas atuais. Além disso, o ensino de habilidades fundamentais para o mercado de trabalho, como liderança e cooperação, deixa a desejar nas escolas brasileiras, em especial nas públicas. Assim, a maioria dos jovens continua seguindo o padrão de se formar em profissões tradicionais, mesmo não almejando a vida que esse emprego lhe garantirá, só por acreditar que diplomas conservadores trarão mais segurança financeira.

Outro fato que pode ser visto como um dos motivos pelo qual o estudante brasileiro tende a entrar no mercado de trabalho despreparado é a falta de trabalho relacionado à consciência financeira em sala de aula. A inserção dessa disciplina na instrução dos jovens é, sem dúvida, fundamental para sua formação. Ter noção econômica responsável é o primeiro passo para uma geração bem-sucedida em todos os ramos profissionais, preparada para lidar com as dificuldades no mercado e planejada para realizar seus desejos a longo prazo.

Mesmo que tal disciplina tenha se tornado obrigatória no Ensino Fundamental, a partir da homologação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a falta de profissionais qualificados dificulta qualquer aprendizado no meio público, aumentando ainda mais a desigualdade de conteúdo obtido por jovens de alta e de baixa renda.

Um dos poucos destaques nessa área é o Estado de Tocantins que contava, segundo uma equipe especializada do Banco Central, até outubro de 2018, com 777 professores especializados para lecionar esse assunto, fruto de bom investimento nesse setor. Porém, mesmo com os investimentos, os avanços dessa ideia no país são poucos e bastante lentos.

O PROJETO STARTUP IN SCHOOLS

Como uma tentativa de incentivar os jovens estudan-



Espaço comum na We Work Berrini que pode ser usado para empreendedores desenvolverem suas empresas, estabelecendo relações harmoniosas com terceiros



Espaço de trabalho comunitário da We Work Berrini utilizado por empreendedores iniciais que ainda não possuem condições para alugar uma sala privada, promovendo a interação entre seus usuários



Alunos do 9º Ano vencedores do projeto após receberem o gratificante prêmio, juntamente a seus tutores da Instituição *Ideias de Futuro* (à esquerda), um dos jurados (à direita) e o professor Raphael Inocêncio(atrás)

tes a inserirem-se nesse universo financeiro e inovador, projetos, como o *Startups in Schools*, surgiram nos últimos anos. O programa consiste em uma proposta de iniciação em empreendedorismo tecnológico para alunos de escolas brasileiras, sejam públicas ou privadas. O objetivo da instituição *Ideias do Futuro*, em parceria com a *Google*, é reduzir a desigualdade de oportunidades entre os jovens brasileiros, estimulando o uso da tecnologia e instigando o pensamento inovador.

Ademais, o professor Raphael Inocêncio, responsável pela inserção desse projeto no Colégio Vértice, afirma que o curso trabalha com várias habilidades distintas e não se restringe apenas aos interessados em criar ou gerir empresas. Assim, esse curso desenvolve diversas habilidades fundamentais a qualquer trabalhador.

Criado em 2015, o programa já chegou em 25 escolas espalhadas pelo país, totalizando mais de 2000 participantes. O desafio proposto é o de criar uma *Startup* e um aplicativo funcional que vise solucionar um problema existente na sociedade atual.

Lamentavelmente, projetos como o *Startups in Schools* não são acessíveis a todos estudantes brasileiros interessados em empreendedorismo. Dessa forma, seria importante que o Estado inserisse, principalmente em escolas públicas, cursos que incentivassem a criação de empresas inovadoras. Tal investimento, além de estimular os educandos, também traria grande benefício social com o crescimento de inúmeras ideias criativas e revolucionárias.

STARTUPS IN SCHOOLS NO COLÉGIO VÉRTICE



No Colégio Vértice, o projeto *Startups in Schools* funcionou com aulas de duração de 2 horas às sextas-feiras. No total, foram 8 encontros em que os mentores buscavam auxiliar os grupos a desenvolverem seus aplicativos

em *laptops* disponibilizados pela empresa *Ideias do Futuro*. Após a conclusão do curso, uma equipe de jurados, que convivem com o mundo das *startups*, tendo seus próprios empreendimentos ou investindo em microempresas, definiria qual seria o grupo vencedor, que teria, portanto, direito a um passeio por alguns ambientes associados à tecnologia e ao empreendedorismo.

Dessa forma, o grupo *Ideias do Futuro* levou os criadores dos

projetos vencedores para um *tour* exclusivo por grandes centros tecnológicos de São Paulo, como laboratórios da Escola Politécnica (USP), loja da Apple e centro de trabalho da WeWork, visando emergi-los no mundo da inovação.

Projetos destaque desenvolvidos durante o programa **STARTUP IN SCHOOLS**

ORGANIZER	PARTEM	HELPFUL STUDIES
A equipe que faturou o prêmio de maior espírito empreendedor desenvolveu um aplicativo que pretende facilitar a organização da vida do usuário, com a aplicação de timers que tornam o trabalho ou estudo parte da rotina do usuário.	O projeto, feito por alunos do 9º Ano e campeão em sua categoria, tem como principal objetivo promover a comunicação entre alunos do Ensino Médio (indecisos acerca de sua vocação profissional), profissionais e universitários de diversas áreas por meio de uma rede social.	O grupo de alunos do 6º Ano, campeão em sua categoria, idealizou um app que busca substituir a agenda tradicional por uma agenda virtual. Desse modo, os professores podem postar as tarefas e lições à distância e de modo prático, além de outras funcionalidades.

Por Arthur Alonso, Caio Moura Castro, Gustavo Colucci Fernandes, Humberto Cesar Bogossian, João Pedro de Britto Pereira, Matheus Augusto dos Santos, Thiago Trebilcock Cassari Silva.

COMPOSTAGEM: Uma prática ambiental e social

Técnica é importante para a promoção da consciência ambiental, além de contribuir para a redução do lixo orgânico

A compostagem é um processo biológico realizado com o intuito de promover a reciclagem do lixo orgânico, podendo ser ele de origem doméstica, industrial ou agrícola, tendo como principal resultado a produção de húmus (biomassa). Essa prática apresenta vantagens não apenas ambientais, como a não colaboração ao efeito estufa, já que durante sua realização não é liberado o gás metano (CH₄), o que ocorre nos aterros sanitários; mas também para a saúde mental e bem-estar do indivíduo que efetua seu procedimento, sendo comprovado por estudos laboratoriais que uma bactéria presente no humo funciona como antidepressivo. Dessa maneira, a compostagem pode ser caracterizada como um mecanismo que possui resultados de aproveitamento tanto coletivo, quanto pessoal.

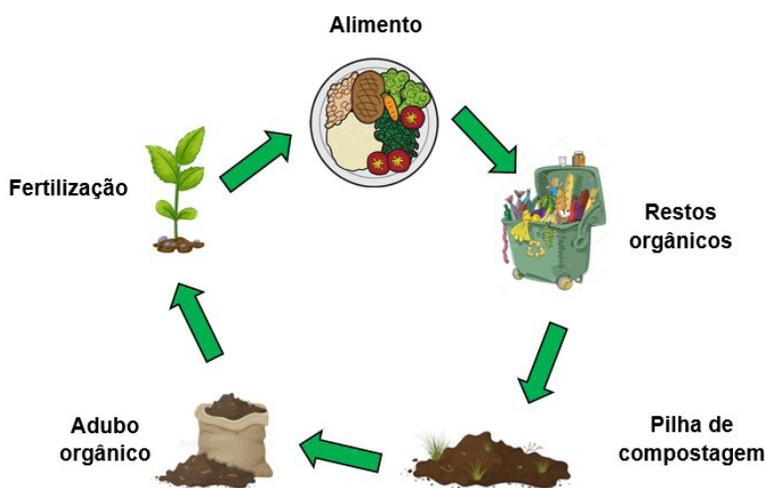
O processo de compostagem modifica a matéria orgânica até se obter o resultado final, um adubo puramente orgânico, que consiste em um sistema natural de decomposição, entretanto a duração desse processo é relativamente extensa, variando de 2 a 3 meses. Ele é dividido em três fases principais: a fase mesofílica, em que fungos e bactérias que atuam à temperatura ambiente proliferam-se sobre o composto, dando início ao procedimento; a fase termofílica, na qual entram em cena esses mesmos microrganismos, capazes de resistir a temperaturas de 65°C a 75°C, sendo gerada maior disponibilidade de oxigênio, devido ao revolvimento da pilha inicial; e, finalmente, a fase da maturação, em que a temperatura, acidez e atividade de micróbios passam por uma diminuição, tornando-se apropriada à formação do húmus.

Por mais que a compostagem tenha conquistado maior notabilidade nos últimos anos, a prática possui raízes que remontam a cerca de 3000 a. C., no continente asiático, em especial na China, destacando-se como uma das pioneiras na adoção desse método. A nação tem como principal objetivo reduzir os índices de desperdício de alimentos em seu território, visto que, ao longo da história, já sofreu com problemas de desabastecimento e, atualmente, ainda não dispõe de uma produção agrícola interna capaz de atender a demanda de sua vasta população.

Embora bastante utilizada em grandes proporções, a prática também pode ser realizada em escalas menores, colaborando em produções familiares ou pequenas organizações, fazendo com que, gradativamente, seja implementada em diferentes instituições e empresas brasileiras. O Colégio Vértice é um exemplo de unidade que usufrue dessa prática para incentivar o investimento em recursos que motivam a sustentabilidade na vida cotidiana, especialmente a reciclagem de compostos orgânicos, para, através disso, promover uma consciência ambiental em seus alunos. A escola, em 2019, desenvolveu seu programa de compostagem voltado especialmente às menores faixas-etárias, englobando as séries iniciais, do Alfa 1 da Educação Infantil, até o 1º Ano do Ensino Fundamental.

A professora responsável pela ideia da campanha, Mariana Fachini, afirma que o objetivo de trabalhar com o público mais jovem foi, justamente, estimular os estudantes, desde pequenos, a cultivar uma preocupação com a poluição e o meio ambiente em geral. “É importante ir mudando seus pensamentos desde cedo, até porque se formos capazes de trazer isso a eles enquanto pequenos, conseguiremos, futuramente, atingir os mais velhos”, aponta a educadora, “Eu acredito que eles criaram bastante consciência com relação à redução da produção do lixo, já que não se trata somente de depositá-lo no local correto, mas também de não produzir tanto”, acrescenta.

Além disso, Mariana destaca que o grupo foi bastante colaborativo com o bom andamento do projeto, por ter sido



Esquema simplificado do processo de compostagem



Pilha de compostos orgânicos transformando-se em húmus, na área destinada à compostagem do Colégio Vértice



o responsável pelo acúmulo de restos alimentícios não aproveitados durante os horários de intervalo, os quais, após um processo de trituração, foram e ainda são destinados aos montes de compostagem do Colégio.

Além de participarem de forma prática, os pequenos são capazes de expor suas experiências e contribuições com a iniciativa, além dos aprendizados adquiridos. “Quando você come a banana, é só tirar a casca e pôr no potinho, e depois algum ajudante leva pra compostagem”, explica Luisa de Pádua Baptista Carvalho (7), “Eu achei o projeto legal, porque isso vira o adubo que vai para as plantas e se não existisse a natureza, a gente não ia existir também”, completa.

O Shopping Eldorado, com o objetivo de fornecer um destino ecologicamente correto acerca de uma tonelada de lixo orgânico gerado diariamente em suas praças de alimentação, também utilizou-se da ideia para a criação do projeto “Telhado Verde” que está em vigor desde 2012. A proposta consiste em uma horta construída na cobertura do centro comercial; os alimentos que são desperdiçados e descartados pelos frequentadores do shopping recebem outro destino ao invés de acumularem-se em lixeiras: passam a compôr o adubo para os diferentes cultivos semeados no terreno, com o auxílio de enzimas que aceleram o processo de compostagem e amenizam seu odor desagradável. Assim, os legumes e verduras produzidos na horta são destinados aos próprios colaboradores do shopping, trabalhando com o



Projeto Telhado Verde sob vista aérea, mostrando os cultivos sustentados a partir da compostagem

DESTINO DO LIXO NO MUNDO EM 2014 (EM %)

- Resíduos orgânicos não reciclados (790 milhões de toneladas)
- Resíduos orgânicos sujeitos à compostagem (70 milhões de toneladas)

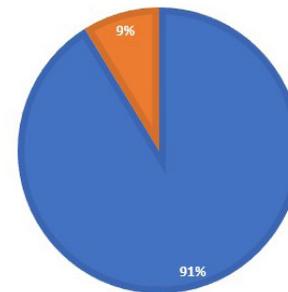


Gráfico que demonstra o percentual de lixo levados à reciclagem orgânica, anualmente, de acordo com o Banco Mundial

tripé da sustentabilidade que envolve aspectos ambientais, sociais e econômicos.

Devido a seus resultados benéficos ao meio ambiente, além de ser um ótimo destino para o lixo doméstico, é de suma importância a conscientização da população a respeito desse método de reciclagem, principalmente em um cenário de preocupação ambiental como o atual. Alexandre Ribas, engenheiro agrônomo, exemplifica os benefícios trazidos pela prática, que, segundo ele, “começam pelo reaproveitamento do lixo orgânico, o que faz com que, conseqüentemente, ele não seja destinado a um aterro sanitário, diminuindo a emissão de resíduos poluentes e contribuindo para a sociedade como um todo”. Ademais, o profissional afirma que “tendo em vista sua riqueza mineral e valor nutricional, o processo pode ser considerado o veículo da agricultura orgânica”.

Alexandre acredita que, embora a maioria das pessoas possuam conhecimento sobre a compostagem, optam por não efetuar-la, pois creem que seu processo se dá de forma muito trabalhosa e lenta, o que desmotiva uma frente individual a prosseguir com o projeto sustentável. A análise justifica estatísticas como o fato de apenas 2% de todos os resíduos orgânicos serem reciclados no Brasil, dado divulgado pelo Ministério do Meio Ambiente, evidenciando o descompromisso da comunidade e do governo brasileiro com a chamada Política Nacional de Resíduos Sólidos ([Lei 12.305/2010](#)), no art. 36, inciso V, que destaca a necessidade de implantação “de sistemas de compostagem para resíduos sólidos orgânicos e articulação com os agentes econômicos e sociais formas de utilização do composto produzido”.

Diante do atual cenário, é de grande importância que projetos como o desenvolvido com os alunos da Educação Infantil, do Colégio Vértice, sejam cada vez mais comuns e mais frequentes, pois, assim, formar-se-á uma geração de indivíduos conscientes, responsáveis e atuantes diante dos problemas ambientais.

Por Isabella Raad Predeus, Lara Tortora Maniero, Lucas Pavan Martinez, Natália Martins Peñaranda, Thomas Bontempo Domiciano e Vitor Yang Imai.

STARTERPACK

ADIVINHE DE QUEM ESTAMOS FALANDO!

Você que é antenado ou antenada nas redes sociais, já deve ter se deparado com alguns *starterpacks*, não é mesmo?

A seguir, daremos algumas dicas sobre alguns professores, por meio de *starterpacks*. Vamos ver se você adivinha qual é o professor ou a professora?

Vamos lá!!!

a. Professor(a) I

TED Ideas worth spreading

"Whenever you need somebody"



"Hello guys, today we'll watch a new show on netflix..."



b. Professor(a) II



"eu brinco que.."



2mil fichas por semana



"por que minha filha..."

c. Professor(a) III

"mênino!"



"fique tranquila mênina"

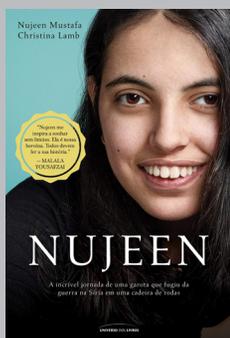
"vocês tem que dar bom dia para o..."



V.S.

para ler...

A HEROÍNA SÍRIA



Nujeen: A incrível jornada de uma garota que fugiu da guerra na Síria em uma cadeira de rodas é uma emocionante obra original que relata a árdua situação vivida atualmente por fugitivos da guerra civil da Síria, promovendo em seus leitores a reflexão sobre essa triste realidade, através dos relatos angustiantes e comoventes sobre a jornada de Nujeen até a Alemanha. O livro, escrito pela própria Nujeen em parceria com Cristina Lamb, que também participou da produção do livro *Eu sou Malala*, foi lançado em 2017 e, no Brasil, traduzido por Elirra Serapions.

O livro apresenta um enredo inesquecível devido ao fato de abordar diferentes temas, desde os mais corriqueiros aos mais trágicos. Por exemplo, Nujeen menciona sua paixão por “Days of Our Lives”, uma novela americana, e o impacto que teve em sua vida, visto que foi a partir dessa série que ela aprendeu a falar inglês, idioma que atualmente abre muitas portas para ela e a ajudou a se comunicar durante o seu percurso até a Alemanha. Esse tema que parece superficial, acaba tendo grande importância no livro, já que teve impacto na vida de Nujeen, como tem na vida de muitos adolescentes internacionalmente. Logo, muitos se identificam com ela, e criam um laço com a personagem.

Ao longo de seu relato, Nujeen também ressalta diversos conflitos que permearam sua vida na Síria, devido à discórdia entre o exército do ditador Bashar Al-Assad e os rebeldes. Na obra, é possível entender o sofrimento dos refugiados no dia a dia, já que a jovem cita, durante o seu percurso, muitos casos em que foram ignorados princípios básicos em relação aos refugiados, tanto das autoridades, quanto por ‘atravessadores de pessoas’ que só visam o lucro, mesmo que para isso pessoas tenham que ser expostas a riscos e até à morte. Dessa forma, Nujeen apresenta a seus leitores, de maneira muito real, as inúmeras dificuldades enfrentadas por todo e qualquer refugiado.

A partir da compreensão dessas dificuldades é promovida uma discussão sobre a ignorância vinda de parte da população ao desvalorizar ou excluir uma pessoa apenas por ela ser refugiada.

Por meio dessa obra, fica evidente a situação dramática que enfrentam os refugiados, sofrendo por estarem em outro país, com diferenças culturais, com idioma desconhecido, além disso, muitos se veem obrigados a enfrentar a xenofobia. Nujeen, como todos os outros refugiados passa por todas essas dificuldades, tendo ainda que lidar com a sua deficiência física. Logo, essa é uma obra que deveria ser lida por todos, para que pudessem compreender e conhecer um pouco sobre a realidade de um refugiado e, assim, auxiliar ao invés de julgar.

» FICHA TÉCNICA:

TÍTULO: NUJEEN: A INCRÍVEL JORNADA DE UMA GAROTA QUE FUGIU DA GUERRA NA SÍRIA EM UMA CADEIRA DE RODAS

AUTOR: CRISTINA LAMB E NUJEEN MUSTAFA

DATA DE PUBLICAÇÃO: 2017

EDITORA: UNIVERSO DOS LIVROS

NÚMERO DE PÁGINAS: 240

GÊNERO: BIOGRAFIA, AUTOBIOGRAFIA

Por Antônio Dall’Osto Duarte, Eduardo da Costa Maluf, Humberto César Bogossian, Júlia Scovine Barcelos de Souza, Manuela Piera Ozzetti Dejan.

para assistir...

UM FILME IDEAL



O live-action do filme **Aladdin** (2019) é uma nova versão do clássico de 1993, que marcou a infância de muitos desde aquela época até os dias atuais. Ele conta a história de Aladdin (Mena Massoud), um jovem humilde que se apaixona pela princesa de Agrabah, Jasmine (Naomi Scott), que se recusa a casar, apesar da insistência de seu pai. Assim, com a ajuda do Gênio (Will Smith) de uma lâmpada mágica, o rapaz tenta conquistar a garota passando-se por um príncipe, enquanto lida com Jafar (Marwan Kenzari), o conselheiro real de extrema confiança do Sultão, mas que está em busca do trono e fará de tudo para

alcançá-lo.

O incrível detalhismo na produção dos figurinos e do cenário, quando combinado aos movimentos de câmera, muito bem planejados, leva o público para dentro da história. Além disso, a trilha sonora modificada, trazendo não apenas maior presença da cultura árabe, mas também traços do hip hop, dá um aspecto mais novo ao longa. Entretanto, mesmo com as novidades, o espírito Disney não abandona o filme em momento algum. Um grande exemplo é a cena em que o príncipe Ali chega a Agrabah, em que os efeitos especiais modernos combinados ao espetáculo de coreografias, cores e música fazem os telespectadores dançarem nas cadeiras.

A modernização manteve o mesmo roteiro do original, porém traz princípios de atualidade, como o empoderamento feminino através da personagem Jasmine, que luta por seus ideais, querendo se tornar a sultana de Agrabah. Através da música *Speechless* (Em português, *Ninguém me cala*), a personagem, mostra que, independentemente da opinião dos outros, como seu pai (Navid Negahban) e Jafar (Marwan Kenzari), ela tem voz e não fica subordinada ao poder dos homens, representando muitas meninas cujas vozes são caladas pelo preconceito da sociedade, inspirando-as a serem protagonistas de suas próprias histórias.

O filme conta também com uma performance incrível de Will Smith, que interpreta o Gênio da lâmpada, muito elogiado pelo público por trazer, de forma divertida e carismática, a amizade entre o personagem azul e seu “mestre”. Outro ator que merece destaque é Mena Massoud que impressionou com suas performances, tanto musicais quanto dramáticas, ao interpretar o querido Aladdin, mostrando muita agilidade e destreza em seus movimentos, características marcantes do personagem.

As lágrimas de nostalgia, especialmente com a música *A Whole New World* (na tradução *Um Mundo Ideal*) lembram do belo romance entre Aladdin e Jasmine que cativaram as emoções durante anos.

O filme está à altura do original e surpreende com sua qualidade. Ele renova o clássico de 93 e é uma ótima opção àqueles que adoram um longa da Disney, porém buscam por uma história mais contemporânea, com aspectos mais atuais, agradando, dessa forma, o público mais jovem sem decepcionar os fãs mais antigos.

» FICHA TÉCNICA:

TÍTULO: ALADDIN

DURAÇÃO: 128 MINUTOS

CLASSIFICAÇÃO: 10+

GÊNERO: FANTASIA, ROMANCE, MUSICAL

DIREÇÃO: GUY RITCHIE

ROTEIRO: JOHN AUGUST, GUY RITCHIE

MÚSICA: ALAN MENKEN

Por Giovana Bergamaschi Giordosek, Helen Tiemi Sugawara, Júlia Canotilho Wontroba, Marina Midori Sasada e Sofia de Miranda Teruya.

para ouvir... _____

O ÁLBUM DA VIDA: NEOTHEATER



JR é uma banda *indie pop* composta por 3 irmãos nova iorquinos, Adam, Jack e Ryan Met, que começaram a tocar desde muito novos no porão de seu apartamento. Foram lançados ao mundo pela primeira vez com seu álbum,

Living Room, de 2013, mas apenas passaram a

receber o devido reconhecimento com seu segundo trabalho, *The Click* (2017). Alguns anos mais tarde, mais precisamente em 2019, *Neotheater*, o terceiro disco do grupo, foi lançado, conquistando o coração de milhares de fãs ao redor do mundo.

Ao longo do álbum é contada a história de vida de um personagem, o qual não sabemos o nome, mas, definitivamente, assim como quase todos que ouvem a obra, podemos nos identificar. As músicas tratam de fases da vida, desde o nascimento do eu lírico até sua fase adulta, abordando assuntos como amizades e términos de relacionamento. Além disso, a obra tece críticas à sociedade moderna o que pode ser visto nas músicas *The Entertainment's Here*, que aborda sobre como a mídia é uma ferramenta utilizada para criar uma realidade distorcida, e *Birthday Party*, que mostra, simulando a visão de um recém-nascido e utilizando-se da ironia, as diversas situações que passamos na vida.

Com esse álbum também é possível perceber a importância que a banda dá à melodia. A própria capa é desenvolvida em torno da ideia de unir diferentes instrumentos para que eles se tornem um único som. Para produção de faixas como *Next Up Forever* o grupo até utilizou um coral característico dos anos 1940 e 1950, gravando o conteúdo com microfones da época. Além de instrumentos característicos presentes em quase todas as músicas do álbum, como o trompete.

Toda essa atmosfera criada pela banda com os instrumentos traz uma originalidade muito grande para obra, que contém faixas muito distintas entre si, mas que, ainda assim, estão dentro de um mesmo conjunto, formando uma história linear. Entre letras que trazem uma reflexão ao ouvinte e melodias que dão arrepios, *Neotheater*, é um álbum que vale a pena cada segundo.

» FICHA TÉCNICA

TÍTULO: NEOTHEATER

ARTISTAS: ADAM MET, JACK MET E RYAN MET

TIPO DE MÍDIA: ONLINE

GRAVADORA: S-CURVE RECORDS

Nº DE FAIXAS: 12

GÊNERO: INDIE POP

ANO DE PUBLICAÇÃO: 2019

Por Caio Moura Castro, Fernanda Sayuri Ikegami, Fernando Jun Saito Marui, Renata Leiva Villapando e Thiago Ferreira Miguel.

Muito Familiar

Das escadas já posso ouvir a doce voz do Roberto Carlos ecoando na sala junto às risadas e conversas paralelas de todos meus parentes, que, em coro, formam uma única e inconfundível música natalina. É tudo muito familiar, as mesmas pessoas, a mesma árvore e o mesmo cheiro de perril assando.

Com um sorriso forçado cumprimento todos. “Boa noite, feliz Natal!”, digo essa mesma frase provavelmente umas 15 vezes, igual àqueles ursos de pelúcia que, cada vez que você aperta, repetem a mesma frase. É estranho, metade dessas pessoas vejo apenas duas vezes ao ano, e todos parecem sempre tão empolgados e felizes em me ver que até me sinto culpada por preferir checar o instagram e o Whatsapp pela milésima vez no dia do que ter uma conversa de mais de dois minutos com cada um deles.

Perguntam-me como está a escola, como foi aquela última viagem, ou até perguntas mais simples, como o que fiz no final de semana passado. Parecem desapontados com minhas respostas monossilábicas, “Bem”, “Legal”, “Nada demais”, respostas muito diferentes das que dou para minhas amigas quando passamos horas ao telefone. Mas, na verdade, bem sei que todos esperam muito mais de mim. Meu avô, por exemplo, adoraria saber sobre meu último trabalho de história; minhas primas gostariam muito de ouvir as histórias da minha viagem para a praia. Eles ficariam felizes só de me ver falando, assim como nas vezes em que me ligam “só para ouvir minha voz”.

Quase nunca paro para pensar como um dia sentirei falta disso tudo, da minha tia perguntando sobre os namoradinhos, do meu tio contando piadas repetidas todos os anos ou até mesmo da minha mãe expondo minhas coisas pessoais para a minha família inteira. É reconfortante saber que estão todos aqui.

A tela de meu celular se acende, avisando-me de uma nova mensagem, porém, nesse mesmo instante, minha avó me chama para jogar baralho com ela ou fazer qualquer outra coisa que eu queira. Fico dividida entre dar atenção a minha avó e dar aquela espiada na notificação. Penso, em questões de segundos, que “Deve ser algo importante”, com dor na consciência digo à vovó que já, já jogaremos baralho, então, corro para o sofá com meu celular em mãos e ajudo minha amiga escolher qual foto deve postar com o seu look de Natal, em seguida iniciamos uma conversa sobre as novidades das últimas 2 horas, porém, quando percebo, o já, já virou uma infinidade de tempo perdido com bobagem, quando poderia estar aproveitando cada minuto com minha amada avó... tudo muito familiar.

Mas penso “Antes tarde do que nunca!”. Desligo meu celular e digo, “Vovó! Vamos jogar baralho?”.

Por Antônio Dall’Osto Duarte, Ingrid Neubauer Ferreira e Rafaela Putignani Calia.

Celebridades

Por Arthur Alonso, Giulia Benavente Chavão, Heitor El Hindi Poinho e Ingrid Neubauer Ferreira.

Olá! Este quiz é para você que quer testar seus conhecimentos a respeito das maiores celebridades do mundo. Use de sua cultura para tentar descobrir, com o menor número de dicas, qual é o famoso em questão. Boa diversão!

1. _____

- a. Tenho 36 anos.
- b. Jogo no futebol brasileiro.
- c. Fiz uma famosa campanha contra o racismo.
- d. Sou o jogador com mais títulos da história do futebol.

2. _____

- a. Já trabalhei no canal "Porta dos Fundos".
- b. Tenho um irmão famoso.
- c. Já pinte o cabelo de várias cores.
- d. Sou um *youtuber* com mais de 30 milhões de inscritos.

3. _____

- a. Chamo-me Arthur Antunes de Coimbra
- b. Sou diretor técnico de um time japonês.
- c. Fui um grande jogador do Flamengo.
- d. Sou considerado um dos melhores jogadores da história.

4. _____

- a. Meu verdadeiro nome é Larissa de Macedo Machado.
- b. Meu primeiro grande sucesso foi em 2015.
- c. Já fiz várias cirurgias plásticas.
- d. Sou uma das maiores cantoras brasileiras da atualidade.

5. _____

- a. Meu verdadeiro nome é Bruno Carneiro.
- b. Entrei no canal em que trabalho em 2014.
- c. Estou relacionado ao futebol.
- d. Trabalho no canal "Desimpedidos".

6. _____

- a. Sou uma atriz famosa.
- b. Comecei a trabalhar com 9 anos.
- c. Trabalhei em novelas como **Totalmente Demais** e **O Sétimo Guardião**.
- d. Tenho 24 anos e sou ruiva.

7. _____

- a. Sou um ator famoso.
- b. Apareci na televisão pela primeira vez na novela *Malhação*.
- c. Em 2019, interpretei o personagem Rocky em **A Dona Do Pedaço**.
- d. Sou conhecido por minha beleza.

8. _____

- a. Sou canadense.
- b. Fiquei famoso ao postar um cover da música "*As Long As You Love Me*".
- c. Uma das minhas músicas de sucesso é *Mercy*.
- d. No momento estou em um relacionamento com Camila Cabello.

9. _____

- a. Tenho seis títulos da NBA.
- b. Tenho 1,98 m.
- c. Sou dono do time da NBA *Charlotte Hornets*.
- d. Joguei praticamente toda minha carreira no Chigaco Bulls.

10. _____

- a. Meu nome é Antônio.
- b. Tenho um canal no Youtube.
- c. Sou um médico renomado.
- d. Apareço frequentemente na Globo, principalmente no *Fantástico*.

As regras são:

Acerto na 1ª dica: 10 pontos.

Acerto na 2ª dica: 5 pontos.

Acerto na 3ª dica: 2 pontos.

Acerto na 4ª dica: 1 ponto.

Atenção: Seja honesto(a) consigo mesmo(a)!

RESULTADOS

De 80 a 100 pontos: Parabéns! Pelo jeito você é aquele(a) que acompanha todos os babados nas redes sociais!

De 50 a 80 pontos: Muito bem! Você não é um(a) expert, mas está por dentro das maiores fofocas da internet!

De 20 a 50 pontos: Você está no caminho. Um tempinho a mais na internet não faz mal a ninguém, não é mesmo?

De 0 a 20 pontos: Parece que você não acompanha o mundo das celebridades. Nunca é tarde! Há muitas pessoas interessantes no mundo dos famosos.

Guia do estudante nota 10

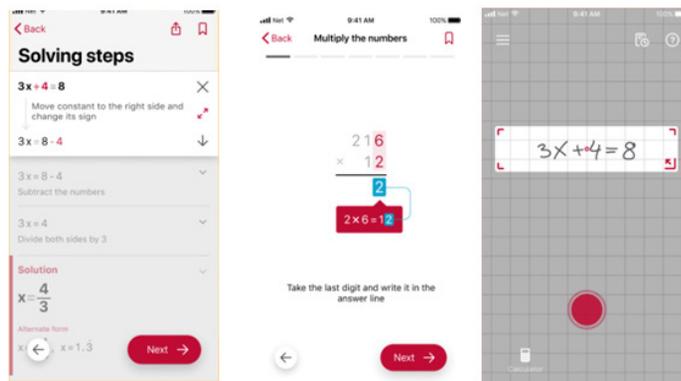
Confira alguns dos melhores aplicativos que podem ajudar na organização da rotina de estudos, e, também, podem auxiliar a não “passar sufoco” nos complicados exercícios de matemática.

Por Ana Helena Banys Barberini, André Lunardelli D’Avila, Carolina Veloso Kuahara, Gabriele Barros Al-Assal, Pedro Cintra Eichenberg de Camargo.



Photomath

O *Photomath* é um excelente aplicativo de estudo de Matemática, pois oferece a função de ler e resolver problemas que vão desde aritmética básica até cálculo integral, utilizando apenas a câmera do telefone celular! Além disso, o aplicativo apresenta toda a resolução passo-a-passo do exercício, ensinando, ao usuário, diversas maneiras de resolvê-lo.



Easy Study

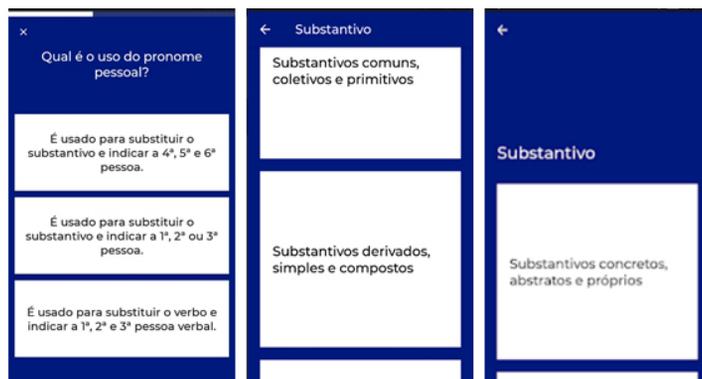
Com o *Easy Study*, o aluno é capaz de criar sua própria rotina de estudo, organizando as matérias selecionadas em ciclos de estudos, escolhendo quantas vezes elas serão retomadas. Também é possível configurar o recebimento de notificações para lembrá-lo de qual matéria será estudada no dia, além de ter acesso ao histórico e estatísticas de quantas horas foram estudadas no dia, semana e mês.

Para ter acesso a todos os recursos do App é necessário pagar uma mensalidade de 9 reais. A interação com o aplicativo é fácil, e ele ainda oferece uma breve explicação de suas funções. Nunca foi tão fácil estudar!



Morfema

Morfema é um aplicativo gratuito e disponível exclusivamente para Android. O App apresenta uma grande diversidade de tópicos de gramática, com detalhadas explicações e exercícios em forma de quiz. O aplicativo é uma ótima escolha para quem está se preparando para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e para os vestibulares, uma vez que é focado nesse tipo de exame.



Um HOTEL nada comum

Já pensou em fugir totalmente do comum e da rotina?

Aqui está uma lista de alguns dos hotéis mais inusitados do mundo para que você possa desfrutar de uma experiência um tanto quanto excêntrica!

Vamos lá!

Por Fernanda Nanami Miazato Hattori, Gabriela Carvalho Molina, Laura Wisnick Corte, Maria Clara Motta Buchaim, Marina Moritz Stolf Duarte.

Hulio Hulio Nothofagus Hotel & Spa



Disponível [aqui](#)

Situado em uma floresta próxima à reserva natural Huilo Huilo, no Chile, o Nothofagus Hotel & Spa apresenta diversos pontos que o fazem ser inédito e relaxante. Ele é feito inteiramente de madeira e apresenta quartos com frigobar, banheiro e uma varanda privativa com maravilhosa vista para a reserva. Pode parecer desconfortável ficar no meio de uma floresta, mas o Hotel oferece um maravilhoso Spa para que seus hóspedes possam relaxar e descansar de suas rotinas. Além disso, você poderá mudar de bioma e se divertir na pista de esqui Bosque Nevado, localizada a apenas 40 minutos de carro.

HOTEL: Hulio Hulio Nothofagus Hotel & Spa
LOCAL: Panguipulli, Chile
ESTRELAS: 4 (Tripadvisor)
VALOR MÉDIO: R\$ 575 (preço varia de acordo com o alojamento)
SITE: [Hulio Hulio Nothofagus Hotel & Spa](#)

Hotel de Glace



Disponível [aqui](#)

Para aqueles que buscam experiências inusitadas, mas mesmo assim com certo conforto, o Hotel de Glace é perfeito, tendo suítes, restaurantes, spa, jacuzzis, saunas e tobogãs. Porém, nele há um detalhe muito peculiar: é feito inteiramente de gelo e neve. Estima-se que a sua temperatura interior seja de -5 graus Celsius. Por causa do derretimento, a estrutura deve ser reconstruída todo dezembro, ficando em funcionamento até fevereiro. Com 44 quartos temáticos construídos por 15 escultores de gelo experientes, esse hotel parece planejado para ser o mais inédito de todos.

HOTEL: Hotel de Glace
LOCAL: Quebec, Canada
ESTRELAS: 4,5 (Tripadvisor)
VALOR MÉDIO: US\$380 – 789
 (preço varia de acordo com a acomodação)
 Para saber mais, acesse [aqui](#)

The Manta Resort



Disponível [aqui](#)

O The Manta Resort é um hotel belíssimo que conta com um quarto submerso no lindo mar da Tanzânia. A acomodação é praticamente uma ilha privada com três andares. No andar submerso, onde fica o quarto, há janelas em todas as paredes com iluminação para que seja possível enxergar toda vida marinha. No nível do mar há um lounge e um banheiro. Por fim, no piso superior tem um deck para tomar sol, ótimo também para observar as estrelas à noite.



Disponível [aqui](#)

HOTEL: The Manta Resort
LOCAL: Pemba Island, Tanzania
ESTRELAS: 4,5 (Tripadvisor)
VALOR MÉDIO: US\$ 1700
Para saber mais, acesse [aqui](#)

Skylodge Adventure Suite

Disponível [aqui](#)



Nas paredes de uma montanha estão ancoradas uma série de módulos de vidro de onde é possível ter a visão panorâmica do Vale Sagrado dos Incas. Para chegar até lá é necessário enfrentar 300 metros de escalada. Porém, todo o esforço vale a pena, o serviço oferece total conforto e comodidade. É importante destacar que os quartos contam com banheiros privativos.

Depois de uma longa noite de sono sob o céu estrelado, se a escalada inicial não foi o suficiente, guarde um último respiro para a tirolesa de 2800 metros para chegar ao chão.

HOTEL: Skylodge Adventure Suite
LOCAL: Cusco, Peru
ESTRELAS: 5 (Tripadvisor)
VALOR MÉDIO: US\$436 a diária
Para saber mais, acesse [aqui](#)

Attrap Rêves

Disponível [aqui](#)



Aproveite belas noites debaixo do maravilhoso céu francês na proteção de sua própria bolha de luxo no Attrap Rêves, um hotel onde se pode usufruir de acomodações únicas. As opções variam de ostentosas bolhas completamente transparentes com vistas panorâmicas para natureza a bolhas com paredes matizadas ou, para quem preferir, há também a opção de cabanas de madeira. Cada acomodação com sua própria temática. Além disso, hotel oferece banheiros privativos para cada alojamento.

HOTEL: Attrap Rêves
LOCAL: Allauch, França
ESTRELAS: 4, 5 (Tripadvisor)
VALOR MÉDIO: Alta temporada €149 - 249,
Baixa temporada €119 - 219
(preços variam de acordo com a acomodação).
Para saber mais, acesse [aqui](#)

BRASIL | conhecimentos gerais

O Brasil é o 5º maior país do mundo em território e população e possui a maior economia da América Latina. Nosso país é mundialmente conhecido por sua cultura, que possui influência nativa, europeia e africana. Mas quanto você sabe sobre o Brasil? Teste aqui seus conhecimentos!

1. **Brasil tem o segundo maior número de:**
 - a. Praias;
 - b. Automóveis sem documentação;
 - c. Aeroportos;
 - d. Casos de violência doméstica.
2. **Nas prisões federais, a cada obra lida, a pena dos detentos diminui em:**
 - a. 3 dias;
 - b. 4 dias;
 - c. 5 dias;
 - d. Não diminui.
3. **O Brasil possui a maior:**
 - a. Comunidade japonesa fora do Japão;
 - b. Praia do mundo;
 - c. Diversidade de espécies animais e vegetais;
 - d. Todas as alternativas.
4. **Os países da América do Sul que não fazem fronteira com o Brasil são:**
 - a. Equador e Chile;
 - b. Bolívia e Guiana Francesa;
 - c. Bolívia e Equador;
 - d. Nenhuma das anteriores.
5. **Porcentagem de brasileiros que possuem o ensino superior completo:**
 - a. 57%;
 - b. 43%;
 - c. 63%;
 - d. 73%.
6. **A Câmara dos Deputados brasileira é a mais diversificada do mundo, contendo, em 2019:**
 - a. 28 partidos;
 - b. 39 partidos;
 - c. 63 partidos;
 - d. 12 partidos.
7. **O primeiro carnaval brasileiro ocorreu em:**
 - a. 1813;
 - b. 1907;
 - c. 1648;
 - d. 1723.
8. **No território brasileiro cabem:**
 - a. 2 Austrálias;
 - b. 14 Argentinas;
 - c. 107 Nigérias;
 - d. 206 Suíças.
9. **O Rio de Janeiro:**
 - a. Foi a primeira e única capital europeia fora da Europa;
 - b. É a cidade mais violenta do mundo;
 - c. Possui a maior favela do Brasil;
 - d. Tem um dos menores índices de turismo no Brasil.
10. **O primeiro Presidente do Brasil foi:**
 - a. Floriano Peixoto;
 - b. Washington Luís;
 - c. Deodoro da Fonseca;
 - d. Campos Sales.
11. **A primeira cidade a ser fundada no Brasil foi:**
 - a. Rio de Janeiro;
 - b. São Vicente;
 - c. Salvador;
 - d. Recife.
12. **Qual das frutas abaixo é exclusivamente brasileira?**
 - a. Jaca;
 - b. Caqui;
 - c. Jabuticaba;
 - d. Manga.
13. **Qual foi a primeira capital do Brasil?**
 - a. Salvador;
 - b. Recife;
 - c. Rio de Janeiro;
 - d. São Vicente.
14. **Quais dessas lendas são do folclore brasileiro?**
 - a. Ao Ao, Jaci Jeterê, Anhangá;
 - b. O Lírio da Floresta, Cuca, o Sol Vermelho;
 - c. Saci Pererê, O Carão, Boto Cor de Rosa;
 - d. Irupe, Paineira, Palha Brava.

SE VOCÊ ACERTOU DE 0 A 5 PERGUNTAS:

Será que você realmente conhece o país onde vive? Tente ler mais sobre sua história e cultura para aprender cada vez mais sobre esse país incrível!

SE VOCÊ ACERTOU DE 6 A 10 PERGUNTAS:

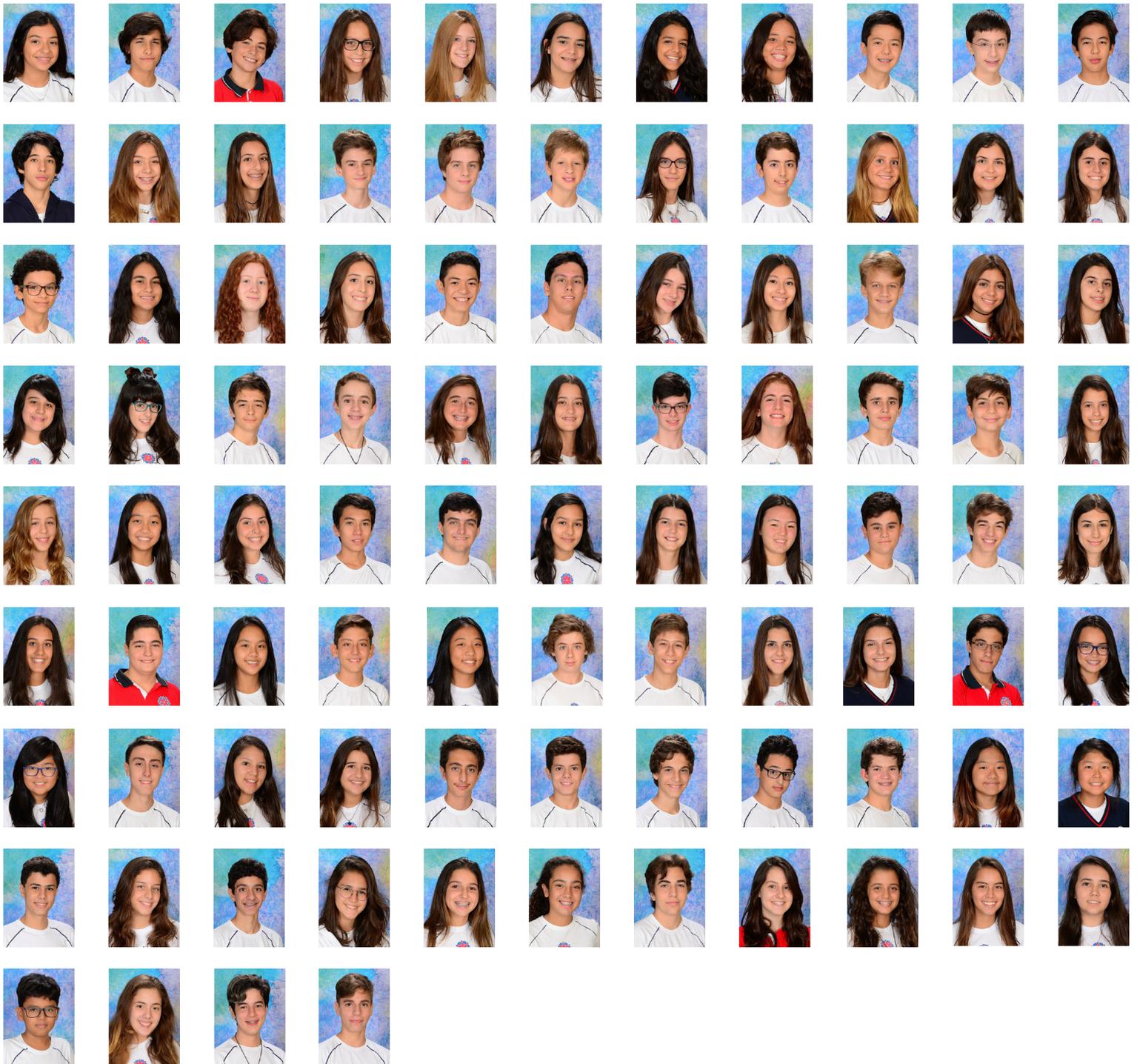
É possível perceber que você possui considerável conhecimento sobre o nosso Brasil, mas que tal buscar um pouco mais sobre ele e tentar novamente esse quiz mais tarde?

SE VOCÊ ACERTOU DE 11 A 14 PERGUNTAS:

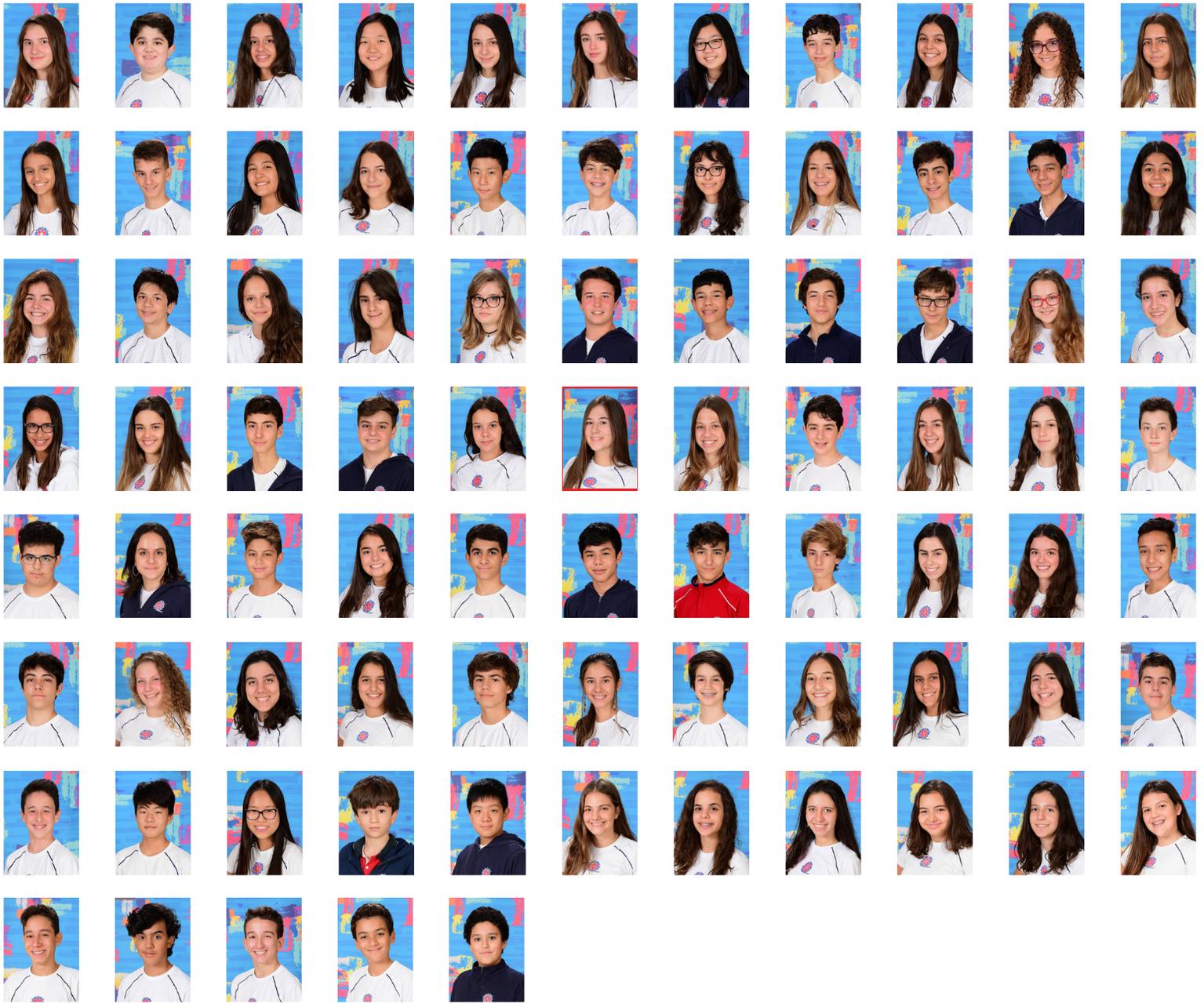
Parabéns! Você possui amplo conhecimento sobre a nossa nação! Para manter seus conhecimentos sempre em dia, continue pesquisando e buscando mais informações sobre esse belo país em que vivemos!

Por Amanda Veullieme Laranjo, Gustavo Colucci Fernandes, João Pedro de Britto Pereira, Júlia Maringolo Buzatto e Victória May Bandeira Ferreira Braga.

**Agradecemos a todos os
alunos que colaboraram
nesta edição**



ALANY MORAES YOUSSEF SOLOVIOV | ALEXANDRE DE TARSO SILVA BEDIN | ALINE GEBRAN SINDONA | AMANDA CRISTINA AUGUSTO GAZOTTI | ANA BEATRIZ JORGETI BARONE | ANA ELISA BANYAS BARBERINI | ANNA VICTORIA ALTIERI VANNI | ANTONIO ORSI HOFFMANN | ARTHUR BOGADO TORRES | ARTUR DOURADO PAPAAROUNIS | BEATRIZ DE QUEIROZ ZAHER SANT'ANNA | BEATRIZ FARIA DE BARROS | BEATRIZ LOPES PARAISO | BRUNA MIZOE OGUSUKO | BRUNA SANTOS TEIXEIRA | BRUNO DAMICO TERADA | CAIO BELMONTE BORGREVE | CAMILLA EMILIA MAFFEI BOSSI | CAROLINA ANDRÉ CAMPOS | CAROLINA CARVALHO MOLINA | CAROLINA COLACIOPPO PODGAEC | CAROLINA PIRANI VIEIRA PARISI | CATHERINA VELOSO KUAHARA | CHRISTIAN ALONSO | CLEMENS VINÍCIUS DE A. NUNES JUNIOR | DANIEL SCARAMELLI DOS SANTOS | DANIELA MARHA SETTANI | DAVI PETNIS FRAGONESI DA SILVA | DAVID COLNAGHI CASSÃO | ENDY BRITO DE CARVALHO | ESTEVÃO ANTOINE TERZIAN SIMONKA | FELIPE CLAUDINO AKAMINE | FERNANDO MAKSSOUDIAN FERRAZ | FRANCESCO R. VACCARI MAZZETTI | GABRIEL ROCHA PICAÑO | GABRIEL VOLPE PIMENTA | GABRIELA AYUMI TAGUCHI | GABRIELA KIMI KATSURAYAMA | GABRIELA ROBBAZI DAVANSO | GABRIELLA MEINBERG VALENTINO | GIOVANNA BOTTINI EHRMANN FUSCO | GIOVANNA LUKA HELITO | GIULIANO BONTEMPO DOMICIANO | GUSTAVO PASSOS DE OLIVEIRA | GUSTAVO THEIL MACHADO | HENRIQUE DELL' ORFANELLO RAPOSO | INGRID YUKARI SUGAWARA | ISABELA PASSOS DE OLIVEIRA | ISABELLA OLIVEIRA FRANCO | ISADORA BARILE ZUCATO | JOÃO PAULO LUKA HELITO | JOÃO PEDRO B. CARVALHAL ROSA | JOÃO PEDRO KAWACHI CHAVES | JOÃO PEDRO RODRIGUES DOS SANTOS | JÚLIA GIMENES DA SILVA DIAS | JÚLIA STAIANOF BORRI | JULIANE TAKAYANAGI GARCIA | LARISSA BENCHAYA FRANCO DA SILVA | LAURA HERNANDES RODRIGUES | LETÍCIA MARTINS PENARANDA | LIS COELHO CAODAGLIO | LIVIA MOURA CASTRO | LUANA KAORI KAWAMURA DA SILVA | LUCAS MUNHOZ ROSSI | LUCAS PEREIRA QUADROS | LUIS FERNANDO LIMA BUENO | LUISA KAWACHI CHAVES | LUISA VACHIAS DE ANDRADE PERES | LUIZA MURTA BARBOSA | LUIZA SACCO PARISI | MANUELA KFOURI | MARCO AURÉLIO MARIETTO LABATE | MARIA JÚLIA BOTTURA | MARIANA DIAS SALEM | MARINA DA ROCHA BRITO | MATEUS SCANDIUZZI V. TOMOMITSU | MATHEUS DE ALMEIDA FERNANDES CAMARGO ARANHA | MELANIE MAY CHOW | MIGUEL ABRAHÃO TEIXEIRA BASTOS | MONICA ROCHA MARTINEZ | NICOLE MAYUMI KAMIYA | PATRICK CRISTIAN LIMA ORIHUELA | PEDRO ANTONIO F. DE OLIVEIRA | RAFAELA TORCHIA CARVALHO CASTRO | RENATA DE CAMARGO LOUREIRO | TIAGO NUNES MOREIRA BRANQUINHO | VALENTINA GIMENES LIAO | VICTOR BARBAGALO RODRIGUES | VICTOR CLAUSS MARÓSTICA | VINICIUS LUNA ASSUMPÇÃO | VITOR COLUCCI FERNANDES | YASMIN SIEGL GAUDÊNCIO SILVA



AMANDA MACHADO PIERGALLINI | ANA CLARA CREMONINI GUERRERO | ANA CLARA GALHARDI BRONZERE | ANA CLARA MUNIZ ROCHA DE AMORIM | ANA CLARA SPIESS DUARTE
 | ANA LUISA GARCIA LONGO | ANA LUISA ISSY CARVALHO | ANDRÉ GIORDANO | ANDRÉ ROESLER SANTOS | ANNA GABRIELA ANTONIOLLI MARTINS | BEATRIZ DALANEZE GOMES
 | BRENO SCHNEIDER SALLES DE OLIVEIRA | BRUNA BAPTISTA DE CARVALHO | BRUNO RESTAINO DIAGO | CAIO LUIZ GOMES STABILE | CAMILLA MANXIU LIU | CAROLINA BASILE
 BRUNETTI | CAROLINA CAVAGNARI R. DE LIVEIRA | CECÍLIA FERRAZZA GENTIL | CLARA CARVALHO DE AQUINO CASTRO | CLARA COLI MEDEIROS | ELISA PECCIOLI RAHUAN | ELISA SU
 | EVANDRO NOGUEIRA RIBEIRO | FAUSTO CAMARGO PEREIRA | GABRIEL ANACLETO TURRA | GABRIEL JU HAN KIM | GABRIELA SILVA CABRAL | GABRIELA YURI YAMAJI | GIOVANNA
 CHANQUINI LAYOUN | GIULIA BORTOLETO DE IUDICIBUS | GIULIA TRUZZI MENEGON | GIULIANA SEGÓVIA PIUCCI | GUILHERME GRAMUGLIA BETTA | GUILHERME HENRIQUE CHOU
 | GUSTAVO VACCARI BORRELLI | HENRIQUE GONÇALVES BENEDETTI | ISABELA AMADO BASSANEZI | ISABELA LENSKI ARANTES | ISABELA OLIVEIRA MORAES | ISABELA YOCIDA
 NAGAI | ISABELE PARDO | ISABELLA DE OLIVEIRA GRIECO | JOÃO MATHEUS YOSHIOKA MISIKAMI | JOÃO PEDRO VERGOLINO DE PINHO | JOÃO VICENTE LOPES DE CARVALHO |
 JORGE GÓIS SPECK | LARA FREITAS NOBREGA RODRIGUES | LAURA MORINI GONZALEZ | LÉO RIPPER | LETÍCIA MENEZES PINTO | LIVIA SOARES ALVES | LUCAS ABREU SERNIK | LUCAS
 CHIBA KAMERGORODSKY | LUISA LORIFE GUIMARÃES | LUIZA CABRINI PANTALIÃO | LUIZA GODINHO DE AZEVEDO | MANUELA BARILE ZUCATO | MARCELO DA COSTA POLTRONIERI
 | MARIA FERNANDA BESSA BRITO | MARIANA B. DE VASCONCELOS GUEDES | MARIANA DIB VALADARES GONTIJO | MATEUS BENITEZ LEITE | PALOMA LIZ HUEBNER BOTANA |
 PAULA LEMMI | PEDRO BACCANI GARCIA | PEDRO CORDEIRO GHATTAS | PEDRO DA ROSA PINHEIRO | PEDRO MATSUMURA GUTIERREZ | PEDRO NERY AFFONSO DOS SANTOS |
 PEDRO SALCCI NUNES FARIA | RAFAEL BALDUZZI | RAFAEL ERMÍNIO MESSIAS GOMES PINTO | RAFAEL FELSE GIL | RAFAEL GOMES CAMPOS | REBECA PICOLO XIMENES BENITES |
 ROBERTA BORGES BORELLI | STELLA FALEIROS RESENDE | THIAGO CARVALHO PICININI | THOMAS SASHIDA CONTRERA | THOMAZ MARTINS DUARTE | VICTOR HUGO POLO PIRES



ALAN ROSENTHAL ZISMAN | AMANDA VEULLIEME LARANJO | ANA CAROLINA AFIF DOMINGOS | ANA CAROLINA PIOLI CANCELA | ANA HELENA BANYS BARBERINI | ANDRÉ LUNARDELLI D'AVILA | ANTONIO DALL' OSTO DUARTE | ARTHUR ALONSO | CAIO MOURA CASTRO | CAMILA PISSAIA FÉLIX | CAROLINA VELOSO KUAHARA | CHIARA RIGAMONTI | DANIELA PINFILI SOARES DE MOURA | DIEGO NISHIKAWA EL AUR | EDUARDO DA COSTA MALUF | FERNANDA NANAMI MIAZATO HATTORI | FERNANDA PEROZA VIEIRA | FERNANDA SAYURI IKEGAMI | FERNANDO JUN SAITO MARUI | GABRIEL COLLE MORAWSKI | GABRIELA BORTOLETO RICHTER | GABRIELA CARVALHO MOLINA | GABRIELA FERNANDES HOMS | GABRIELA MONTORO FURTADO | GABRIELE BARROS AL-ASSAL | GABRIELLA LUCENTINI CREMONESI | GIOVANA BERGAMASCHI GIRDSEK | GIOVANNA NASCIMENTO SCALABRIN | GIULIA BENAVENTE CHAVÃO | GUIDO BEVEVINO DE ALMEIDA | GUSTAVO COLUCCI FERNANDES | HEITOR EL HINDI POINHO | HELEN TIEMI SUGAWARA | HENRIQUE RAAD PREDEUS | HUMBERTO CESAR BOGOSSIAN | INGRID NEUBAUER FERREIRA | ISABELA MELO FOGACCIA | ISABELA ROBAZZI DAVANSO | ISABELLA RAAD PREDEUS | ISADORA PINHEIRO DEMETRIO | JOÃO HENRIQUE MARCHESANO CUKIER | JOÃO PEDRO DE BRITTO PEREIRA | JOSÉ RAFAEL FRANCO | JÚLIA CANOTILHO WONTROBA | JÚLIA GIANDON SALGADO | JULIA MARINGOLO BUZATTO | JULIA SCOVINE BARCELOS DE SOUZA | JÚLIO LUIS BUENO PONTE | LARA BADDINI BICUDO | LARA TÓRTORA MANIERO | LAURA WISNIK CORTE | LEONARDO COSTA DE CAMPOS | LÍVIA ELDORA RAMOS VICTORINO | LUCAS BERNARDES LENZA AMUY | LUCAS LIMA GRANGEIA | LUCAS PAVAN MARTINEZ | LUCAS SCARAMELLI DOS SANTOS | LUIS FELIPE JANOT BARRETTO | LUIZ FERNANDO NOVAES ROBOTTON | LUIZA LESSI REIS | MANUELA PIERA OZZETTI DEJEAN | MARIA CLARA MOTTA BUCHAIM | MARIA FERNANDA LEITE ALVARADO | MARIANA CIVITELLA WITZKE | MARIANA DE PADUA B. CARVALHO | MARINA MIDORI SASADA | MARINA MORITZ STOLF DUARTE | MATHEUS AUGUSTO DOS SANTOS | MATHEUS KUSTER BECKER | MAURÍCIO ALVES DA COSTA DESSIMONI | NATÁLIA MARTINS PENARANDA | NÚRIA AHMED REDA EL HAYEK | PEDRO CINTRA E. DE CAMARGO | PEDRO HENRIQUE DE C. G. PEREIRA | PEDRO LOPES PARAISO | RAFAEL CORREIA LOPEZ | RAFAELA PUTIGNANI CALIA | RENATA LEIVA VILLAPANDO | SOFIA DE MIRANDA TERUYA | SOPHIA MARIA ILIADIS | TAINÁ BASTOS DE ALMEIDA | THIAGO FERREIRA MIGUEL | THIAGO TREBILCOCK CASSARI SILVA | THOMAS BONTEMPO DOMICIANO | THOMAZ MARTINS DUARTE | VALENTINA SELLA AHUAI | VICTÓRIA MAY BANDEIRA F.BRAGA | VITOR YANG IMAI | VITTORIA BUENO PADULA



www.colegiovertice.com.br